

2010 diagnóstico social

Concelho de **Valongo**



FICHA TÉCNICA

TÍTULO | DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE VALONGO - 2010

EDIÇÃO | Município de Valongo

| Conselho Local de Acção Social de Valongo

COORDENAÇÃO | Júlia Mendes - Coordenadora do Núcleo Executivo do CLAS de Valongo

SUPERVISÃO | Núcleo Executivo do CLAS de Valongo

CONCEPÇÃO E REDACÇÃO | Gabinete da Rede Social do Município de Valongo

DATA | Dezembro de 2010

ÍNDICE

Introdução	4
Avaliação do Plano de Desenvolvimento Social	5
Capítulo 1 - Território e População	12
Capítulo 2 - Educação	25
2.1 - Caracterização do Sistema Educativo	32
2.2 - Sucesso/Insucesso Escolar	47
2.3 - Abandono Escolar	50
Capítulo 3 - Mercado de Trabalho e Desemprego	52
3.1 - Desemprego	59
Capítulo 4 - Saúde	64
4.1 - Dependências	80
Capítulo 5 - Protecção Social e Rendimentos	83
Capítulo 6 - Segurança	94
Capítulo 7 - Crianças/Jovens em Risco e Violência Doméstica	99
Capítulo 8 - Imigração	105
Capítulo 9 - Deficiência e Incapacidades	112
Capítulo 10 - Habitação	119
Capítulo 11- Recursos da Comunidade	126
11.1 – Equipamentos e Respostas Sociais	127
11.2 – Outras Respostas e Serviços	132
11.3 – Projectos de Intervenção Comunitária	137
Metodologia para a elaboração do Diagnóstico Social	142
Bibliografia	149

Introdução

O *Diagnóstico Social do Concelho de Valongo 2010* surge na sequência do Diagnóstico elaborado em 2005 no âmbito da Implementação do Programa REDE SOCIAL.

Constituindo-se como um importante instrumento de trabalho, ao permitir o conhecimento aprofundado da realidade actual concelhia, através da identificação das necessidades e também dos recursos locais, pretende ser mais do que uma mera actualização de informação. Este documento é uma etapa fundamental do processo de planeamento estratégico, que permitirá, numa fase seguinte, a redefinição das prioridades de intervenção e o planeamento da intervenção local, a inscrever no novo Plano de Desenvolvimento Social.

Tal como aconteceu em 2005, também a elaboração deste documento assentou num processo participado de levantamento de problemas/necessidades, que contou com a colaboração de técnicos/as e dirigentes das várias instituições parceiras que integram o Conselho Local de Acção Social de Valongo.

Em primeiro lugar, e porque se considerou pertinente que a actualização de informação e do conhecimento tenha como ponto de partida a avaliação dos resultados decorrentes dos anteriores instrumentos de planeamento, procedeu-se à Avaliação do Plano de Desenvolvimento Social, que se apresenta, de uma forma muito breve e sucinta na primeira parte do documento.

No capítulo 1 é apresentado o enquadramento territorial, bem como as dinâmicas sócio-demográficas e sócio-familiares, procedendo-se a análises comparativas em termos territoriais e temporais.

Nos capítulos 2 a 10 surge a caracterização do Concelho de Valongo, em torno das diferentes dimensões da realidade social que mais se associam aos factores de vulnerabilidade à pobreza e exclusão social:

- Educação;
- Mercado de Trabalho e Desemprego;
- Saúde;
- Protecção Social e Rendimentos;
- Segurança;
- Crianças/Jovens em risco e Violência Doméstica;
- Imigração;
- Deficiência e Incapacidades;
- Habitação

O capítulo 11 contém uma breve descrição dos Recursos da Comunidade, tais como equipamentos e respostas sociais, típicas e atípicas, e ainda projectos de intervenção comunitária em desenvolvimento no nosso território. Por último procede-se à apresentação da metodologia utilizada na elaboração deste documento, bem como dos resultados do processo participado.

Avaliação do Plano de Desenvolvimento Social

O actual *Diagnóstico Social do Concelho de Valongo 2010* sucede ao Diagnóstico Social elaborado em 2005 e ao Plano de Desenvolvimento Social e respectivos Planos de Acção Anuais elaborados, implementados e avaliados. Como tal considera-se pertinente que a actualização de informação e do conhecimento tenha como ponto de partida a avaliação dos resultados decorrentes dos anteriores instrumentos de planeamento.

Neste ponto procede-se assim a uma breve e sucinta avaliação de resultados por relação aos objectivos definidos no Plano de Desenvolvimento Social.

O Plano de Desenvolvimento Social 2005-2008, que vigorou ainda durante o ano 2009, estruturou-se em 4 Eixos de Intervenção:

- **EIXO I – Qualificação Escolar, Profissional e Empregabilidade**
- **EIXO II – Intervenção Social**
- **EIXO III – Serviços, Respostas e Equipamentos Sociais**
- **EIXO IV – Planeamento, Gestão e Cultura Organizacional**

No **EIXO I**, os objectivos específicos definidos foram:

- 1. Redução da taxa de abandono escolar em 25% até final de 2008** (reduzir em cerca de 45 jovens)
- 2. Redução da taxa de saída precoce em 10% até final de 2008** (diminuir em cerca de 427 jovens)
- 3. Aumentar os níveis de qualificação profissional em 5% da população activa empregada até final de 2008** (cerca de 2093 activos empregados)
- 4. Aumentar os níveis de qualificação profissional e escolar em 10% da população activa desempregada até final de 2008** (cerca de 617 activos desempregados)
- 5. Minimizar os efeitos da insuficiência dos recursos humanos nas escolas, até final de 2008**
- 6. Até final de 2007, existe articulação entre as diferentes entidades formadoras, o IEFP e os Empresários do Concelho na elaboração de Planos de Formação relativamente aos principais sectores de actividade do Concelho**

No que respeita a resultados, assistiu-se a uma efectiva diminuição da taxa de abandono escolar, que atingiu o valor de 0,7% no ano lectivo 2008/2009, como poderemos comprovar no capítulo destinado à Educação. Esta redução estará certamente relacionada com as acções desenvolvidas no âmbito deste Eixo, designadamente a implementação de Cursos de Educação e Formação (CEF) em Escolas Concelhias (que passaram de 5 em 2005/2006 para 17 no ano lectivo 2009/2010); o funcionamento do mecanismo de articulação com o Centro de Emprego na sinalização de jovens em

abandono escolar (152 sinalizações em 2006 e 137 em 2007); a actualização do Portal de Educação na página de Internet da Câmara Municipal de Valongo.

Efectivamente, durante a vigência do PDS o número de jovens integrados/as em Cursos de Educação e Formação nos Agrupamentos e Escolas não agrupadas mais do que quadruplicou, tendo passado de **73 no ano 2005/2006** para **263 no ano lectivo 2009/2010**, fruto do aumento exponencial da oferta desta modalidade de educação (de 5 para 17 Cursos). Em 2005-2006, 158 jovens foram integradas em medidas específicas de educação, como CEF, Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e Percurso Curricular Alternativo (PCA); em 2007 este número ascendeu a 276 jovens. Assistiu-se ainda a um aumento muito significativo do número de jovens integrados/as em Cursos Profissionais, na ordem dos 156%, que eram apenas **73** no ano lectivo 2005/2006 e passaram para **543** em 2009/2010, devido ao aumento da oferta nas Escolas Secundárias do Concelho. Este aumento de oferta formativa nos estabelecimentos de educação concelhios não pode ser dissociado do processo de planeamento e coordenação da oferta formativa, que ocorre anualmente no âmbito da Rede Social. Desde 2006, antes ainda da implementação da iniciativa Novas Oportunidades, o Município de Valongo promove e dinamiza reuniões anuais para definição da rede de oferta qualificante das Escolas para o ano lectivo seguinte, reuniões essas que se realizam antes da abertura do período de candidaturas e que contam com a participação de representantes da DREN, dos Agrupamentos e Escolas não agrupadas, entidades formadoras com acção no concelho e Centro de Emprego de Valongo. Estas reuniões visam, por um lado, a identificação de necessidades de formação qualificante a nível local e, por outro, a articulação das diferentes entidades que promovem formação na oferta a disponibilizar, com vista à adequação entre a oferta e a procura de formação.

No que respeita à educação ao longo da vida, e tendo por referência os objectivos específicos 3 e 4, desde 2006 até final de 2009, **951** pessoas aumentaram a sua qualificação profissional e **1130** aumentaram a qualificação escolar através de acções de formação, isto de acordo com dados dos Agrupamentos de Escola, Escolas Secundárias e entidades formadoras localizadas no Concelho de Valongo apresentados no capítulo 2 - Educação. Ainda a este nível, mas no que respeita aos Centros Novas Oportunidades (CNO), os 6 CNO localizados no Concelho certificaram **3172** adultos, dos quais **2428** ao nível do Ensino Básico e **744** ao nível do Secundário. De realçar que em finais de 2009 **5832** adultos encontravam-se em processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

No que respeita aos recursos humanos nas escolas, e tal como foi definido no 1.º Plano de Acção, em 2007 foi elaborada a Carta Educativa do Concelho, instrumento fundamental para o conhecimento mais aprofundado da realidade concelhia no que respeita à problemática da Educação. O referido documento, homologado em finais de 2007, elege como Eixos de actuação “Incentivar a procura e diversificar a oferta de ensino profissionalizante”, “promover a qualidade da educação e formação” e o “reordenamento da Rede Educativa”. Ainda ao nível deste objectivo, o Município de Valongo elaborou levantamentos de necessidades ao nível do pessoal não docente afecto à Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, concluindo-se que é ao nível do 1.º

Ciclo que esta necessidade mais se faz sentir. Como forma de ultrapassar este problema e colmatar as necessidades o Município e os Agrupamentos de Escolas têm, ao longo dos últimos anos lectivos, efectuado candidaturas ao IEFP e colocado trabalhadores ao abrigo dos antigos Programas Ocupacionais e novos Contratos Emprego-Inserção. Ao nível dos profissionais da área da Psicologia, registou-se, no ano lectivo 2009/2010 uma evolução positiva, pois nesse ano lectivo todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias tinham enquadrado, pelo menos, 1 Técnico Superior da área de Psicologia a tempo inteiro, exceptuando-se a Escola Secundária de Valongo que tinha uma técnica a tempo parcial. No entanto essa realidade, no actual ano lectivo, alterou-se significativamente, pois o Ministério de Educação não autorizou a abertura de concursos para todas as escolas e agrupamentos.

Quanto à articulação entre entidades formadoras, IEFP e empresários do Concelho, foi constituída a Rede Local de Emprego em 2007, constituída por diversas entidades formadoras, agrupamentos de escolas, centro de emprego de Valongo e algumas empresas com sede no Concelho de Valongo.

Ao nível do **EIXO II** foram definidos os seguintes objectivos específicos:

- 1. Melhorar os níveis de protecção e actuação junto de 10% das crianças e jovens com processo de promoção e protecção** (cerca de 43 crianças/jovens)
- 2. Até ao final de 2008 reduzir a taxa de incidência de tuberculose**
- 3. Até final de 2008 eliminar as barreiras arquitectónicas existentes nos edifícios públicos**
- 4. Até final de 2008 integrar profissionalmente x% de pessoas com deficiência** (A definição da percentagem estava dependente do levantamento do n.º de pessoas com deficiência em condições de integração profissional)
- 5. Aumentar e melhorar o apoio a pessoas em situação de precariedade económica até ao final de 2008**
- 6. Aumentar o apoio às situações de violência familiar até final de 2008**
- 7. Aumentar o apoio às pessoas com problemática de alcoolismo e/ou toxicod dependência e suas famílias até ao final de 2008**

No que respeita à problemática das crianças e jovens em risco, procedeu-se à criação de uma bolsa de famílias de acolhimento no Concelho de Valongo. Procedeu-se ainda à implementação de acções de formação de Educação Parental, por uma equipa protocolo de RSI em articulação com a CPCJ, que envolveram 15 pais e mães.

Ao nível da tuberculose, como poderemos observar no capítulo destinado à Saúde, a taxa de incidência de Tuberculose no Concelho de Valongo (novos casos por 100000 habitantes) continua elevada por relação à Região Norte e a Portugal, mas tem vindo a diminuir, tendo passado de **80,3** em 2000 para **47,7** em 2008. Além disso, actualmente nenhuma das freguesias cumpre os critérios de alto risco, como acontecia com Campo em 2004.

Relativamente às barreiras arquitectónicas, a autarquia elaborou um levantamento das barreiras arquitectónicas em edifícios públicos, tendo analisado edifícios/equipamentos municipais à luz do Decreto-lei 163/2006 de 08 de Agosto. Concluiu a análise de 12 edifícios/equipamentos municipais e pretende-se concluir em 2010 a análise de mais 19 edifícios/equipamentos municipais. Além disso procedeu também à análise do espaço público do Centro da freguesia de Ermesinde e está a decorrer a análise do espaço público do Centro da freguesia de Valongo.

Ainda na área da deficiência procedeu-se à elaboração de um levantamento de pessoas com deficiência em condições de integração profissional, bem como das empresas que procederam à integração de pessoas com deficiência. Ainda enquadrado neste objectivo, realizou-se um workshop com o objectivo de divulgar boas práticas no âmbito da integração profissional de pessoas com deficiência, bem como de apoios à contratação.

Enquadrado no objectivo 5 deste Eixo, definiu-se uma meta relacionada com a percentagem de planos de inserção contratualizados no âmbito do Rendimento Social de Inserção, que, para 2008 e 2009 era de 70%. Esse objectivo foi ultrapassado, uma vez que, em Dezembro de 2009 **73%** dos processos de RSI no Concelho tinham acordos de inserção contratualizados. No que respeita ao número de indivíduos abrangidos, **78%** são abrangidos por acordos de inserção

No âmbito do objectivo 6, está em processo de implementação um Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, por parte da Agência para a Vida Local, serviço do Município de Valongo. Este Gabinete, designado Primeiro Passo, é constituído por uma equipa pluridisciplinar, que visa contribuir para combater a violência exercida directamente sobre as mulheres no contexto das relações de intimidade, conjugais ou equiparadas. É também abrangida a violência exercida indirectamente sobre as crianças que são testemunhas das situações de violência interparental, bem como as consequências junto de descendentes maiores e ascendentes dependentes das vítimas.

Finalmente, no que respeita às dependências, e de acordo com as acções pensadas nos Planos de Acção anuais, foi elaborado o Diagnóstico dos consumos de substâncias psicoactivas do Concelho, no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI). Além disso, a consulta descentralizada do Centro de Respostas Integradas (CRI) de Porto Oriental – Equipa Técnica de Gondomar, localizada no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Valongo, sofreu um alargamento, quer ao nível das respostas de tratamento e reinserção (alargamento à problemática da alcoologia), quer ao nível do número de utentes activos, que mais do que duplicou, quer ainda em termos de espaço, com aumento das instalações cedidas pelo ACES de Valongo.

No **Eixo III** foram os seguintes os objectivos definidos:

- 1. Até ao final de 2008 atinge-se a taxa de cobertura de 20,3% em equipamentos e respostas para crianças com idade inferior a 3 anos** (partindo de uma taxa de 15,5%, significa criar vagas para mais 151 crianças)
- 2. Até final de 2008 atinge-se a taxa de cobertura de 90% ao nível dos estabelecimentos de educação pré-escolar** (integrar mais 380 crianças)

3. Até ao final de 2008 atinge-se uma taxa de cobertura de 21% em Centros de Actividades de Tempos Livres (vagas para mais 153 crianças)

4. Até final de 2008 atinge-se a taxa de cobertura de 9,7% em respostas e equipamentos para a população idosa (vagas para mais 251 idosos)

5. Até meados de 2006 funcionam estruturas de apoio à deficiência no Concelho de Valongo

6. Até final de 2008 existem estruturas de apoio a pessoas com doença mental Concelho de Valongo

7. Até final de 2008 existem estruturas de apoio a pessoas com necessidade de cuidados continuados no Concelho de Valongo

Relativamente às respostas para crianças com menos de 3 anos, durante o período de vigência do 1.º Plano de Acção procedeu-se à criação de 8 vagas em ama, na freguesia de Alfena. Em 2007 foram apresentadas duas candidaturas ao PARES para a criação de vagas em creche, mas as candidaturas não obtiveram aprovação. Em 2009 foi apresentada uma nova candidatura ao PARES para a criação de 33 vagas, que desta feita mereceu aprovação, apesar de o equipamento ainda não ter entrado em funcionamento. A taxa de cobertura calculada com base nas estimativas de população residente em 2007 e nos questionários aplicados junto das respostas sociais concelhias é de **17,8%**.

Ao nível da educação pré-escolar, como poderemos constatar no capítulo destinado à educação, até ano lectivo 2009/2010 foram criadas 225 vagas na rede Pública, 23 na rede solidária e 75 na rede lucrativa. Considerando que foi desactivado um equipamento da rede solidária com 20 vagas, há um diferencial de cerca de 300 vagas criadas. No entanto a **taxa de pré-escolarização**¹ do Concelho de Valongo em 2009/2010 é de **76,2%**, tendo diminuído relativamente à taxa calculada no documento Carta Educativa (**81,7%**). Esta diferença de valores fica-se a dever, sobretudo, aos dados relativos à população residente, do grupo etário 3-5 anos, utilizados no cálculo dessa taxa. Efectivamente, na elaboração do documento Carta Educativa, utilizaram-se os dados disponíveis nos Censos 2001, (3016 crianças) enquanto desta feita foram utilizados os dados das Estimativas de População Residente em 2007, calculados pelo INE (3385).

No que respeita aos Centros de Actividades de Tempos Livres (ATL), a implementação do conceito de Escola a tempo inteiro, designadamente com a oferta das Actividades de Enriquecimento Curricular e da Componente de Apoio à Família, a tendência que se verifica a nível nacional é a de reduzir substancialmente o financiamento dos ATL, o que se traduz no encerramento ou reconversão de inúmeras destas respostas sociais. Como tal, o objectivo definido no PDS deixou de ter relevância.

¹ Taxa de pré-escolarização: relação entre o número de crianças que frequenta a educação pré-escolar e a população residente do grupo etário 3-5 anos.

Ao nível das respostas para a população idosa, durante o período de vigência do PDS foram criadas mais 27 vagas em Serviço de Apoio Domiciliários (SAD) e 8 em Centro de Dia. A taxa de cobertura calculada com base nas estimativas de população residente em 2007 e nos questionários aplicados junto das respostas sociais concelhias é de **11,6%**. Além disso o Município de Valongo procedeu à instalação do Serviço de Teleassistência no Concelho. Este serviço, destinado a pessoas idosas em situação de isolamento, permite a ajuda imediata em situações de emergência, designadamente acidentes domésticos, problemas súbitos de saúde ou outras situações que coloquem em perigo a segurança do/a idoso/a. O pedido de ajuda é activado através de um botão de controlo remoto situado numa bracelete, tipo relógio, que estabelece o contacto imediato através de um intercomunicador ligado ao telefone fixo.

No que toca à Deficiência, entraram em funcionamento o Centro de Actividades Ocupacionais e o Lar Residencial para pessoas com Deficiência, do Centro Social e Paroquial de Alfena, com capacidade para 30 e 24 pessoas, respectivamente.

O objectivo 6, relacionado com respostas de apoio a pessoas com doença mental não se concretizou.

Por seu lado assistiu-se à concretização do objectivo 7 com a entrada em funcionamento, no Concelho de Valongo, de 3 Unidades ao abrigo da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados: a Unidade de Convalescença (Hospital N.ª Sr.ª Conceição), a Unidade de Média Duração (Hospital S. Martinho) e a Unidade de Longa Duração (Hospital S. Martinho).

Enquadrados no **Eixo IV** foram definidos os seguintes objectivos:

- 1. Em finais de 2007 as intervenções no Concelho efectuem-se de forma articulada, integrada e racionalizada**
- 2. Em finais de 2008 está testado um modelo de gestão da qualidade para as IPSS's do Concelho**
- 3. Em finais de 2008 as instituições parceiras no CLAS têm acesso a instrumentos uniformizados de planeamento e avaliação**
- 4. Até final de 2008 as organizações concelhias e a população em geral têm acesso à informação e aos conhecimentos produzidos**
- 5. No final de 2007 existe voluntariado organizado nas instituições de solidariedade social**
- 6. Até final de 2008, 25 técnicos/as de intervenção social no Concelho melhoram as suas competências técnicas específicas de intervenção social**

No que respeita à racionalização e articulação da intervenção social, está a decorrer no Concelho o processo de implementação de um Serviço de Atendimento Social Integrado no Concelho, que visa potenciar a criação de respostas mais adequadas aos problemas sociais, rentabilizando os recursos

existentes, eliminando sobreposições de intervenção e permitindo um melhor planeamento dos serviços e celeridade dos mesmos. Foi elaborada uma minuta de protocolo e de Regulamento do SASI, que foi aprovado na Sessão Plenária do CLAS de 22 de Setembro de 2009, tendo o protocolo de cooperação sido assinado em Setembro de 2010.

Os objectivos 2 e 3, relacionados com a gestão da qualidade e com a utilização de instrumentos standard de planeamento e avaliação, não se concretizaram.

No que respeita à implementação de um Sistema de Informação e Comunicação, durante o período de vigência do PDS procedeu-se à criação e manutenção de um Sistema de informação e comunicação local, com a criação do Portal de Educação, do sítio da Rede Social na página de Internet da autarquia, a actualização anual de dados relativos ao Concelho de Valongo e Aplicação anual de questionários às instituições com equipamentos/respostas sociais. Procedeu-se também à publicação e divulgação de um Guia de Recursos do Concelho e da Brochura “Guia de Apoios. Pessoas com deficiência”, documentos nos quais se divulgam os recursos existentes, facilitando o acesso por parte da população e dos/as técnicos/as que intervêm no Concelho.

Ainda integrado neste Eixo, foi criado, em 2006, o Banco Local de Voluntariado (BLV) de Valongo. É um espaço de encontro entre pessoas com disponibilidade para serem voluntárias e as entidades promotoras de projectos de voluntariado. O BLV tem como funções a permanente identificação de necessidades das instituições a complementar por voluntários/as, a sua divulgação e a constante avaliação dos projectos de intervenção, bem como o recrutamento, selecção e formação de voluntários/as. Desde a sua criação até à data o Banco Local de Voluntariado ministrou 7 acções de formação, que envolveram um total de 80 voluntários/as. Procedeu à colocação de 22 voluntários/as em 8 entidades concelhias.

No âmbito do objectivo 6 deste eixo, procedeu-se ao levantamento dos/as técnicos/as de intervenção social com intervenção no Concelho. Juntos dos/as técnicos/as identificados/as procedeu-se, em diferentes momentos, ao levantamento de necessidades de formação, tendo daí resultado a implementação no Concelho de Valongo de duas acções de formação nas áreas prioritárias – Crianças em Perigo e Violência Doméstica – uma parceria do IEFP (Centro de Formação Profissional do Sector Terciário do Porto e Centro de Emprego de Valongo) e do Município de Valongo, acções essas que foram frequentadas por 46 Técnicos/as do Concelho. Ainda no âmbito deste objectivo foi constituída uma base de dados com contactos dos/as técnicos/as, pelos quais são divulgadas, via e-mail, informações acerca de acções de formação, seminários e conferências realizados em áreas diversificadas.

Capítulo 1

Território e População

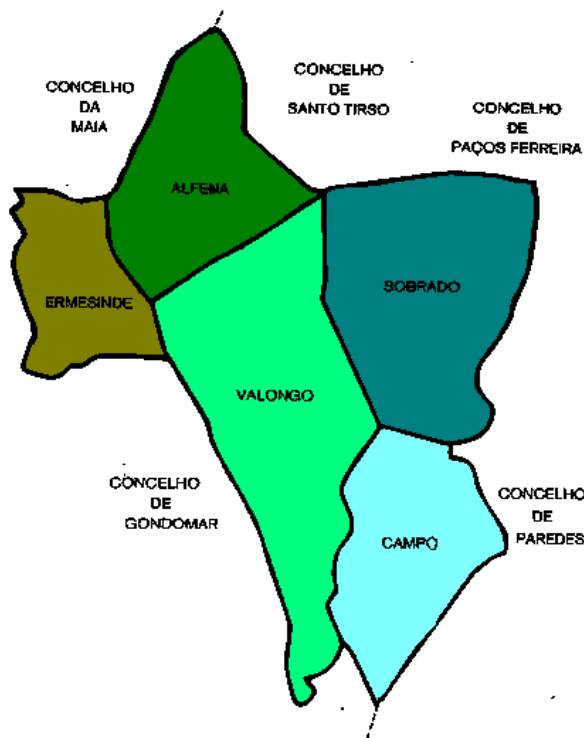
O Concelho de **Valongo** enquadra-se na Região Norte e no Distrito do Porto, que é composto por 18 concelhos.

É constituído por 5 freguesias, designadamente, **Alfena, Campo, Ermesinde, Sobrado e Valongo**, freguesia capital do Concelho. Abrange uma área de **75,7 Km²**, está limitado pelos Concelhos de Santo Tirso, Maia, Gondomar, Paredes e Paços de Ferreira e, de acordo com o Anuário Estatístico da Região Norte 2008, teria, em 2008, **97.138 habitantes**.

No que respeita à divisão territorial por NUT, Valongo é parte integrante da NUT III Grande Porto, com os Concelhos de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso e Trofa, de acordo com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 68/2008, de 14 de Abril. Integra ainda a Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP), que engloba actualmente, além dos Concelhos NUT III Grande Porto, os Concelhos de Arouca, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis, num total de 16 Municípios.

A análise comparativa efectuada no presente documento tem em consideração a divisão territorial por NUT, ou seja, a integração do Concelho de Valongo na NUT III Grande Porto.

Figura 1 – Concelho de Valongo



O Concelho de Valongo registou um aumento populacional de 16% no período compreendido entre 1991 e 2001, tendo passado de 74.172 habitantes para 86.005. Como podemos constatar no quadro seguinte, este Concelho continua a registar um forte aumento populacional em 2008.

Quadro 1 - Alguns Indicadores Genéricos dos Concelhos do Grande Porto (2008)

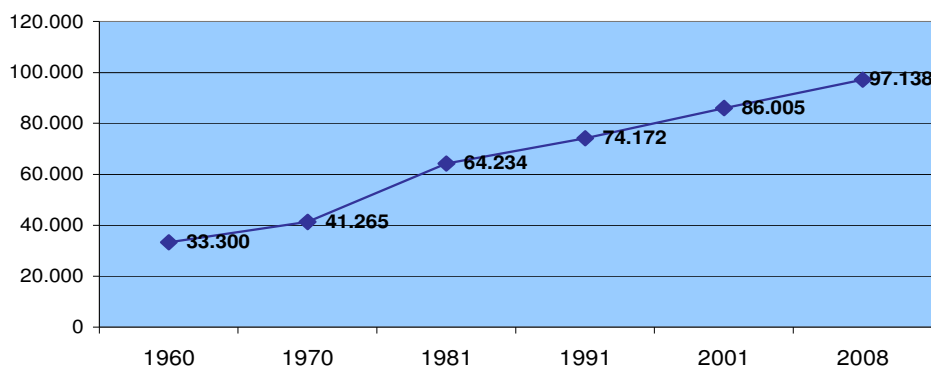
Zona Geográfica	Freguesias (n.º)	Área	Densidade Populacional	População Residente		Crescimento 2001/2008
				2001	2008	
Espinho	5	21,1	1397,20	3.3701	29.481	-12,52
Gondomar	12	131,9	1318,50	164.096	173.910	5,98
Maia	17	83,1	1695,05	120.111	140.859	17,27
Matosinhos	10	62,2	2721,24	167.026	169.261	1,34
Porto	15	41,3	5231,96	263.131	216.080	-17,88
Póvoa de Varzim	12	82,1	811,88	63.469	66.655	5,02
Santo Tirso	24	136,5	512,23	72.396	69.920	-3,42
Trofa	8	71,9	565,79	37.581	40.680	8,25
VALONGO	5	75,1	1293,45	86.005	97.138	12,94
Vila do Conde	30	149,0	518,93	74.391	77.320	3,94
Vila Nova de Gaia	24	168,7	1853,84	288.749	312.742	8,31
Grande Porto	130	814,5	1711,54	1.370.656	1.394.046	1,71

Fonte: INE, Censos 2001 e Anuário Estatístico da Região Norte 2008

De acordo com o Anuário Estatístico da Região Norte 2008, Valongo regista a 2.^a maior taxa de crescimento entre 2001 e 2008, de **+12,94%**, apenas inferior à registada no Concelho da Maia e continua a ser o 6.^º maior Concelho do Grande Porto em termos populacionais.

A variação da população residente no Grande Porto (NUT III), de apenas 1,71%, pode indiciar que o aumento de população registado em Valongo, resulta, em grande parte, das migrações entre os Concelhos desta NUT. O crescimento registado neste período confirma a tendência de crescimento demográfico do Concelho nos últimos anos, bem expressa no gráfico apresentado de seguida.

Gráfico 1 - Evolução da População Residente no Concelho de Valongo (1960-2001)



De volta ao período compreendido entre 2001 e 2008, e no que respeita ao Grande Porto, no extremo oposto situam-se os Concelhos de Espinho, Porto e Santo Tirso, que registam decréscimo da população residente na ordem dos -12,52%, -17,88% e -3,42%, respectivamente. Continua a ser de destacar o facto do Concelho do Porto assistir continuamente a uma perda da população residente para os concelhos periféricos, apesar de constituir um pólo de emprego importante.

Valongo continua a registar um dos valores mais baixos de densidade populacional - **1293,45 hab/Km²** – apenas superior à dos Concelhos de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Santo Tirso e Trofa.

Todavia, uma análise do quadro seguinte permite verificar que existem, a este nível, acentuadas diferenças entre as 5 freguesias do Concelho, salientando-se a freguesia de Ermesinde como a mais populosa - concentra cerca de 45% da população concelhia - e a menos extensa.

Estes dados referem-se a 2001, pois a fonte é o Recenseamento Geral da População 2001, uma vez que não estão disponíveis estimativas de população residente desagregadas por freguesia.

Quadro 2 - Alguns Indicadores Genéricos das Freguesias do Concelho de Valongo (2001)

Freguesias	Área Total	N.º residentes	Densidade populacional
Alfena	11,1 Km ²	13.665	1227,1 hab/Km ²
Campo	13,3 Km ²	8.645	650,5 hab/Km ²
Ermesinde	7,6 Km ²	38.315	5049 hab/Km ²
Sobrado	22 Km ²	6.682	304,2 hab/Km ²
Valongo	21,8 Km ²	18.698	859,1 hab/Km ²

Fonte: INE, Censos 2001

Efectivamente, na freguesia de **Ermesinde**, com uma área de **7,6 Km²**, residiam em 2001, de acordo com os Censos, **38.315 habitantes**, o que significa uma **densidade populacional de 5049 hab/Km²**, valor muito acima das densidades das restantes freguesias e da média da AMP e aproximado da registada no Concelho do Porto (6.350,5 hab/Km²). No outro extremo, com a maior área e menor número de residentes, temos a freguesia de Sobrado, que apresenta uma densidade populacional muito baixa, de apenas 304,3 habitantes por Km².

Relativamente à freguesia sede de Concelho – Valongo – é, em termos de dimensão geográfica e de população, a 2ª maior, com uma área total de 21,8 Km² e 18.698 habitantes, apresentando, no entanto, uma densidade populacional de 859,1 hab/Km², inferior à registada na freguesia de Alfena, onde residem 1227 habitantes por Km².

No que concerne à evolução da população residente por freguesia no último período intercensitário (quadro 3), assistiu-se a um acréscimo do número de residentes em todas as freguesias, destacando-se Valongo como a freguesia que obteve um maior crescimento populacional, na ordem dos 42,7%, enquanto Sobrado viu a sua população aumentar apenas 1,1%, com mais 75 habitantes.

Quadro 3 - Evolução da População Residente no Concelho de Valongo, por Freguesia (1991-2001)

Freguesias	1991	2001	Variação	
			N	%
Alfena	12.129	13.665	+1.536	+12,7
Campo	7.918	8.645	+727	+9,2
Ermesinde	34.415	38.315	+3.900	+11,3
Sobrado	6.607	6.682	+75	+1,1
Valongo	13.103	18.698	+5.595	+42,7
TOTAL	74.172	86.005	+11.833	+16

Fonte: INE, Censos (1991, 2001)

Como poderemos observar no quadro seguinte, o **Concelho de Valongo** apresenta, em 2008, uma **taxa de nupcialidade de 4,1‰**, taxa essa que sofreu um grande decréscimo desde 2001, altura em que se situava nos 6,4‰ e que era a mais elevada do Grande Porto. Este dado, associado ao facto de se tratar de um Concelho jovem, e com uma elevada taxa de natalidade, como veremos de seguida, poderá indiciar que Valongo segue a tendência nacional para a permanência em conjugalidade sem vínculo legal, ou seja, em união de facto.

Como foi já referido, a **taxa de natalidade, de 11,3‰** é a mais elevada do Grande Porto, o que, associado à 3.^a mais baixa taxa de mortalidade (**6,3‰**), origina uma **taxa de crescimento natural de 5,0‰**: 2.^a maior do grande Porto a seguir à do Concelho da Maia. Este valor é bastante elevado no contexto do Norte (1, 9‰) e, sobretudo, no contexto nacional (0,7‰).

Quadro 4 – Comparação de Indicadores Demográficos no Grande Porto (2008)

Zona Geográfica	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de Crescimento Natural	Taxa de Nupcialidade	Índice de Envelhecimento	Índice de dependência de idosos	Índice de renovação da população em idade activa
Espinho	9,4‰	10,30‰	-0,9‰	7,30‰	113,6	23,8	100,1
Gondomar	9,3‰	7‰	2,3‰	5,20‰	90,3	20	100,6
Maia	11,2‰	5,50‰	5,7‰	3,80‰	81	20,1	100
Matosinhos	10,7‰	8,30‰	2,5‰	4‰	99	21,3	94,6
Porto	9‰	13‰	-4,0‰	5,30‰	158,9	31,2	88,8
Póvoa de Varzim	10,1‰	7,30‰	2,8‰	4,90‰	72,1	18,4	130,8
Santo Tirso	9,3‰	6,40‰	-0,9‰	4,10‰	104	21,20	107,5
Trofa	9,1‰	5,60‰	2,6‰	5‰	76,3	17	124,1
VALONGO	11,3‰	6,30‰	5,0‰	4,10‰	77,8	18,3	105,9
Vila do Conde	10,8‰	7,60‰	3,2‰	5,50‰	83,3	19,9	115,8
Vila Nova de Gaia	9,9‰	7,20‰	2,7‰	3,60‰	93,4	21,4	99,1
Norte	10,2‰	8,3‰	1,9‰	5,2‰	88,6	21,5	122,60
Portugal	10,4‰	9,7‰	0,7‰	4,7‰	108,7	25,2	111,20

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

Continuando numa perspectiva de dinâmica sócio-demográfica, vários indicadores continuam a confirmar que o Concelho de Valongo é um Concelho jovem, não obstante a tendência de envelhecimento. Efectivamente, o **índice de envelhecimento**² continua a registar um valor reduzido, na ordem dos **77,8%**, o que significa que existem 77,8 idosos/as (com idade superior a 65 anos) por cada 100 jovens com idade inferior a 15 anos. Apesar de ter aumentado relativamente ao registado em 2001 (**56,4%**), continua a ser manifestamente inferior à média nacional (em Portugal existiam 108,7 idosos/as por cada 100 crianças) e aos valores registados no Norte (88,6%), sendo o **3º mais baixo do Grande Porto**, apenas superior ao da Póvoa de Varzim e Trofa.

O **índice de dependência de idosos**³, que traduz a relação entre a população idosa e a população em idade activa, é de apenas **18,3%**, o 2.º mais baixo do Grande Porto, o que significa que por cada 100 pessoas em idade activa (entre os 15 e os 64 anos) existem 18,3 idosos/as. Este valor destaca-se em relação ao valor registado no Norte (21,5%) e a nível nacional (25,2%).

O **índice de renovação da população activa**⁴, que indica a capacidade de renovação da população activa é, em 2008, de **105,9%**, o que significa que, por cada 100 indivíduos com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos existem 105,9 com idade entre os 20 e os 29 anos. Este valor é, neste momento, o 5.º mais elevado do Grande Porto, situando-se atrás da Póvoa do Varzim, Trofa, Vila do Conde e Santo Tirso. É de referir que em 2001 este índice se situava nos **186,1%**, altura em que era o segundo mais elevado, o que indicia uma tendência de envelhecimento da população em idade activa.

Estes dados revelam grandes potencialidades do Concelho em termos sócio-demográficos, apresentando-se, de acordo com as estimativas relativas a 2008, como o 3º Concelho mais jovem do Grande Porto e obtendo uma posição de claro destaque relativamente a Portugal e à Região Norte, não obstante tratar-se de uma das 3 Regiões mais jovens do País.

Pela análise do quadro seguinte, verificamos que o total de população residente no Concelho de Valongo em 31/12/2008, correspondia a **97138** pessoas, das quais **16129** (16,6%) são jovens com idade compreendida entre os 0 e os 14 anos de idade e **11,7%** da população tem idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. **58,8%** da população tem idade entre os 25 e os 64 anos de idade e a população com idade igual ou superior a 65 anos representa **12,9%** da população total, assumindo cada vez maior expressão.

² Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idade superior a 65 anos e o número de pessoas com idade inferior a 15 anos; traduz o número pessoas com idade superior a 65 anos por cada 100 com idade inferior a 15 anos.

³ Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos; traduz o número de pessoas idosas por cada 100 pessoas com 15-64 anos.

⁴ Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos; traduz o número de pessoas com idade entre os 20-29 anos por cada 100 pessoas com idade entre 55-64 anos.

Quadro 5 – População Residente nos diferentes Concelhos do Grande Porto, por Grupo Etário (2008)

Zona Geográfica	Grupo Etário														
	0-14			15-24			25-64			65+			TOTAL		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Espinho	4272	2235	2037	3274	1687	1587	17084	8349	8735	4851	2006	2845	29481	14277	15204
Gondomar	27133	13896	13237	19672	9909	9763	102614	50106	52508	24491	10457	14034	173910	84369	89542
Maia	24113	12327	11786	15383	7838	7545	81826	39585	42241	19537	8434	11103	140859	68184	72675
Matosinhos	25533	13053	12480	18907	9602	9305	99574	48343	51204	25274	10646	14628	169261	81644	87617
Porto	28103	14336	13767	21638	10886	10752	121685	56141	65544	44654	16205	28449	216080	97568	118512
Póvoa de Varzim	11811	6017	5797	8450	4308	4142	37882	18338	19544	8512	3388	5124	66655	32051	34604
Santo Tirso	10058	5120	4938	8477	4346	4131	40924	19919	21005	10461	4460	6001	69920	33845	36075
Trofa	6518	3233	3285	5319	2712	2607	23867	11758	12109	4976	2105	2871	40680	19808	20872
VALONGO	16129	8311	7818	11335	5712	5623	57129	27678	29451	12545	5428	7117	97138	47129	50009
Vila do Conde	12871	6587	6284	9488	4885	4603	44245	21834	22411	10716	4480	6236	77320	37786	39534
Vila Nova de Gaia	49714	25455	24259	34830	17732	17098	181758	87982	93776	46440	19655	26785	312742	150824	161918

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

No que respeita à dimensão de género, verificamos que a população residente no Concelho de Valongo é maioritariamente feminina (51,5%), apresentando uma **relação de masculinidade**⁵ de 94,2%, o que significa que existem cerca de 94 homens por 100 mulheres, valor esse que diminuiu em relação a 2001, data em que era de 95%.

Esta mesma análise por grupo etário, evidencia que nas idades mais jovens acontece exactamente o oposto, isto é, um maior predomínio do sexo masculino, apesar de as diferenças serem muito ténues. No entanto, e à medida que a idade avança esta tendência inverte-se, aumentando a diferença entre o número de homens e mulheres, com a predominância do sexo feminino, o que se relaciona com a maior longevidade das mulheres.

O quadro seguinte permite realizar uma análise mais detalhada da evolução da população por grupos etários nos diferentes Concelhos que integram o Grande Porto, entre 2001 e 2008. Relativamente à faixa dos 0 aos 14 anos, Valongo foi um dos (apenas) 3 concelhos que registaram um crescimento positivo, tal como a Maia e Vila Nova de Gaia. Os restantes municípios evidenciaram perda de população deste grupo etário, destacando-se o Concelho do Porto com uma variação negativa na ordem dos -18,74 pontos percentuais.

⁵ Quociente entre os efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres)

Quadro 6 – Evolução da População Residente nos diferentes Concelhos do Grande Porto, por Grupo Etário (2001 e 2008)

Zona Geográfica	Grupo Etário		Variação (01-08)	Grupo Etário		Variação (01-08)	Grupo Etário		Variação (01-08)	Grupo Etário		Variação (01-08)
	0-14			15-24			25-64			65+		
	2001	2008		2001	2008		2001	2008		2001	2008	
Espinho	5134	4272	-16,79	4898	3274	-33,16	18778	17084	-9,02	4891	4851	-0,82
Gondomar	28411	27133	-4,50	23641	19672	-16,79	94065	102614	9,09	17979	24491	36,22
Maia	20914	24113	15,30	16794	15383	-8,40	69733	81826	17,34	12644	19537	54,52
Matosinhos	26686	25533	-4,32	24035	18907	-21,34	95807	99574	3,93	20498	25274	23,30
Porto	34584	28103	-18,74	36850	21638	-41,28	140694	121685	-13,51	51003	44654	-12,45
Póvoa de Varzim	12081	11811	-2,23	10321	8450	-18,13	34031	37882	11,32	7127	8512	19,43
Santo Tirso	12193	10058	-17,51	10696	8477	-20,75	40098	40924	2,06	9409	10461	11,18
Trofa	7206	6518	-9,55	5860	5319	-9,23	20762	23867	14,96	3753	4976	32,59
VALONGO	15349	16129	5,08	13060	11335	-13,21	49173	57129	16,18	8423	12545	48,94
Vila do Conde	13369	12871	-3,73	11276	9488	-15,86	41066	44245	7,74	8680	10716	23,46
Vila Nova de Gaia	49222	49714	1,00	40611	34830	-14,24	164569	181758	10,44	34347	46440	35,21
Norte	635580	584267	-8,07	544569	458624	-15,78	1960418	2122116	8,25	515095	580432	12,68
Portugal	1640418	1622991	-1,06	1446317	1207060	-16,54	5513336	5922990	7,43	1692929	1874208	10,71

Fonte: INE, Censos 2001 e Anuário Estatístico da Região Norte 2008

No grupo etário dos 15 aos 24 anos, nenhum Concelho regista saldo positivo, sendo que os 3 municípios que tiveram uma variação negativa mais elevada são Porto, Espinho e Matosinhos.

No que respeita à faixa etária dos 25 aos 64 anos, apenas os concelhos do Porto e de Espinho registaram uma variação negativa. O Município de Valongo registou o 2.º maior crescimento populacional neste grupo etário, a seguir ao Concelho da Maia.

Também no grupo etário com idade igual ou superior a 65 anos se regista crescimento positivo na maioria dos Concelhos, sendo de destacar uma vez mais os Concelhos da Maia (+54,52%) e de Valongo (+48,94%).

Efectivamente, e não obstante tratar-se de um Concelho jovem, o Município de Valongo não constitui excepção à tendência nacional e europeia de envelhecimento da população, assistindo-se, também ao nível concelhio, ao aumento da população com mais de 65 anos em detrimento da população jovem, que tem vindo a diminuir, bem como ao envelhecimento da população em idade activa.

Com efeito, no que respeita aos grandes grupos etários (quadro 7), no período compreendido entre 2001 e 2008, verifica-se um ligeiro **decréscimo** na proporção dos **escalões etários mais jovens** e, simultaneamente, um acentuado **aumento** das **faixas etárias mais elevadas**.

Apesar de neste período de assistir a um ligeiro aumento de residentes com menos de 15 anos (+5,08%), ao contrário da diminuição a que se assistiu no período entre 1991 e 2001 (-8%), a população deste grupo etário viu a sua proporção na população total diminuir (de 17,8% para

16,6%). É de destacar ainda a acentuada redução do número de residentes com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, na ordem dos 13,21%. De realçar ainda o substancial acréscimo de residentes com mais de 65 anos de idade, que aumentou 48,94%, e viu a sua importância relativa na população total passar de 9,8% para 12,91%.

Quadro 7 - População Residente no Concelho de Valongo Segundo Grandes Grupos Etários (2001 e 2008)

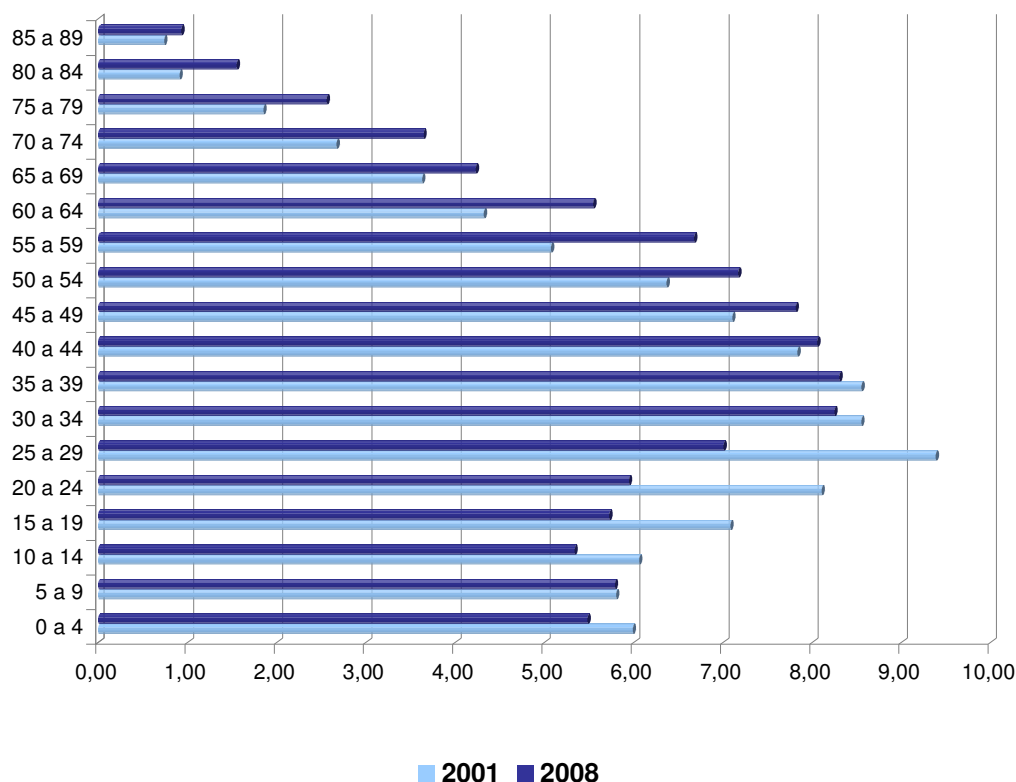
Ano	0-14		15-24		25-64		65 ou +		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	
2001	15.349	17,8	13.060	15,2	49.173	57,2	8.423	9,8	86.005
2008	16.129	16,60	11.335	11,67	57.129	58,81	12.545	12,91	97138
Variação	780	5,08	-1.725	-13,21	7.956	16,18	4.122	48,94	11.133

Fonte: INE, Censos 2001 e Anuário Estatístico da Região Norte 2008

No entanto este fenómeno de envelhecimento populacional continua a não ter, a nível concelhio, a mesma expressão que tem a nível nacional e na Região Norte, onde se registou uma diminuição do número de jovens com menos de 15 anos na ordem dos 1,06% e 8,07%, respectivamente.

O fenómeno de envelhecimento demográfico no Concelho de Valongo está bem representado nas pirâmides etárias comparativas dos anos 2001 e 2008, apresentadas de seguida.

Gráfico 2 - Pirâmide Etária (2001-2008)



Denota-se uma maior redução de residentes com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos. A diminuição da população residente mantém-se, apesar de menos acentuada, na faixa etária dos 30 aos 39 anos, sendo que se assiste a um aumento de residentes com idades superiores, mais acentuado, em termos percentuais, na faixa dos 55 aos 59 anos.

Este fenómeno de duplo envelhecimento demográfico do Concelho de Valongo está bem patente na alteração do traçado da pirâmide, mantendo-se, por um lado, o seu estreitamento na base, provocado pela redução da população jovem, consequência da diminuição dos níveis de natalidade, e por outro o alargamento no topo, que corresponde ao incremento da população idosa, resultante do aumento da esperança média de vida.

Analisando a estrutura etária da população residente nas diferentes freguesias em 2001, uma vez que, como foi já referido, não existem dados mais recentes desagregados por freguesia, verifica-se que Ermesinde é a freguesia mais envelhecida, na qual a população idosa assume uma maior proporção relativamente à população total (11%) e, simultaneamente, os grupos etários 0-14 e 15-24 têm o menor peso (16,8% e 14,7%, respectivamente). Por outro lado, nas freguesias de Campo e Sobrado sucede exactamente o contrário, pois são as freguesias onde o grupo etário mais baixo assume uma maior importância relativa na população total, enquanto o último grupo etário tem a menor proporção.

Quadro 8 - População residente por grupo etário e sexo, nas diferentes freguesias (2001)

Freguesia	Sexo	0-14		15-24		25-64		65 ou +		Total
		N	%	N	%	N	%	N	%	
Alfena	M	1.256	9,2%	1.030	7,5%	3.787	27,7%	581	4,3%	6.654
	F	1.237	9,1%	1.044	7,6%	3.905	28,6%	825	6,0%	7.011
	Total	2.493	18,2%	2.074	15,2%	7.692	56,3%	1.406	10,3%	13.665
Campo	M	880	10,2%	682	7,9%	2.446	28,3%	315	3,6%	4.323
	F	782	9,0%	642	7,4%	2.453	28,4%	445	5,1%	4.322
	Total	1.662	19,2%	1.324	15,3%	4.899	56,7%	760	8,8%	8.645
Ermesinde	M	3.313	8,6%	2.796	7,3%	10.615	27,7%	1.772	4,6%	18.496
	F	3.123	8,2%	2.826	7,4%	11.440	29,9%	2.430	6,3%	19.819
	Total	6.436	16,8%	5.622	14,7%	22.055	57,6%	4.202	11,0%	38.315
Sobrado	M	629	9,4%	537	8,0%	1.830	27,4%	284	4,3%	3.280
	F	649	9,7%	547	8,2%	1.837	27,5%	369	5,5%	3.402
	Total	1.278	19,1%	1.084	16,2%	3.667	54,9%	653	9,8%	6.682
Valongo	M	1.807	9,7%	1.453	7,8%	5.291	28,3%	611	3,3%	9.162
	F	1.696	9,1%	1.474	7,9%	5.474	29,3%	892	4,8%	9.536
	Total	3.503	18,7%	2.927	15,7%	10.765	57,6%	1.503	8,0%	18.698

Fonte: INE, Censos 2001

Relativamente às **famílias**, os dados de que dispomos são referentes a 2001, ano em que residiam, no Concelho de Valongo, **28.070 famílias clássicas**, o que traduz uma taxa de variação positiva de 31,3% comparativamente ao número de famílias clássicas em 1991, taxa esta muito superior à registada em Portugal (16%).

No que respeita aos Tipos de Família, e como se pode observar no quadro apresentado de seguida, em 2001 evidenciam-se os núcleos “casal com filhos” que representavam 56,7% do total de famílias clássicas concelhias. O número de núcleos deste tipo aumentou no último período intercensitário, apesar de ter registado a taxa de variação menos significativa (15,6%) e uma diminuição da sua proporção no total de famílias, que era, em 1991, de 64,4%.

Quadro 9 - Famílias Clássicas segundo os Tipos de Família no Concelho de Valongo (1991-2001)

Ano	Sem Núcleos		Com 1 Núcleo								Com 2 ou mais Núcleos		Total
			Casal sem Filhos		Casal com Filhos		Famílias Monoparentais		Avós, Avô ou Avó com Netos				
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
1991	1.778	8,3	3.461	16,2	13.764	64,4	1.492	7,0	110	0,5	779	3,6	21.384
2001	3.055	10,9	5.734	20,4	15.910	56,7	2.188	7,8	136	0,5	1.047	3,7	28.070
Variação	+1.277	+71,8	+2.273	+65,7	2.146	+15,6	696	+46,6	26	+23,6	268	+34,4	+6.686

Fonte: INE, Censos (1991, 2001)

Entre 1991 e 2001 regista-se o grande acréscimo de famílias “sem núcleo”, que integram famílias unipessoais, e que aumentaram 71,8%, representando em 2001 cerca de 11% do total das famílias clássicas. De salientar ainda o incremento dos casais sem filhos (+65,7%), tipo de família que surge em segundo lugar (20,4%) e que pode ser constituída por um casal de idosos cujos descendentes já abandonaram a habitação, bem como dos núcleos monoparentais, que aumentaram 46,6%. Estes valores exprimem algumas tendências nacionais de alteração na estrutura dos agregados familiares, associadas a fenómenos demográficos como o aumento da esperança de vida e da divorcialidade.

No que concerne à dimensão, verifica-se que a grande maioria (56,9%) das famílias clássicas residentes em Valongo (quadro 14), são compostas por 2 ou 3 pessoas, sendo as famílias com 3 elementos as mais significativas, pois representavam, em 2001, 32,3% do total das famílias clássicas.

Quadro 10 - Famílias Clássicas Residentes Segundo a sua Dimensão (1991 - 2001)

Ano	Com 1 pessoa		Com 2 pessoas		Com 3 pessoas		Com 4 pessoas		C/ 5 ou + pessoas		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
1991	1.487	6,9	4.011	18,8	6.132	28,7	5.738	26,8	4.016	18,8	21.384
2001	2.704	9,6	6.916	24,6	9.057	32,3	6.474	23,1	2.919	10,4	28.070
Variação	+1.217	+81,8	+2.905	+72,4	+2.925	+47,7	+736	+12,8	-1.097	-27,3	+6.686

Fonte: INE, Censos (1991, 2001)

Além disso assistiu-se, desde 1991, por um lado, a uma diminuição do número de famílias com mais de 4 pessoas (-7,3%) e, por outro lado, a um avanço expressivo das famílias com 1 pessoa, que aumentaram 81,8%, famílias estas que são compostas, em 42% dos casos, por pessoas com 65 ou mais anos de idade.

Quadro 11 - Famílias Clássicas Segundo o N.º de Pessoas com menos de 15 anos, entre os 15 e 64 anos e com 65 ou mais anos, por Dimensão da Família no Concelho de Valongo (2001)

Número de Pessoas		Dimensão da Família										
		Com 1 Pessoa	Com 2 pessoas	Com 3 pessoas	Com 4 pessoas	Com 5 pessoas	Com 6 pessoas	Com 7 pessoas	Com 8 pessoas	Com 9 pessoas	C/ 10 ou + Pes	Total de Pess. nas Famílias
Número de pessoas com menos de 15 anos	Nenhuma Pessoa	2.704	6.635	4.281	2.485	605	127	30	2	5	--	42.815
	1 Pessoa	--	281	4.695	1.801	716	195	60	12	2	--	27.135
	2 Pessoas	--	--	81	2.171	409	182	56	19	4	3	12.675
	3 ou + Pessoas	--	--	--	17	267	107	48	38	12	20	3.044
	Total	2.704	6.916	9.057	6.474	1.997	611	194	71	23	23	85.669
Número de Pessoas entre os 15 e 64 anos	Nenhuma Pessoa	1.133	1.264	42	2	--	--	--	--	--	--	3.795
	1 Pessoa	1.571	1.283	481	59	11	2	--	--	--	--	5.883
	2 Pessoas	--	4.369	5.187	2.469	420	82	15	4	1	--	36.913
	3 ou + Pessoas	--	--	3.347	3.944	1.566	527	179	67	22	23	39.078
	Total	2.704	6.916	9.057	6.474	1.997	611	194	71	23	23	85.669
Número de Pessoas com 65 ou mais anos	Nenhuma Pessoa	1.571	4.643	8.066	5.762	1.396	370	126	51	17	16	68.938
	1 Pessoa	1.133	1.016	599	544	467	137	39	13	3	3	10.737
	2 Pessoas	--	1.257	357	152	129	100	27	7	2	4	5.753
	3 ou + Pessoas	--	--	35	16	5	4	2	--	1	--	241
	Total	2.704	6.916	9.057	6.474	1.997	611	194	71	23	23	85.669

Fonte: INE, Censos 2001

Estes dados, aliados ao facto de, entre 1991 e 2001, o crescimento das famílias clássicas (31,3%) ser bastante superior ao da população residente (16%), constituem indicadores claros do decréscimo da dimensão média das famílias, acompanhando a tendência nacional de nuclearização dos grupos domésticos.

Procedendo a uma análise por freguesia, constata-se que, tal como acontece na generalidade do Concelho, em todas as freguesias a maioria das famílias têm 3 pessoas. Apesar disso, verifica-se, uma vez mais, alguma disparidade entre as diferentes freguesias, uma vez que, em 2º lugar surgem, nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo as famílias com 2 pessoas, e em Campo e Sobrado as famílias com 4 pessoas.

Além disso, comparando as diversas freguesias, Ermesinde é aquela em que as famílias unipessoais assumem uma maior proporção (11,2%) e as famílias com mais de 4 elementos uma menor proporção (8,4%) relativamente ao total das famílias. Em Sobrado acontece exactamente o inverso, uma vez que é a freguesia em que as famílias compostas por mais de 4 elementos assumem maior proporção (18,7%) e as unipessoais têm menor importância relativa.

Quadro 12 - Famílias Clássicas Residentes Segundo a sua Dimensão, por freguesia (2001)

Freguesia	Famílias Clássicas										Total
	Com 1 pessoa		Com 2 pessoas		Com 3 pessoas		Com 4 pessoas		C/ 5 ou + pessoas		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Alfena	385	8,6	1.139	25,5	1.466	32,8	1.036	23,2	440	9,9	4.466
Campo	179	6,8	541	20,5	894	33,9	635	24,1	390	14,8	2.639
Ermesinde	1.450	11,2	3.326	25,7	4.171	32,2	2.896	22,4	1.092	8,4	12.935
Sobrado	125	6,4	353	18,1	617	31,7	489	25,1	364	18,7	1.948
Valongo	565	9,3	1.557	25,6	1.909	31,4	1.418	23,3	633	10,4	6.082
Total CONCELHO	2.704	9,6	6.916	24,6	9.057	32,3	6.474	23,1	2.919	10,4	28.070

Fonte: INE, Censos 2001

Para além das 28.070 famílias clássicas residentes no Concelho de Valongo, contabilizam-se, ainda, **11 famílias institucionais**, localizadas, em grande parte na freguesia de Ermesinde (64%). Ainda segundo os Censos 2001, como podemos observar no quadro 17, residiam a esta data no Concelho de Valongo **26.112 Núcleos Familiares** e existiam **15 Alojamentos Colectivos**, dos quais 9 sedeados em Ermesinde. De salientar ainda a existência de **167 Alojamentos não clássicos**, que incluem barracas, alojamentos improvisados, como garagens ou moinhos, e alojamentos móveis, como caravanas e automóveis.

Quadro 13 - Núcleos Familiares, Alojamento e Edifícios nas Freguesias do Concelho de Valongo (2001)

Freguesia	Famílias		Núcleos Familiares Residentes	Alojamentos Familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios
	Clássicas Residentes	Institucionais		Clássicos	Outros	Total		
Alfena	4.466	1	4.125	5.219	18	5.237	1	3.309
Campo	2.639	0	2.614	2.920	16	2.936	1	2.160
Ermesinde	12.935	7	11.735	15.214	84	15.298	9	6.589
Sobrado	1.948	1	1.959	2.150	16	2.166	1	1.654
Valongo	6.082	2	5.679	7.785	33	7.818	3	3.534
Total CONCELHO	28.070	11	26.112	33.288	167	33.455	15	17.246

Fonte: INE, Censos 2001

Capítulo 2

Educação

Neste capítulo pretende-se proceder à caracterização da população residente no domínio educativo, bem como à caracterização do sistema educativo do Concelho de Valongo.

Considerando que os dados relativos à escolarização da população residente e à taxa de analfabetismo são provenientes do INE - Censos 2001, e que não existem dados mais actualizados, neste documento serão utilizados os dados da Carta Educativa do Concelho de Valongo referentes a estes indicadores. São também considerados os dados fornecidos pelas entidades que ministram formação no Concelho e pelos Centros Novas Oportunidades, relativos ao número de pessoas que aumentaram as suas qualificações escolares e/ou profissionais.

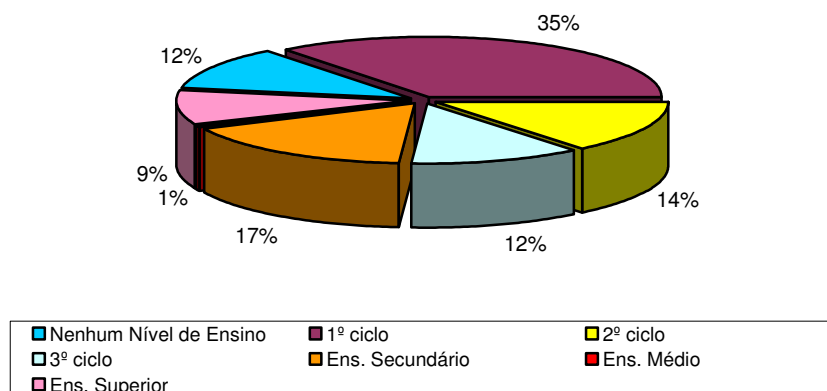
A este nível é importante alertar uma vez mais para o facto de que o território Grande Porto era composto por 9 Concelhos, e coincidia, à data, com a Área Metropolitana do Porto, o que não acontece actualmente.

A caracterização do sistema educativo é elaborada com base, quer na Carta Educativa do Concelho de Valongo, quer nos dados recolhidos junto dos agentes educativos, relativos ao ano lectivo 2009/2010, no âmbito do processo de monitorização da Carta Educativa do Concelho de Valongo.

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, Censos 2001, podemos verificar que a maioria da população residente no concelho de Valongo possui habilitações iguais ou inferiores ao 2º ciclo do Ensino Básico (**61,5%**), e que apenas **9,7%** possui habilitações ao nível do ensino médio ou superior. É ainda possível identificar o forte peso do 1.º ciclo (**35,5%**), bem como uma taxa de ensino secundário (**17,1%**) equivalente à média da AMP (**17,0%**).

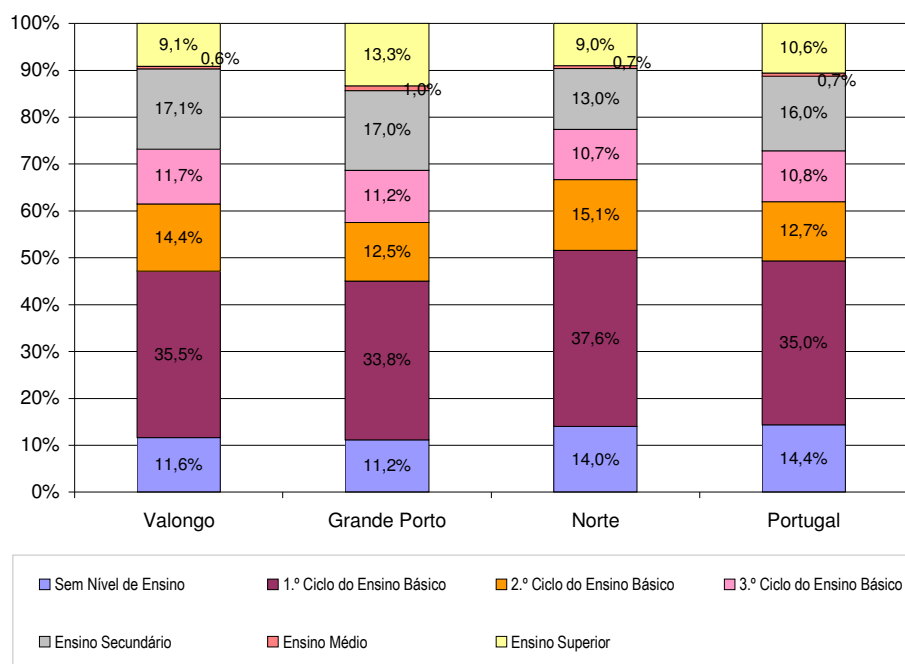
Globalmente, estes dados permitem concluir que a população residente no Concelho de Valongo detém níveis de escolaridade semelhantes aos da generalidade da população portuguesa, ligeiramente superiores aos da região Norte mas ligeiramente inferiores aos da média dos Concelhos do Grande Porto.

Gráfico 3 – População residente no concelho de Valongo, por Nível de Ensino Atingido (2001)



Ao analisar a população residente segundo o nível de instrução, considerando quer a frequência quer a efectiva conclusão do grau de ensino, verifica-se que Valongo não apresenta valores muito díspares da média do Grande Porto, exceptuando no que respeita ao ensino superior.

Gráfico 4 - População Residente no Concelho de Valongo, no Grande Porto, no Norte e em Portugal, segundo o Nível de Ensino Atingido (2001)



A disparidade de valores relativos ao ensino superior fica-se a dever, tal como já referido anteriormente, ao concelho do Porto, uma vez que Valongo apresenta valores similares aos restantes concelhos do Grande Porto, à média do Norte e de Portugal.

Da leitura do quadro seguinte ressalta ainda o facto de cerca de **18%** da população do Concelho não ter concluído o nível de ensino que frequentou, sendo que **5,6%** detém o 1.º Ciclo incompleto, **2,6%** detém o 2.º Ciclo incompleto e **3%** frequentou o 3.º Ciclo sem o concluir. De referir ainda a grande percentagem de indivíduos que frequentou o ensino secundário e abandonou o sistema de ensino sem o concluir: **5,8%**. Uma vez mais estes valores são semelhantes aos registados na média dos Concelhos do Grande Porto.

Quadro 14 - População Residente Segundo o Nível de Instrução e o Sexo no Concelho de Valongo e no Grande Porto (2001)

Nível de Instrução			Zona Geográfica							
			Valongo				Grande Porto			
			Sexo		%	Sexo		%		
			M	F		Total	M		F	Total
SEM NÍVEL DE ENSINO			3434	4881	8315	9,67	46425	72385	118810	9,42
ENSINO PRÉ-ESCOLAR (A FREQUENTAR)			876	806	1682	1,96	11557	10749	22306	1,77
ENSINO BÁSICO	1.º Ciclo	Completo	10556	10588	21144	24,58	140740	151777	292517	23,20
		Incompleto	1770	3018	4788	5,57	24599	47249	71848	5,70
		A Frequentar	2412	2181	4593	5,34	32272	30012	62284	4,94
	2.º Ciclo	Completo	3903	3677	7580	8,81	47917	45330	93247	7,40
		Incompleto	1221	1042	2263	2,63	16461	13474	29935	2,37
		A Frequentar	1325	1195	2520	2,93	17969	15929	33898	2,69
	3.º Ciclo	Completo	2347	2143	4490	5,22	32659	32006	64665	5,13
		Incompleto	1481	1071	2552	2,97	20847	15758	36605	2,90
		A Frequentar	1439	1586	3025	3,52	19956	20118	40074	3,18
ENSINO SECUNDÁRIO		Completo	3154	3235	6389	7,43	47485	48681	96166	7,63
		Incompleto	2838	2188	5026	5,84	40218	30694	70912	5,62
		A Frequentar	1558	1774	3332	3,87	23208	24402	47610	3,78
ENSINO MÉDIO		Completo	221	192	413	0,48	5124	5005	10129	0,80
		Incompleto	84	22	106	0,12	1586	672	2258	0,18
ENSINO SUPERIOR		Completo	1484	2421	3905	4,54	39938	54924	94862	7,52
		Incompleto	414	268	682	0,79	9589	6480	16069	1,27
		A Frequentar	1398	1802	3200	3,72	25435	31050	56485	4,48
TOTAL			41915	44090	86005	100	603985	656695	1260680	100,00

Fonte: INE, Censos 2001

Ao nível da unidade geográfica freguesia, verifica-se que Valongo e, sobretudo, Ermesinde apresentam taxas de escolarização superiores à média concelhia, factor associado às suas características marcadamente urbanas. Relativamente à freguesia de Ermesinde, é especialmente notória a percentagem de população com habilitações ao nível do ensino médio ou superior, que atinge **11,9%** comparativamente à mesma percentagem para o concelho, que é de **9,1%**.

Quadro 15 – Nível de Instrução da População Residente no Concelho de Valongo, por Freguesia (2001)

Zona Geográfica	Nenhum Nível de Ensino		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Ensino Secundário		Ensino Médio		Ensino Superior		A Frequentar o Ensino
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Alfena	1809	13,2	5358	39,2	1998	14,6	1478	10,8	2035	14,9	36	0,3	951	7,0	2782
Campo	1140	13,2	3674	42,5	1537	17,8	965	11,2	995	11,5	13	0,1	321	3,7	1748
Ermesinde	4052	10,6	12411	32,4	4947	12,9	2612	6,8	7733	20,2	273	0,7	4282	11,2	8453
Sobrado	850	12,7	2852	42,7	1404	21,0	738	11,0	668	10,0	1	0,0	169	2,4	1318
Valongo	2234	11,9	6073	32,5	2550	13,6	2225	11,9	3635	19,4	81	0,4	1900	10,2	4100
TOTAL	10085	11,7	30368	35,3	12436	14,5	8018	9,3	15066	17,5	404	0,5	7623	8,9	18401

Fonte: INE, Censos 2001

No que se refere ao analfabetismo, e apesar do baixo nível de instrução da população residente, o Concelho de Valongo registava, em 2001, uma taxa de analfabetismo residual, de apenas **5%**, valor inferior ao registado na AMP, no Norte e em Portugal. Comparativamente aos restantes concelhos da AMP, a leitura do quadro seguinte permite-nos observar que o concelho de Valongo acompanhou a tendência de decréscimo verificada. A única exceção foi o concelho de Espinho em que ocorreu um aumento da taxa de analfabetismo de 0,3%.

No concelho de Valongo verificou-se um decréscimo na ordem dos **0,5%** e o concelho apresentava, em 2001, a **3.ª taxa de analfabetismo mais baixa da AMP**, logo seguida das taxas de Matosinhos e Porto, ambas de 4,8%. Pode-se considerar que se trata de um valor residual, associado sobretudo à população de grupos etários mais elevados.

Quadro 16 – Analfabetismo registado no concelho de Valongo, na AMP, no Norte e em Portugal (2001)

Zona Geográfica	Analfabetos/as com 10 ou mais anos			Taxa de Analfabetismo (%)	
	Homens	Mulheres	Total	1991	2001
Espinho	566	1550	2116	6,7	7,0
Gondomar	2292	5637	7929	6,6	5,5
Maia	1574	3537	5111	5,9	4,8
Matosinhos	2041	5783	7824	5,5	5,2
Porto	2287	9266	11553	4,8	4,8
Póvoa de Varzim	896	2350	3246	7,0	5,9
VALONGO	1119	2.680	3799	5,5	5,0
Vila do Conde	1293	2806	4099	7,2	6,2
Vila Nova de Gaia	3768	10043	13811	6,4	5,4
GRANDE PORTO	15836	43652	59488	5,9	5,3
NORTE	86850	185697	272547	9,9	8,3
PORTUGAL	281889	556251	838140	11,0	9,0

Fonte: INE, Censos 2001

Relativamente ao género, no território concelhio, a vulnerabilização do sexo feminino ao fenómeno do analfabetismo é uma constatação, à semelhança do que se verifica na generalidade dos Concelhos do Grande Porto, no Norte e a nível nacional. No Concelho de Valongo, da população analfabeta, **71%** são mulheres, e apenas **29%** são do sexo masculino.

A estes dados do INE relativos à caracterização da população residente no domínio educativo acrescentam-se ainda os dados fornecidos pelas entidades formadoras, escolas e agrupamentos de escola relativos ao número de pessoas que frequentaram e concluíram acções de formação com certificação escolar e/ou profissional no Concelho de Valongo, no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Social, isto é, entre 2006 e 2009.

Como podemos observar no quadro seguinte, entre 2006 e 2009 as entidades com intervenção no Concelho de Valongo ministraram uma série de acções de formação no Concelho, das quais **125** acções conferiam certificação profissional e **139** conferiam certificação escolar. De realçar que as acções que conferem ambas as certificações aparecem no quadro a duplicar, pelo que a soma dos dois valores é muito superior ao número total de acções de formação desenvolvidas no Concelho.

Quadro 17 – N.º de acções de formação com certificação escolar e/ou profissional no Concelho de Valongo (2006-2009)

Ano	Nível de qualificação profissional obtido						Nível de certificação escolar obtido				
	I	II	III	IV	V	Total	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
2006	1	10	13	1	0	25	0	1	10	13	24
2007	0	10	14	0	2	26	0	2	10	14	26
2008	0	19	13	0	1	33	0	1	22	14	37
2009	1	23	15	0	2	41	1	3	29	19	52
TOTAL	2	62	55	1	5	125	1	7	71	60	139

Fonte: Questionário aplicado às entidades formadoras, IEFP, Agrupamentos de Escola e Escolas não Agrupadas do Concelho

O quadro seguinte fornece-nos dados acerca do número de pessoas que conseguiram concluir as referidas acções de formação, tendo, por esta via, aumentado as suas qualificações escolares e/ou profissionais. Como podemos ver, das pessoas que concluíram as acções, **951** pessoas obtiveram certificação profissional e **1130** aumentaram apenas a qualificação escolar. Tal como referido anteriormente, também o número de pessoas que, numa acção de formação, obtiveram dupla certificação, surgem contabilizadas duas vezes.

No que respeita à qualificação profissional, a grande maioria (**635**) obteve o nível II, seguido do nível III (223); no que respeita à qualificação escolar **786** pessoas adquiriram qualificação ao nível do 3.º Ciclo e **280** ao nível do ensino secundário.

Quadro 18 – N.º de pessoas que concluíram ações de formação com certificação escolar e/ou profissional, segundo o sexo, no Concelho de Valongo (2006-2009)

Ano	Sexo	Nível de qualificação profissional obtido						Nível de certificação escolar obtido				
		I	II	III	IV	V	Total	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
2006	Homens	3	28	28	5	0	64	0	3	28	28	59
	Mulheres	11	61	37	0	0	109	0	11	61	37	109
	Total	14	89	65	5	0	173	0	14	89	65	168
2007	Homens	0	56	34	0	8	98	0	4	56	34	94
	Mulheres	0	72	26	0	16	114	0	9	72	26	107
	Total	0	128	60	0	24	212	0	13	128	60	201
2008	Homens	0	89	34	0	3	126	0	3	121	37	161
	Mulheres	0	109	12	0	8	129	0	4	148	20	172
	Total	0	198	46	0	11	255	0	7	269	57	333
2009	Homens	7	129	35	0	4	175	2	13	173	45	233
	Mulheres	1	91	17	0	27	136	1	14	127	53	195
	Total	8	220	52	0	31	311	3	27	300	98	428
TOTAL	Homens	10	302	131	5	15	463	2	23	378	144	547
	Mulheres	12	333	92	0	51	488	1	38	408	136	583
	Total	22	635	223	5	66	951	3	61	786	280	1130

Fonte: Questionário aplicado às entidades formadoras, IEFP, Agrupamentos de Escola e Escolas não Agrupadas do Concelho

Ao nível da certificação de competências, os 6 Centros Novas Oportunidades sedeados no Concelho de Valongo (ADICE, Centro Social de Ermesinde, CENFIM, Escola Secundária de Alfena, Escola Secundária de Ermesinde e Escola Secundária de Valongo) certificaram, desde a sua entrada em funcionamento, **3172** pessoas, das quais **2428** ao nível do Ensino Básico e **744** ao nível do Secundário. De realçar que, em finais de 2009, **5832** pessoas encontravam-se em processo de RVCC, algumas das quais terão certamente concluído o processo entretanto.

Resumindo, **4302** pessoas aumentaram qualificações escolares e 951 as qualificações profissionais por via de formação ou processos de certificação de competências que decorreram no Concelho.

Quadro 19 – N.º de pessoas enquadradas nos Centros Novas Oportunidades localizados no Concelho, de acordo com o sexo e o nível de escolaridade atingido, desde a entrada em funcionamento dos CNO até 2009

Nível	N.º Pessoas Inscritas	N.º Pessoas em Diagnóstico e Encaminhamento	N.º Pessoas Encaminhadas para RVCC	N.º Pessoas Encaminhadas para outras ofertas	N.º Pessoas em processo RVCC	N.º Pessoas Certificadas
Básico	6212	3772	3296	281	3978	2428
Secundário	4098	2868	2014	699	1854	744
TOTAL	10310	6640	5310	980	5832	3172

Fonte: Questionário aplicado às entidades formadoras, IEFP, Agrupamentos de Escola e Escolas não Agrupadas do Concelho

2.1 - CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

A rede educativa pública do Concelho de Valongo, no ano lectivo **2009/2010** é constituída por 27 Estabelecimentos Integrados EB1 e JI, 2 Estabelecimentos JI (Baldeirão e André Gaspar) e 1 Estabelecimento 1.º Ciclo (Lomba), o que significa um total de **29 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 28 Escolas Básicas do 1.º Ciclo**. É ainda composto por **6 Escolas Básicas dos 2.º e 3.º Ciclos e 3 Escolas Secundárias com 3.º Ciclo do Ensino Básico**, estas últimas localizadas nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo.

Por relação aos dados inscritos na Carta Educativa do Concelho de Valongo, destaca-se a entrada em funcionamento em pleno, no ano lectivo 2008/2009, da EB1/JI Nova de Valongo, com 6 novas salas de 1.º Ciclo do Ensino Básico e 2 de Educação Pré-Escolar, que é considerada no documento.

A rede educativa em 2009/2010 encontra-se organizada em 6 Agrupamentos Verticais, com a seguinte composição:

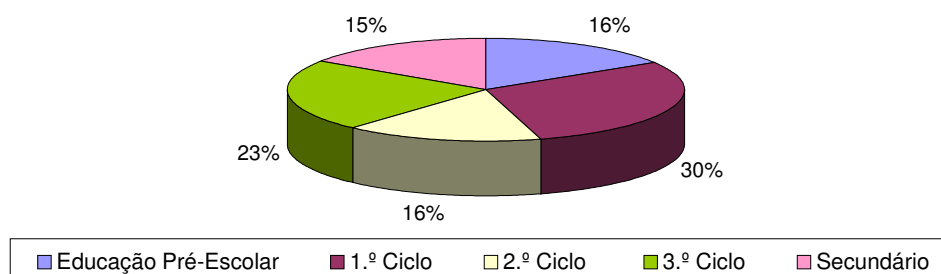
- Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena: EB23 de Alfena, EB1/JI do Barreiro, EB1/JI de Cabeda, EB1/JI da Codiceira, EB1/JI do Lombelho e EB1/JI do Xisto;
- Agrupamento Vertical de Escolas de Campo: EB23 Padre Américo, EB1/JI da Azenha, EB1/JI de Balseilhas, EB1/JI de Moirais, EB1/JI do Outeiro e EB1/JI da Retorta;
- Agrupamento D. António Ferreira Gomes: EB23 D. António Ferreira Gomes, EB1/JI da Bela, EB1/JI da Gandra e EB1/JI de Sampaio;
- Agrupamento Vertical S. Lourenço: EB23 S. Lourenço, EB1/JI do Carvalhal, EB1/JI da Costa, EB1/JI de Montes da Costa e EB1/JI das Saibreiras;
- Agrupamento Vertical S. João de Sobrado: EB23 de Sobrado, JI do Baldeirão, EB1/JI da Balsa, EB1/JI de Campelo, EB1/JI de Fijós, EB1 da Lomba, EB1/JI do Paço;
- Agrupamento Vertical Vallis Longus: EB23 de Valongo, JI André Gaspar, EB1/JI da Boavista, EB1/JI do Calvário, EB1/JI da Ilha, EB1/JI Nova de Valongo, EB1/JI 1.º de Maio e EB1/JI do Susão.

No ano lectivo **2010/2011** a organização dos Agrupamentos sofreu alterações. O Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena e a Escola Secundária de Alfena foram agrupadas, tendo originado o Agrupamento de Escolas de Alfena. O Agrupamento Vertical Vallis Longus integra duas novas EB1/JI, que foram construídas de raiz e entraram em funcionamento neste ano lectivo: **EB1/JI do Valado** (com 10 salas de 1.º Ciclo e 4 de Educação Pré-Escolar) e **EB1/JI da Estação** (com 6 salas de 1.º Ciclo e 2 de Educação Pré-Escolar).

Apesar destas alterações, e considerando que o presente documento reporta a dados do ano lectivo 2009/2010 e que a informação se encontra organizada de acordo com os Agrupamentos em vigor nesse ano lectivo, é essa organização que estará patente no presente documento.

No ano lectivo **2009/2010** a população escolar do Concelho é composta por **15851** alunos/as, distribuídos da seguinte forma: **2581** na Educação Pré-Escolar, **4673** no 1.º Ciclo, **2543** no 2.º Ciclo, **3605** no 3.º Ciclo e **2449** no Secundário.

Gráfico 5 - População escolar por níveis de educação e ensino no Concelho de Valongo (2009/2010)



O quadro seguinte apresenta dados acerca da população escolar por nível de educação e ensino, tipo de estabelecimento e sexo.

No que respeita à Educação Pré-Escolar podemos observar uma discrepância de valores. Efectivamente, são **723** as crianças enquadradas em estabelecimentos particulares de Educação Pré-Escolar, sendo que o número total de crianças neste nível de educação é 2581. No entanto, os dados assinalados no quadro apresentam um diferencial de 50 crianças. Este diferencial deve-se ao facto de um dos Estabelecimentos da rede particular – Vemar, em Sobrado – não ter disponibilizado os dados desagregados por sexo, tendo apenas indicando no questionário o número total de crianças a frequentar o estabelecimento: 50.

Quadro 20 – População escolar, da Rede Pública e Privada, por níveis de educação e ensino e sexo (2009/2010)

Nível de Educação e Ensino	Pública			Privada									TOTAL		
				Particular			IPSS			Total Rede Privada					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Educação Pré-Escolar	692	674	1366	369	304	673*	254	238	492	623	542	1165	1315	1216	2531*
1.º Ciclo	2032	1921	3953	354	366	720	---	---	---	354	366	720	2386	2287	4673
2.º Ciclo	1203	1096	2299	124	120	244	---	---	---	124	120	244	1327	1216	2543
3.º Ciclo	1774	1686	3460	99	46	145	---	---	---	99	46	145	1873	1732	3605
Secundário	1247	1202	2449	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1247	1202	2449
TOTAL	6948	6579	13527	946	836	1782	254	238	492	1200	1074	2274	8148	7653	15801*

*Não inclui as 50 crianças integradas na Vemar

Como podemos observar ainda pela análise do quadro anterior, regista-se um predomínio de crianças/jovens do sexo masculino em todos os níveis de educação e ensino, que se esbate um pouco no Ensino Secundário. Este facto está certamente associado à maior prevalência de abandono escolar entre os rapazes, como poderemos observar no ponto 2.3 deste capítulo.

Relativamente à **Educação Pré-Escolar**, desde 2008/2009 passaram a existir, no concelho de Valongo, um total de **52** estabelecimentos, com o encerramento de um estabelecimento da rede Privada IPSS, com a construção da EB1/JI Nova de Valongo e com a abertura de 3 novos estabelecimentos da rede privada lucrativa, na freguesia de Valongo.

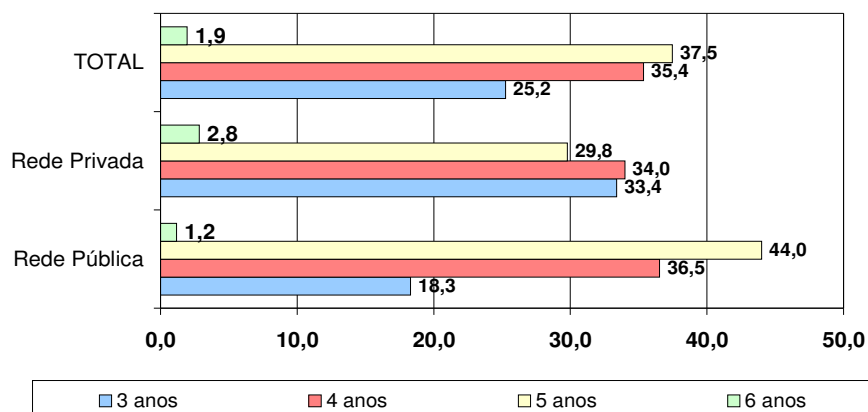
Quadro 21 - Distribuição dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, por freguesia (2009/2010)

Freguesia	Pública	Particular	IPSS	TOTAL
Alfena	5	1	1	7
Campo	5	0	1	6
Ermesinde	7	7	2	16
Sobrado	5	1	1	7
Valongo	7	8	1	16
TOTAL	29	17	6	52

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

No ano lectivo 2009/2010, das **2581** crianças que frequentavam os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Concelho, **53% (1366** crianças) estavam integradas em estabelecimentos da rede pública, **28% (723** crianças) em estabelecimentos da rede privada lucrativa e **19% (492** crianças) da rede IPSS. **37,5%** destas crianças têm 5 anos de idade, como podemos observar no gráfico seguinte, que demonstra bem o peso das crianças com 5 anos na frequência dos estabelecimentos da rede pública – 44% - mantendo-se a mesma tendência já registada nos anos lectivos anteriores, apesar de se registar também uma ligeira diminuição em relação ao ano lectivo 2005/2006, em que esta percentagem era de 54,4%.

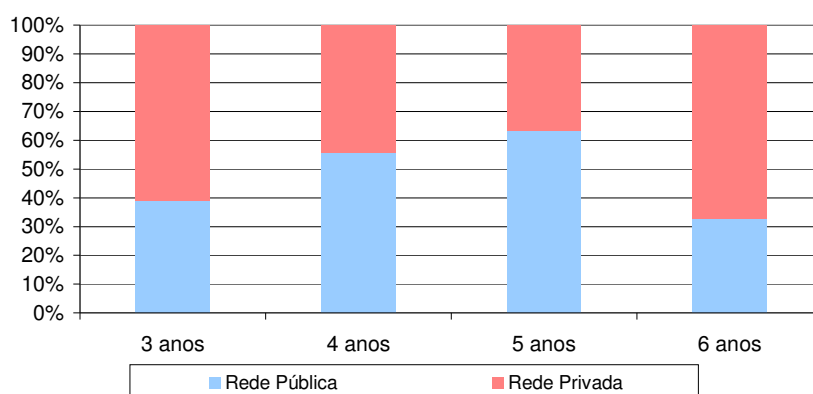
Gráfico 6 – Distribuição das crianças integradas em Educação Pré-Escolar, pelos diferentes tipos de estabelecimento, de acordo com a idade (2009/2010)



As crianças com 3 anos de idade, como podemos observar no gráfico anterior, representam apenas **25,2%** da população que frequenta a educação pré-escolar, percentagem que se reduz substancialmente quando analisamos apenas a rede pública (**18,3%**), e que tem uma expressão significativa na rede privada, como podemos observar no mesmo gráfico.

Além disso, de acordo com o gráfico seguinte, do total de crianças com 5 anos a frequentar a educação pré-escolar (948), cerca de **63%** frequentavam estabelecimentos da Rede Pública, o que reflecte a prioridade de admissão de crianças com 5 anos, tendo em vista o início de um percurso integrado na escolaridade básica obrigatória. Já relativamente às crianças com 3 anos de idade, das **639** crianças, apenas cerca de 39% estão integradas nos estabelecimentos da Rede Pública.

Gráfico 7 – Distribuição das crianças integradas em Educação Pré-Escolar das diferentes idades, pelos tipos de estabelecimento (2009/2010)



Como se pode observar no quadro seguinte, a **taxa de pré-escolarização**⁶ do Concelho de Valongo é de **76,2%**, tendo diminuído relativamente à taxa calculada no documento Carta Educativa (**81,7%**). Esta diferença de valores fica-se a dever aos dados relativos à população residente, do grupo etário 3-5 anos, utilizados no cálculo dessa taxa e não ao número de crianças a frequentar Educação Pré-Escolar, que aumentou. Efectivamente, na elaboração do documento Carta Educativa, utilizaram-se os dados disponíveis nos Censos 2001, (3016 crianças) enquanto desta feita foram utilizados os dados das Estimativas de População Residente em 2007, calculados pelo INE (3385). No entanto estes dados não podem ser apurados por freguesia, o que impede o cálculo das taxas de pré-escolarização desagregadas por freguesia.

⁶ Taxa de pré-escolarização: relação entre o número de crianças que frequenta a educação pré-escolar e a população residente do grupo etário 3-5 anos.

Quadro 22 - Taxa de pré-escolarização (2005/2006 e 2009/2010)

Ano Lectivo	População Residente 3-5 anos	Frequência dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar	Taxa de pré-escolarização
2005/2006	3016	2465	81,7%
2009/2010	3385	2581	76,2%

Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente em 31/12/2007, por sexo e grupos etários nos municípios; Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Uma análise da taxa de cobertura por tipo de estabelecimentos (quadro seguinte) permite constatar que os estabelecimentos de educação pré-escolar de gestão pública têm uma **taxa de cobertura de 40,4%** (semelhante à registada em 2005/2006), os da rede particular passaram de 22,7% para **21,5%** e os da rede solidária de 18,7% para **14,5%**.

Quadro 23 – Taxa de cobertura da Educação Pré-Escolar, por tipo de Estabelecimento (2009/2010)

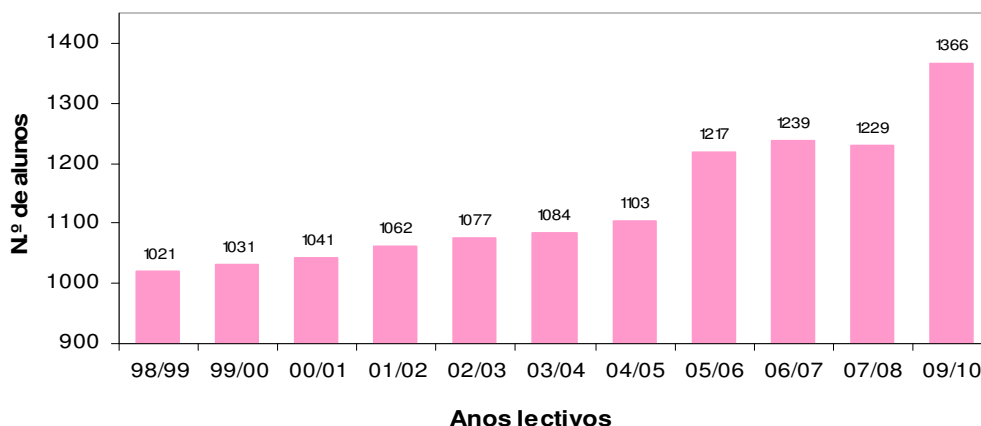
Tipo de Estabelecimento		N.º de crianças	Taxa de cobertura
Pública		1366	40,4%
	IPSS's	492	14,5%
Privada	Particular	723	21,5%
	Total	1215	35,9%
TOTAL		2581	76,2%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

No que respeita apenas à rede pública, como podemos observar no gráfico seguinte, nos últimos 10 anos, desde o ano lectivo 2000/2001 até 2009/2010, regista-se uma evolução positiva no número de crianças integradas na Educação Pré-Escolar, na ordem dos **31,2%**, o que expressa o esforço da Câmara Municipal e do Ministério da Educação no alargamento e universalização desta oferta educativa.

Em relação ao ano lectivo 2005/2006, cujos dados foram analisados na Carta Educativa, o aumento é de **12,24%**.

Gráfico 8 - Evolução do n.º de crianças integradas em Educação Pré-Escolar da Rede Pública no Concelho



A rede privada integra, por um lado, estabelecimentos que funcionem no âmbito do ensino particular e cooperativo, e por outro, instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e outras instituições sem fins lucrativos que prossigam actividades no domínio da educação e do ensino, pelo que se exige uma análise diferenciada deste tipo de estabelecimentos. No ano lectivo 2009/2010 estão integradas na globalidade destes equipamentos de gestão privada concelhios **1215** crianças, das quais, como já vimos, 492 integradas em estabelecimentos da rede solidária e 723 da rede particular com fins lucrativos.

A oferta ainda não consegue satisfazer as necessidades da procura da educação pré-escolar. Como podemos ver no quadro apresentado de seguida, em 2009/2010 registam-se **549** crianças em lista de espera, número que, ainda assim, sofreu uma diminuição, pois em 2005/2006 a lista de espera era composta por **859** crianças e em 2007/2008 por **685** crianças. Destas **549** crianças a aguardar integração em estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, apenas **159** são para estabelecimentos da Rede Pública, **348** para a rede IPSS e **42** para estabelecimentos particulares. A maioria das crianças em lista de espera (**328**) tem apenas 2 anos de idade (não podendo ingressar a educação pré-escolar) e **165** tem 3 anos de idade.

Nos estabelecimentos de gestão pública, regista-se uma diminuição muito acentuada do número de crianças em lista de espera, na ordem dos 54%% (188 crianças), que passaram de **347** em 2005/2006, para **159** crianças no ano lectivo 2009/2010.

Quadro 24 – N.º de crianças em lista de espera para Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, por idade, sexo e tipo de estabelecimento (2009/2010)

Tipo Estabelecimento		2 Anos			3 Anos			4 Anos			5 Anos			TOTAL		
		M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Pública		66	60	126	16	17	33	0	0	0	0	0	0	82	77	159
Privada	IPSS	103	84	187	60	52	112	18	20	38	7	4	11	188	160	348
	Particular	7	8	15	8	12	20	3	3	6	0	1	1	18	24	42
	Total	110	92	202	68	64	132	21	23	44	7	5	12	206	184	390
TOTAL		176	152	328	84	81	165	21	23	44	7	5	12	288	261	549

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

A grande parte das crianças em lista de espera para estes estabelecimentos tem 2 anos – **79%** - não se registando nenhum caso de crianças com 4 ou 5 anos em lista de espera, ao contrário do que acontecia em 2005/2006.

Como se pode observar no quadro seguinte, a freguesia de Ermesinde é agora a freguesia com maior número de crianças em lista de espera: **110**. De registar que, na freguesia de Valongo a lista de espera passou de 172 crianças a aguardar enquadramento no ano lectivo 2005/2006 para apenas 49 crianças, fruto naturalmente do investimento da autarquia na construção de novos centros escolares e de novas salas em estabelecimentos existentes nesta freguesia. As restantes freguesias (Alfena, Campo e Sobrado) não registam agora qualquer criança em lista de espera.

Quadro 25 - Idade das Crianças em lista de espera para Estabelecimentos de Educação Pré-escolar - Rede Pública (2009/2010)

Freguesia	2 Anos			3 Anos			4 Anos			5 Anos			TOTAL		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Alfena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Campo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ermesinde	44	38	82	14	14	28	0	0	0	0	0	0	58	52	110
Sobrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Valongo	22	22	44	2	3	5	0	0	0	0	0	0	24	25	49
TOTAL	66	60	126	16	17	33	0	0	0	0	0	0	82	77	159

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

À semelhança do que acontece com os estabelecimentos de gestão pública, também os estabelecimentos de gestão privada têm crianças inscritas em lista de espera, num total de **390**, das quais **42** para estabelecimentos particulares com fins lucrativos. Também neste tipo de estabelecimento a maior parte tem **2** anos de idade – **51,8%%** - sendo de salientar que, neste ano lectivo, apenas **3,1%** das crianças têm 5 anos de idade (por oposição aos **24,2%** registados em 2005/2006).

A leitura destes dados tem que ser cuidadosa, uma vez que não existe cruzamento de informação relativa às listas de espera entre os vários tipos de estabelecimento, o que significa que poderão existir casos de crianças em lista de espera para alguns estabelecimentos que tenham sido integradas em outros.

Relativamente ao **1.º Ciclo do Ensino Básico**, na Rede Pública existem, no ano lectivo 2009/2010, **28** estabelecimentos – associados em agrupamentos, homogeneamente distribuídos pelas diferentes freguesias, apresentando a freguesia de Ermesinde uma frequência ligeiramente superior às restantes.

Quadro 26 - Distribuição dos Estabelecimentos do 1.º CEB, por freguesia (2009/2010)

Freguesia	Rede Pública	Rede Privada	TOTAL
Alfena	5	0	5
Campo	5	0	5
Ermesinde	7	4	11
Sobrado	5	0	5
Valongo	6	2	8
TOTAL	28	6	34

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Neste nível de ensino, a oferta de gestão privada verifica-se apenas nas freguesias de Ermesinde e Valongo. Em Ermesinde existem 4 estabelecimentos de gestão privada: o Colégio de Ermesinde, o Externato Maria Droste, o Externato Santa Joana e a Academia de Ensino Particular. Em Valongo há 2 estabelecimentos privados: o Externato Casa da Avó e o Jardim-Escola A Cegonha.

No ano lectivo de 2009/2010 são **4673** os/as discentes do **1.º Ciclo** integrados/as na totalidade dos estabelecimentos concelhios, dos quais **84,5%** nos estabelecimentos da Rede Pública (**3953**) e apenas **15,5%** na Rede Privada (**720**). Em relação a 2005/2006 denota-se um aumento do número de alunos/as do 1.º Ciclo em estabelecimentos privados na ordem dos **8%**.

Quadro 27 – N.º de alunos/as do 1.º Ciclo do Ensino Básico, de acordo com o sexo, por tipo de estabelecimento e por Freguesia (2009/2010)

Freguesia	Pública			Privada			TOTAL		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Alfena	306	297	603	---	---	---	306	297	603
Campo	263	239	502	---	---	---	263	239	502
Ermesinde	744	700	1444	326	333	659	1070	1033	2103
Sobrado	186	168	354	---	---	---	186	168	354
Valongo	533	517	1050	28	33	61	561	550	1111
TOTAL	2032	1921	3953	354	366	720	2386	2287	4673

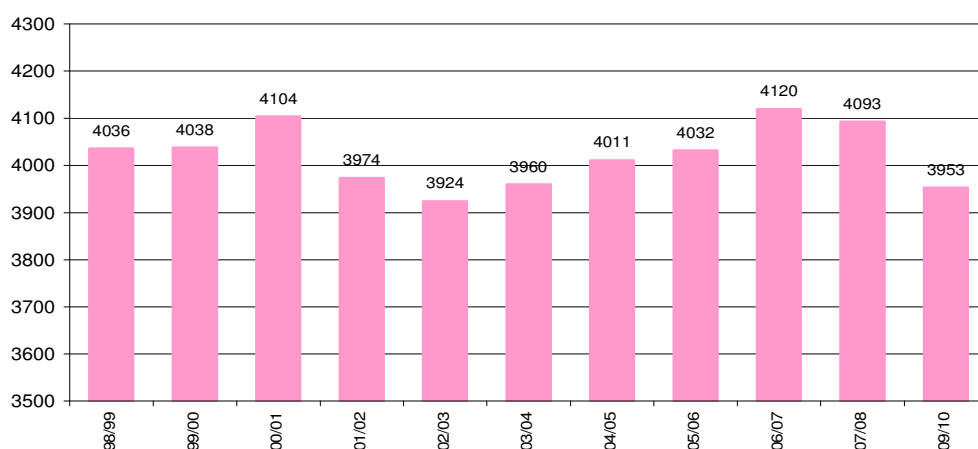
Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Se considerarmos apenas os estabelecimentos da rede pública, no ano lectivo 2009/2010 estavam integrados/as **3953** alunos/as, distribuídos/as pelos equipamentos escolares das 5 freguesias do Concelho da seguinte forma: **1444** em Ermesinde, **1050** em Valongo, **603** em Alfena, **502** em Campo e **354** em Sobrado.

A análise do gráfico seguinte, com o número de discentes do 1.º Ciclo nos estabelecimentos de gestão pública nos últimos anos, permite observar a evolução da população escolar e constatar a tendência de diminuição da população escolar.

Efectivamente, na última década (entre os anos lectivos 2000/2001 e 2009/2010) regista-se uma **variação negativa na ordem dos -3,7%**, bem como se considerarmos a evolução desde o ano lectivo considerado na elaboração da Carta Educativa (2005/2006), em que a variação é de **- 2%**.

Gráfico 9 - Evolução do n.º alunos/as do 1.º Ciclo da Rede Pública no Concelho



No que se refere ao **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**, ao nível da rede pública, existem, como já vimos, EB23 em todas as freguesias do concelho, num total de 6, estando a freguesia de Ermesinde dotada com 2 estabelecimentos deste tipo. Há, ainda, oferta na rede privada na freguesia de Ermesinde: ao nível do 2.º ciclo, no Colégio de Ermesinde, Externato Maria Droste e Externato Santa Joana; ao nível do 3.º ciclo, apenas no Colégio de Ermesinde.

Quadro 28 - Distribuição dos Estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB, por freguesia

Freguesia	Pública	Privada	TOTAL
Alfena	1	0	1
Campo	1	0	1
Ermesinde	2	3	5
Sobrado	1	0	1
Valongo	1	0	1
TOTAL	6	3	9

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

No Concelho de Valongo, no ano lectivo 2009/2010, existem **2543** alunos/as do **2.º Ciclo**, dos quais a grande maioria – **90%**- nos estabelecimentos da Rede Pública (**2299**) e **10%** na Rede Privada (**244**).

No 3.º Ciclo do Ensino Básico eram **3605** discentes (96% integrados/as na rede pública e 4% na rede privada).

Tendo por base de comparação uma vez mais o ano lectivo 2005/2006, e no que respeita à rede privada, regista-se uma diminuição do número de discentes de -6% no 2.º Ciclo, e de -17% no 3.º Ciclo.

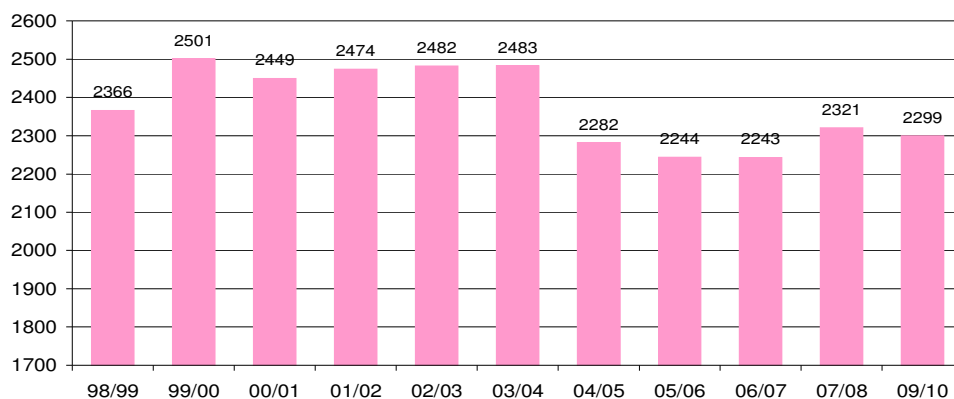
Quadro 29 – N.º de alunos/as do 2.º e 3.º Ciclo, da Rede Pública e Privada, de acordo com o sexo, por Freguesia (2009/2010)

Freguesia	Tipo de estabelecimento	N.º de Alunos/as 2.º Ciclo			N.º de Alunos/as 3.º Ciclo		
		M	F	Total	M	F	Total
Alfena	Público	191	170	361	270	253	523
Campo	Público	137	139	276	225	177	402
Ermesinde	Público	505	450	955	702	697	1399
	Privado	124	120	244	99	46	145
	Sub -Total	629	570	1199	801	743	1544
Sobrado	Público	100	86	186	142	134	276
Valongo	Público	270	251	521	435	425	860
TOTAL		1327	1216	2543	1873	1732	3605

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

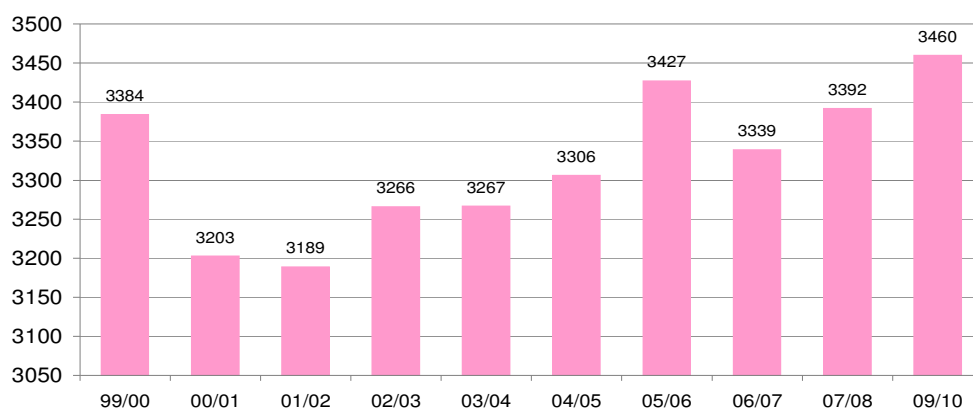
De uma forma global, e como podemos observar no gráfico seguinte, o 2.º Ciclo, ao nível da rede pública, continua a registar uma ligeira diminuição do número de discentes, tendo diminuído **6,1%** na última década. No entanto, uma análise da evolução entre os últimos dados disponíveis na Carta Educativa (2005/2006) e 2009/2010 permite verificar um aumento da procura na ordem dos **2,5%**.

Gráfico 10 - Evolução do n.º alunos/as do 2.º Ciclo da Rede Pública no Concelho



Relativamente ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, como se pode observar no gráfico seguinte, a tendência é de aumento da população escolar do ensino público ao longo dos últimos anos. Se considerarmos a última década, a evolução da população escolar concelhia é positiva, na ordem dos **8%**. Se atentarmos ao período desde 2005/2006, esta evolução também é positiva, embora mais ténue, de **1%**.

Gráfico 11 - Evolução do n.º alunos/as do 3.º Ciclo da Rede Pública no Concelho



No que concerne ao **Ensino Secundário**, este é ministrado exclusivamente ao nível da rede pública, nas Escolas de Ensino Secundário com 3.º Ciclo do Ensino Básico existentes nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo, anteriormente apresentadas. No Concelho de Valongo, existem, no ano lectivo 2009/2010, **2449** alunos/as do **Ensino Secundário**.

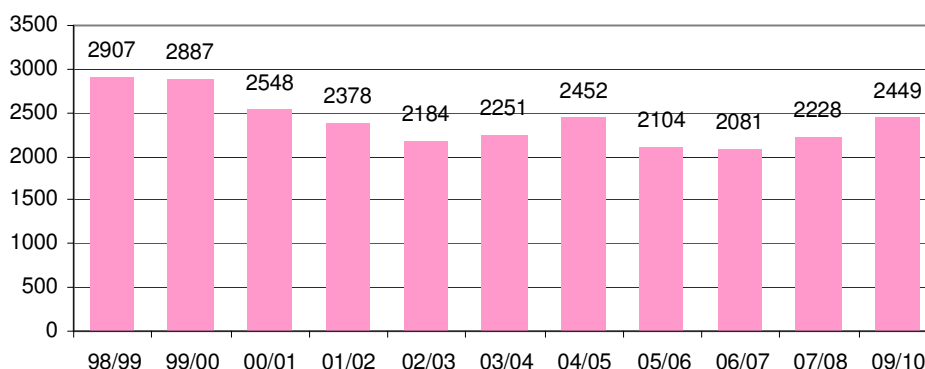
Quadro 30 – N.º de alunos/as Ensino Secundário, de acordo com o sexo, por Freguesia (2009/2010)

Freguesia	N.º Alunos/as		
	M	F	Total
Alfena	152	138	290
Ermesinde	507	508	1015
Valongo	588	556	1144
TOTAL	1247	1202	2449

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Se analisarmos o gráfico seguinte podemos facilmente constatar que a evolução do número de alunos/as do Ensino Secundário no Concelho não apresenta um padrão uniforme, apesar da tendência de aumento nos últimos anos.

Gráfico 12 - Evolução do n.º alunos/as do Ensino Secundário no Concelho

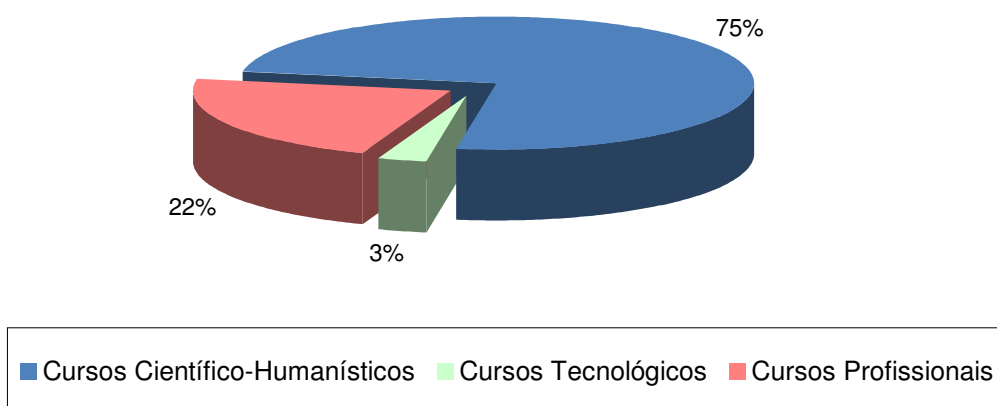


Efectivamente, se considerarmos a evolução na última década, registou-se uma diminuição de cerca de **-3,9%**, e no período compreendido entre 2005/2006 e 2009/2010 a população escolar sofreu um aumento significativo, na ordem dos **16,4%**.

Destes 2449 discentes, **543** (22%) frequentam Cursos Profissionais (o que é uma parcela muito significativa) **1872** em Cursos Científico Humanísticos e **79** em Cursos Tecnológicos. De referir que

no presente ano lectivo apenas a Escola Secundária com 3.º Ciclo de Alfena teve oferta deste tipo de cursos, designadamente do Curso Tecnológico de Desporto.

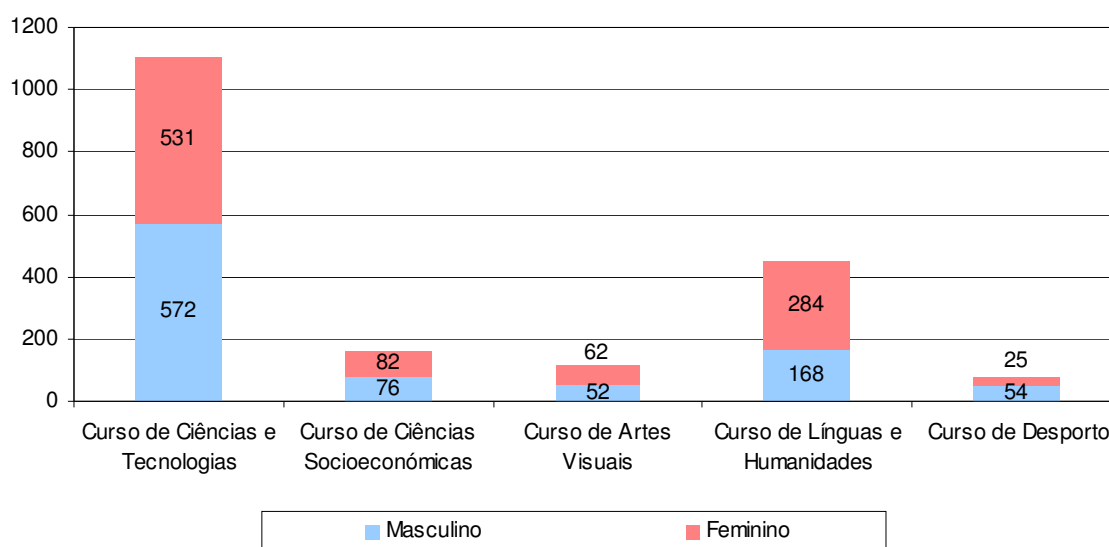
Gráfico 13 - Distribuição dos/as alunos/as do Ensino Secundário por tipo de curso (2009/2010)



Como podemos observar no quadro seguinte, dos Cursos Científico Humanísticos, o Curso de Ciências e Tecnologias é o preferido de cerca de 60% dos/as jovens, seguido do Curso de Línguas e Humanidades, frequentado por cerca de 25% dos/as alunos/as.

No que respeita à distribuição dos/as alunos por sexo, podemos verificar que ela é uniforme na maioria dos cursos, com excepção dos Cursos de Línguas e Humanidades, em que prevalece o sexo feminino e o Tecnológico de Desporto em que verifica o oposto.

Gráfico 14 - Distribuição dos/as alunos/as do Ensino Secundário por tipo de curso e sexo (2009/2010)



Como já vimos, verifica-se um aumento exponencial do número de jovens integrados/as em **Cursos Profissionais**, nas Escolas Secundárias do Concelho, que eram apenas **73** no ano lectivo 2005/2006 e passaram para **543** em 2009/2010. Este aumento da procura ficou a dever-se ao aumento da oferta desta modalidade de educação nas Escolas Secundárias do Concelho, onde são ministrados, neste ano lectivo, 13 Cursos Profissionais.

Também o número de jovens a frequentar **Cursos de Educação e Formação** nos Agrupamentos e Escolas não agrupadas mais do que quadruplicou, tendo passado de **73 no ano 2005/2006** para **263 no ano lectivo 2009/2010**, fruto do aumento exponencial da oferta desta modalidade de educação (de 5 para 17 Cursos).

Este aumento significativo dos cursos profissionalizantes com dupla certificação, seja de CEF seja de Cursos Profissionais, vai de encontro às medidas definidas na Carta Educativa, designadamente a medida 1.1. do Eixo 1, de combate ao insucesso escolar e ao abandono precoce do sistema educativo: aumentar e diversificar a oferta de cursos profissionalizantes.

Os **Cursos de Educação e Formação de Adultos** visam elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população portuguesa adulta, através de uma oferta integrada de educação e formação que potencie as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas ao longo da vida. Destina-se a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos à data de início da formação, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou do ensino secundário. Constituindo-se como uma oferta integrada de educação e formação, os cursos EFA podem conferir **dupla certificação** (3.º ciclo do ensino básico e o nível 2 de formação profissional; certificado do ensino secundário e o nível 3 de formação profissional) ou apenas **certificação escolar** (certificados do 1.º, 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico, e um diploma do ensino básico para os cursos de nível B3; diploma do ensino secundário, para cursos EFA de nível secundário). No ano lectivo 2009/2010 esta oferta estava disponível em 4 estabelecimentos de educação concelhios, nos quais foram ministrados diversos cursos, envolvendo um total de **267** formandos/as. Além dos estabelecimentos de ensino, esta oferta foi também disponibilizada por diversas entidades formadoras localizadas no Concelho. Entre 2009 e 2010 estas entidades promoveram inúmeros cursos EFA, num total de **21** turmas e **258** formandos/as.

O **Ensino Secundário Recorrente** corresponde a uma vertente da educação de população adulta, proporcionando uma segunda oportunidade de formação que permita conciliar a frequência de estudos com uma actividade profissional e funciona em sistema de módulos capitalizáveis. Existem cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos e cursos artísticos especializados no domínio das artes visuais e dos audiovisuais. Os cursos do ensino recorrente destinam-se a indivíduos que,

tendo concluído o 9.º ano de escolaridade ou equivalente, pretendam obter uma formação de nível secundário e, consoante o curso, uma qualificação profissional de nível intermédio. Estes cursos conferem um diploma de conclusão do ensino secundário, com possibilidade de prosseguimento de estudos de nível superior, e um certificado de qualificação profissional de nível 3, no caso dos cursos tecnológicos e dos cursos artísticos especializados nos domínios das Artes Visuais e dos Audiovisuais.

No ano lectivo 2009/2010 existia oferta disponibilizada pelas Secundárias de Ermesinde e Valongo, num total de 4 cursos e 5 turmas, que enquadravam 80 pessoas. Estes números evidenciam uma redução significativa em relação a 2005/2006, altura em que estes cursos eram frequentados por 975 pessoas. Esta redução será fruto da diversificação da oferta e de outras alternativas, designadamente dos Centros Novas Oportunidades e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos.

Além destas vias de educação existem ainda as **modalidades especiais de conclusão do nível secundário** de educação e respectiva certificação, destinada a adultos com percursos formativos de nível secundário incompletos desenvolvidos ao abrigo de planos de estudo extintos. Desde a criação destas modalidades, pelo Decreto-Lei n.º 357/2007 de 29 de Outubro, foram certificadas **98** pessoas nas escolas secundárias do Concelho de Valongo.

2.2 - SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR

Para a análise do sucesso ou insucesso escolar no Concelho de Valongo, consideram-se apenas os dados sobre a **retenção**⁷ e a **transição**⁸, recolhidos junto dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias do Concelho, relativos ao ano lectivo 2008/2009, que permitiram o cálculo das **taxas de retenção**⁹ neste ano lectivo, apresentadas no quadro seguinte.

Como se pode observar, de acordo com os dados fornecidos pelas escolas, continua a ser ao nível do ensino secundário que se regista o maior número de retenções, com uma taxa de retenção total de **12,4%**.

Quadro 31 - Taxa de Retenção Escolar por níveis de ensino, na rede pública e rede privada, no Concelho de Valongo

Tipo Estabelecimento	2004/2005					2008/2009				
	Ensino Básico				Ensino Secundário	Ensino Básico				Ensino Secundário
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total	
Rede Pública	5,5%	11,1%	18,3%	11,3%	20,2%	2,1%	5,5%	12,1%	6,2%	12,4%
Rede Privada	0,8%	5,2%	3,9%	2,3%	----	0,7%	2%	0,8%	1%	----
Total	4,9%	10,5%	17,7%	10,4%	20,2%	1,9%	5,2%	11,6%	5,7%	12,4%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

No que respeita ao Ensino Básico, a taxa é de **5,7%**, sendo o 3.º Ciclo aquele onde se verifica o maior número de retenções, com uma taxa de **11,6%**. Se tivermos em conta apenas o ensino público, as taxas de retenção são ligeiramente superiores. Comparando com os dados inscritos na Carta Educativa, podemos constatar uma diminuição acentuada das retenções para quase metade, diminuição essa que se faz sentir em todos os níveis e ciclos de ensino.

No que respeita à variável sexo, como podemos observar pela leitura do quadro seguinte, a taxa de retenção é mais elevada entre os rapazes que entre as raparigas. Este facto regista-se em todos os ciclos e níveis de ensino, com maior destaque no 2.º ciclo, em que o valor da taxa de retenção do sexo masculino mais que duplica em relação ao valor da taxa de retenção feminina.

⁷ Situação escolar que, no final do ano lectivo, obriga o aluno a permanecer no mesmo ano de escolaridade, por razões de insucesso ou por ter ultrapassado o limite de faltas injustificadas.

⁸ Situação escolar que, no final do ano lectivo, permite ao aluno inscrever-se no ano de escolaridade seguinte.

⁹ Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano lectivo.

Quadro 32 - Taxa de Retenção Escolar no Ensino Básico, na rede pública e rede privada, por ano de escolaridade e sexo, em Valongo (2008/2009)

Nível de Ensino	Ciclo	Ano de escolaridade	Taxa de retenção		
			M	F	Total
Ensino Básico	1.ºCiclo	1.º Ano	0,0%	0,5%	0,3%
		2.ºAno	4,0%	2,7%	3,3%
		3.º Ano	1,2%	0,9%	1,1%
		4.º Ano	3,2%	2,8%	3,0%
		Total	2,1%	1,7%	1,9%
	2.º Ciclo	5.º Ano	7,0%	3,7%	5,4%
		6.º Ano	7,2%	2,3%	4,9%
		Total	7,1%	3,0%	5,2%
	3.º Ciclo	7.º Ano	16,0%	10,6%	13,3%
		8.º Ano	17,7%	7,3%	12,4%
		9.º Ano	10,2%	7,9%	9,1%
		Total	14,6%	8,6%	11,6%
	Total Ensino Básico		7,1%	4,2%	5,7%
Ensino Secundário	10.º Ano	12,7%	7,7%	10,3%	
	11.º Ano	5,3%	3,1%	4,1%	
	12.º Ano	25,9%	27,6%	26,9%	
	Total Ensino Secundário	13,4%	11,6%	12,4%	
TOTAL		8,2%	5,6%	6,9%	

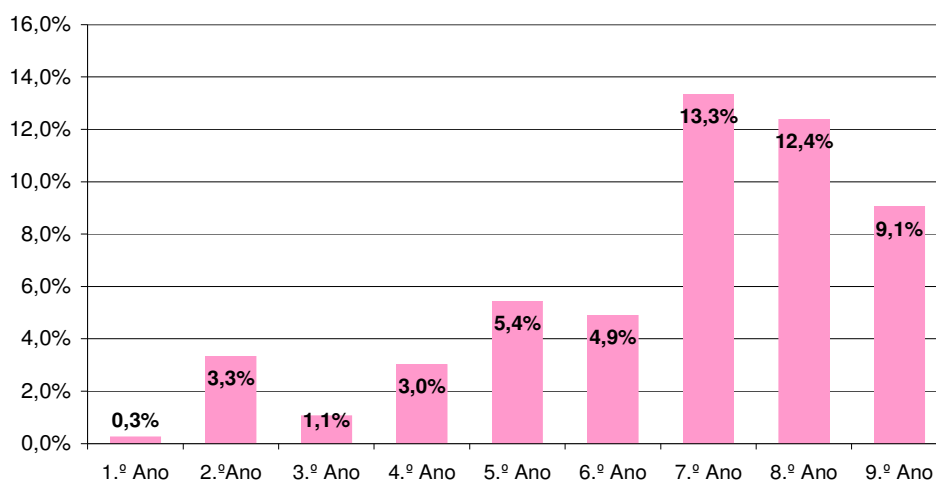
Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Como vimos, o Ensino Secundário é ainda o nível de ensino no qual o fenómeno da retenção tem mais expressão, apresentando-se como particularmente problemático o 12.º ano, com uma taxa de retenção de **26,9%** (bem mais baixa que os valores registados em 2004/2005: **44,2%**).

No que respeita ao Ensino Básico, o 3.º Ciclo continua a ser o mais problemático, destacando-se o **7.º ano** como o ano com maiores níveis de retenção, com uma taxa de **13,3%**, seguido do **8.º ano (12,4%)**.

Se observarmos o gráfico seguinte podemos constatar que os anos de escolaridade críticos, onde se fazem sentir as subidas mais acentuadas das taxas de retenção, continuam a ser o **5.º** e o **7.º**, o que manifesta claramente alguma dificuldade dos alunos e alunas na transição de ciclo. Não deixa ainda de ser preocupante o nível de retenção no 2.º ano, cuja taxa se situa nos 3,3%, a mais elevada do 1.º Ciclo.

Gráfico 15 - Taxa de Retenção Escolar no Ensino Básico, por ano de escolaridade, em Valongo (2008/2009)



Se compararmos os dados de Valongo, fornecidos pelos Agrupamentos e Escolas Secundárias, com os dados de Portugal podemos verificar que o Concelho de Valongo apresenta uma taxa de retenção no Ensino Básico inferior à média nacional, uma vez que a taxa registada a nível nacional é de **7,6%**.

Uma comparação das taxas de retenção por ciclo de estudos permite constatar que, em todos os ciclos, sem exceção, a média nacional é superior à registada no Concelho de Valongo, como nos demonstram os dados do quadro seguinte.

Quadro 33 - Taxa de Retenção Escolar, na rede pública e rede privada, por ano de escolaridade, em Valongo e Portugal (2008/2009)

Nível de Ensino	Ciclo	Taxa de retenção	
		Valongo	Portugal
Ensino Básico	1.ºCiclo	1,9%	3,4
	2.º Ciclo	5,2%	7,5%
	3.º Ciclo	11,6%	13,8%
	Total Ensino Básico	5,7%	7,6%
Ensino Secundário		12,4%	18,7%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares; Ministério da Educação, Números da Educação (www.min-edu.pt)

2.3 - ABANDONO ESCOLAR

O fenómeno do abandono precoce do sistema educativo tem implicações óbvias nos níveis de escolaridade da população, com repercussões na inserção no mercado de emprego. O problema do abandono deriva de 3 conceitos fundamentais e distintos, que aqui serão abordados com mais pormenor, designadamente a **taxa de abandono escolar**, a **taxa de saída antecipada** e a **taxa de saída precoce**.

O **abandono escolar** é entendido como o número de situações de crianças/jovens com idade inferior a 15 anos que abandonam o sistema educativo sem concluir o 9º ano de Escolaridade, sendo a taxa calculada como *o número total de indivíduos com 10-15 anos que não concluíram o 3.º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário*.

A **saída antecipada** é entendida como o número de jovens com mais de 18 anos que abandonam o sistema educativo sem concluir o 9º ano de Escolaridade.

Por saída **saída precoce** deve entender-se todas as situações de jovens que abandonem o sistema educativo sem concluir o Ensino Secundário (12.º ano).

Estes conceitos não têm sempre o mesmo entendimento, sendo que, por parte das Escolas e Agrupamentos, o abandono escolar é, frequentemente, entendido apenas como situações de jovens que abandonaram o sistema educativo antes de completarem 15 anos de idade, independentemente do ano de escolaridade concluído.

Como tal, considerando que, em nosso entender, é importante aferir o número de jovens que abandonaram o sistema educativo sem concluir o 3.º Ciclo, independentemente da idade, optou-se por somar os dados relativos ao abandono escolar e saída antecipada, fornecidos pelas Direcções nos questionários aplicados.

Assim, e para a análise deste fenómenos, desta feita consideram-se apenas os dados recolhidos junto dos Agrupamentos e Escolas Secundárias do Concelho, relativos aos anos lectivos 2005/2006, 2006/2007 e 2008/2009 uma vez que os dados relativos a todos os outros indicadores utilizados na elaboração da Carta Educativa e do Diagnóstico Social se mantêm, pois a fonte foi o Recenseamento Geral da População de 2001.

Assim, de acordo com os dados fornecidos pelos Estabelecimentos Escolares, da Rede Pública e da Rede Privada, registaram-se, no ano lectivo 2005/2006, **138** situações de abandono do sistema educativo sem conclusão do Ensino Básico, o que significa **1,5%** dos/as jovens matriculados/as nesse ano. Em 2008/2009 registaram-se **73** situações, traduzindo uma taxa de **0,7%**.

Como podemos observar no quadro apresentado de seguida, regista-se uma diminuição substancial do número de situações de abandono relativamente ao ano lectivo 2005/2006, que passou quase

para metade, facto indissociável da oferta de Cursos de Educação e Formação nas Escolas do Concelho.

Ainda no que respeita a estes dados, não podemos deixar de alertar para o facto de que, os/as jovens assinalados poderão ter sido ou vir a ser incluídos em ofertas CEF ministrados em outros estabelecimentos públicos ou por entidades formadoras.

Quadro 34 – Alunos/as que abandonaram o sistema educativo sem concluir o 3.º Ciclo, no Concelho de Valongo, por ciclo de estudos (abandono e saída antecipada)

Ensino Básico	2005/2006		2006/2007		2008/2009	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.º Ciclo	3	0,1%	5	0,1%	0	0%
2.º Ciclo	52	2,2%	31	1,4%	21	0,9%
3.º Ciclo	83	2,4%	68	2,0%	52	1,6%
Total	138	1,5%	104	1,1%	73	0,7%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Como podemos observar no quadro anterior, no 3.º Ciclo o abandono escolar é naturalmente maior, mas não deixa de ser preocupante o número de crianças que abandona o sistema educativo sem concluir o 2.º Ciclo. Destaca-se no ano lectivo em análise a ausência de situações de abandono ao nível do 1.º Ciclo, ao contrário do que aconteceu em anos lectivos anteriores.

Relativamente à análise do fenómeno de acordo com o sexo, como podemos observar no quadro seguinte, ele tem mais expressão no sexo masculino, em todos os níveis de ensino sem excepção.

Quadro 35 – Alunos/as que abandonaram o sistema educativo sem concluir o 3.º Ciclo, no Concelho de Valongo por Freguesia (2006/2007)

Freguesia	Ensino Básico											
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			Total		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Alfena	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Campo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ermesinde	0,0%	0,0%	0,0%	2,6%	1,7%	2,0%	3%	2%	2,5%	1,7%	1,1%	1,4%
Sobrado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%
Valongo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%	2,1%	2,4%	0,9%	0,5%	0,7%
TOTAL	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,7%	0,9%	1,9%	1,4%	1,6%	0,9%	0,6%	0,7%

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Capítulo 3

Mercado de Trabalho e Desemprego

No presente capítulo pretende-se proceder à caracterização sócio-económica do Concelho de Valongo, caracterizando, por um lado, o tecido empresarial concelhio, e por outro, abordando a problemática do desemprego.

De acordo com os dados publicados no Anuário Estatístico da Região Norte 2008, em 2007 operavam no Concelho de Valongo **8993 empresas**.

Destas empresas, e como nos revela a análise do quadro 18, destaca-se a importância das empresas com actividade ligada ao **“Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico”**, que surgem em 1º lugar, representando 29,6% do total das empresas sedeadas no Concelho, às **“Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas”** (18,9%), à **“Indústria transformadora”** (10,7%) e à **“Construção”** (9,7%).

Quadro 36 - Número de Empresas com Sede no Concelho de Valongo, no Norte e em Portugal, segundo a C.A.E. - Rev.2.1, 2007 (2007)

CAE	Valongo		Norte		Portugal	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Pesca	0	0,00	718	0,00	5159	0,47
Indústrias extractivas	7	0,08	454	0,13	1501	0,14
Indústrias transformadoras	962	10,70	41800	11,72	94639	8,59
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	2	0,02	287	0,08	756	0,07
Construção	872	9,70	36898	10,34	122487	11,12
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e dom.	2663	29,61	102963	28,86	299115	27,15
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	657	7,31	28079	7,87	89799	8,15
Transportes, armazenagem e comunicações	209	2,32	8038	2,25	29041	2,64
Act. Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	1700	18,90	65648	18,40	229696	20,85
Educação	529	5,88	22341	6,26	61734	5,60
Saúde e acção social	692	7,69	25802	7,23	79502	7,22
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	700	7,78	23711	6,65	88252	8,01
TOTAL	8993	100,00	356739	100,00	1101681	100,00

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

O quadro seguinte permite avaliar a evolução do número de empresas, por ramo de actividade, entre os anos 2004 e 2007.

Como podemos observar, verifica-se uma diminuição do número global de empresas com sede no Concelho, de 10656 para 8993, ou seja uma variação negativa na ordem dos - 15,6%, sendo que no território nacional essa redução é na ordem dos -12,7%. A redução do número de empresas foi mais acentuada nas áreas da **“Construção”, “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico”, e da “Indústria Transformadora”**. Por outro lado verifica-se um aumento significativo de empresas com actividade relacionada com **“Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas”, da “Educação”, “Saúde e Acção Social” e “Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais”**.

Quadro 37 – Evolução do número de Empresas com Sede no Concelho de Valongo segundo a C.A.E. - Rev.2.1, 2007 (2004-2007)

CAE	2004		2007	
	N.º	%	N.º	%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	121	1,14%	---	---
Pesca	7	0,07%	0	0,00%
Indústrias extractivas	1450	13,61%	962	10,70%
Indústrias transformadoras	1	0,01%	2	0,02%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1785	16,75%	872	9,70%
Construção	3768	35,36%	2663	29,61%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e dom.	982	9,22%	657	7,31%
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	254	2,38%	209	2,32%
Transportes, armazenagem e comunicações	287	2,69%	---	---
Actividades financeiras	1379	12,94%	1700	18,90%
Act. Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	622	5,84%	529	5,88%
Educação	---	---	692	7,69%
Saúde e acção social	---	---	700	7,78%
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	10656	100,00%	8993	100,00
TOTAL				

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2004 e 2008

De salientar o peso relativo elevado das empresas ligadas ao **Sector Terciário**, que representam cerca de 79,5% das empresas sediadas em Valongo, e que viram o seu peso relativo aumentar desde 2004, data em que representavam 67,7% do total das empresas. Logo a seguir surgem as empresas do **Sector Secundário**, que representam **20,5%** do total, empresas essas que viram o seu peso relativo diminuir desde 2004 (representavam **31,7%** das empresas). No **Sector Primário**, de acordo com dados do INE, não se regista qualquer empresa sediada no Concelho.

Quadro 38 – Número de Empresas com Sede no Concelho de Valongo, segundo o Sector de Actividade principal (2007)

CAE	Valongo		Norte		Portugal	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sector Primário	0	0,00%	718	0,00%	5159	0,47%
Sector Secundário	1843	20,49%	79439	22,27%	219383	19,91%
Sector Terciário	7150	79,51%	276582	77,53%	877139	79,62%
TOTAL	8993	100,00%	356739	100,00%	1101681	100,00%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

De acordo com a Classificação Europeia de Micro, Pequena, Média e Grande Empresa, **96%** das empresas concelhias têm menos de 10 trabalhadores/as e **3,6%** têm entre 10 e 49. De salientar ainda que apenas 31 empresas (0,34%) são Médias empresas (entre 50 e 249) e 6 (**0,07%**) são Grandes empresas, ou seja têm 250 ou mais trabalhadores/as (quadro seguinte).

Quadro 39 - Número de Empresas concelhias segundo a Dimensão (Classificação Europeia)

Dimensão das Empresas	N.º de Empresas	
	N	%
Micro	8631	95,97%
Pequena	325	3,61%
Média	31	0,34%
Grande	6	0,07%
TOTAL	8993	100,00%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

Relativamente ao pessoal ao serviço, a análise do quadro apresentado de seguida permite constatar que as 8993 empresas com sede no Concelho de Valongo empregavam, em 2007, **25346** activos, dos quais **6424 (25,4%)** nas **Indústrias Transformadoras**, **6353 (25,1%)** no **Comércio**, **4764 (18,8%)** na **Construção** e **3328 (13,13%)** nas **Actividades Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas**.

Quadro 40 - Pessoal ao serviço nas Empresas com Sede no Concelho de Valongo, no Norte e em Portugal segundo a C.A.E.- Rev.2.1, 2007 (2007)

CAE	Valongo		Norte		Portugal	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Pesca	0	0,00%	3193	0,25%	14357	0,37%
Indústrias extractivas	147	0,58%	13468	0,35%
Indústrias transformadoras	6424	25,35%	417907	32,48%	818418	21,36%
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	23906	0,62%
Construção	4764	18,80%	188556	14,65%	514514	13,43%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e dom.	6353	25,07%	284165	22,08%	871289	22,74%
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	1246	4,92%	70781	5,50%	287482	7,50%
Transportes, armazenagem e comunicações	559	2,21%	38752	3,01%	195387	5,10%
Act. Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	3328	13,13%	137832	10,71%	637637	16,64%
Educação	32693	2,54%	97573	2,55%
Saúde e acção social	931	3,67%	66686	5,18%	210317	5,49%
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	874	3,45%	37374	2,90%	146686	3,83%
TOTAL	25346	100,00%	1286828	100,00%	3831034	100,00%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

O quadro da página seguinte ilustra o número de trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos com sede nos diferentes concelhos do Grande Porto, por sector de actividade. Como podemos constatar, na grande maioria dos Concelhos, Valongo inclusive, a maioria dos trabalhadores/as por conta de outrem exerce actividade em estabelecimentos do sector terciário, à excepção dos Concelhos de Santo Tirso, Trofa e Vila do Conde onde se verifica uma hegemonia do sector secundário. É de salientar ainda o número de trabalhadores/as do sector primário nos estabelecimentos sedeados nos Concelhos de Póvoa de Varzim e Vila do Conde, por comparação aos restantes Concelhos do Grande Porto. Relativamente à dimensão de género, podemos observar que em todos os Concelhos, à excepção do Concelho de Espinho, os trabalhadores por conta de outrem são maioritariamente do sexo masculino, predomínio mais acentuado nos estabelecimentos do Sector primário e secundário. No sector terciário verifica-se um equilíbrio entre o número de trabalhadores do sexo feminino e masculino.

Quadro 41 – Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos, nos Concelhos do Grande Porto, segundo o sector de actividade e o sexo (2007)

Zona Geográfica	Sector Primário			Sector Secundário			Sector Terciário			TOTAL		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Espinho	0	0	0	1480	912	568	3160	1394	1766	4640	2306	2334
Gondomar	13	10	3	7785	5663	2122	10582	5452	5130	18380	11125	7255
Maia	70	46	24	15373	10940	4433	21506	12125	9381	36949	23111	13838
Matosinhos	154	121	33	11200	8714	2486	29477	16033	13444	40831	24868	15963
Porto	98	56	42	13003	9665	3338	79060	39042	40018	92161	48763	43398
Póvoa de Varzim	262	177	85	5451	3376	2075	7208	3565	3643	12921	7118	5803
Santo Tirso	79	56	23	12054	6491	5563	5286	2406	2880	17419	8953	8466
Trofa	62	30	32	6840	4660	2180	3719	2043	1676	10621	6733	3888
VALONGO	60	46	14	5796	4068	1728	7648	4261	3387	13504	8375	5129
Vila do Conde	360	237	123	10403	6761	3642	7998	4337	3661	18761	11335	7426
Vila Nova de Gaia	37	26	11	23712	16923	6789	31318	16229	15089	55067	33178	21889

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

O quadro seguinte apresenta o ganho médio mensal dos trabalhadores e trabalhadoras por conta de outrem dos estabelecimentos dos Concelhos do Grande Porto, segundo o sector de actividade e o sexo. O Concelho de Valongo situa-se exactamente no meio da tabela dos restantes Concelhos do Grande Porto, com um salário médio mensal na ordem dos **850€**, ligeiramente superior à média da Região Norte, mas inferior à média nacional.

Quadro 42 - Ganho médio mensal dos trabalhadores/as por conta de outrem, segundo o sector de actividade e o sexo (2007)

Zona Geográfica	Sector Primário			Sector Secundário			Sector Terciário			TOTAL			Variação (H-M)
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	
Espinho	---	---	---	733,14	799,70	626,27	781,48	890,74	695,24	766,06	854,74	678,45	176,29
Gondomar	467,36	486,66	403,00	734,39	773,10	631,08	791,03	864,73	712,71	766,81	817,75	688,71	129,04
Maia	561,89	590,26	507,53	980,08	1060,67	781,20	999,34	1128,26	832,71	990,5	1095,2	815,64	279,56
Matosinhos	822,42	844,87	740,11	1077,0	1150,10	820,76	1063,63	1199,28	901,85	1066,39	1180,32	888,89	291,43
Porto	958,30	1117,4	746,18	1113,27	1180,61	918,27	1150,86	1315,61	990,12	1145,35	1288,63	984,36	304,27
Póvoa Varzim	555,92	573,68	518,95	710,88	812,11	546,19	797,11	902,25	694,22	755,84	851,33	638,72	212,61
Santo Tirso	637,52	652,79	600,35	691,24	789,33	576,8	789,04	848,55	739,32	720,68	804,39	632,15	172,24
Trofa	862,93	944,74	721,26	503,33	524,94	483,08	899,46	976,55	734,69	862,93	944,74	721,26	223,48
VALONGO	520,25	537,63	463,16	786,49	848,43	640,68	900,64	1022,95	746,78	849,96	935,51	710,26	225,25
Vila do Conde	567,53	599,56	505,81	824,08	905,22	673,44	856,20	948,91	746,38	832,85	915,55	706,62	208,93
Vila Nova Gaia	556,76	575,80	511,76	862,08	918,61	721,17	911,96	1012,11	804,23	890,24	964,08	778,32	185,76
NORTE	587,18	617	525,35	761,88	838,76	620,79	904,13	1014,41	793,48	832,61	914,5	722,6	191,9
PORTUGAL	694,63	746	584,3	873,51	943,43	707,75	1022,67	1180,79	872,13	963,28	1065,97	827,65	238,32

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

Como podemos observar, os trabalhadores dos estabelecimentos do sector primário são os que registam os salários mais reduzidos, enquanto os do sector terciário auferem os salários mais elevados. No que respeita à disparidade segundo o sexo, podemos observar que em todos os Concelhos, sem excepção, os salários médios dos trabalhadores do sexo masculino são superiores aos do sexo feminino. Em particular no Concelho de Valongo, essa disparidade ronda os **225€**, sendo mais acentuada nos estabelecimentos do sector terciário. É o 4.º Concelho com a disparidade de ganho médio mensal em função do sexo mais acentuada.

No que respeita à habilitação académica dos trabalhadores/as por conta de outrem, podemos observar no quadro apresentado de seguida que o nível de habilitação é tendencialmente baixo.

Quadro 43 – Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos, nos Concelhos do Grande Porto, segundo o nível de habilitações (2007)

Zona Geográfica	Inferior 1.º Ciclo		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Ensino secundário		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Espinho	115	2,5	1174	25,3	993	21,4	1007	21,7	900	19,4	105	2,3	315	6,8
Gondomar	167	0,9	4536	24,6	4166	22,6	4369	23,7	3681	20,0	324	1,8	1034	5,6	59	0,3	6	0,0
Maia	353	1,0	7536	20,4	7224	19,5	8601	23,2	8378	22,6	1015	2,8	3515	9,5	219	0,6	62	0,2
Matosinhos	494	1,2	7795	19,0	7135	17,4	8829	21,6	9469	23,1	1661	4,1	5021	12,3	286	0,7	41	0,1
Porto	600	0,6	14641	15,9	12958	14,1	18439	20,0	23598	25,6	3455	3,8	17121	7,8	936	1,0	382	0,4
Póvoa de Varzim	178	1,4	2678	20,7	3804	29,4	2952	22,9	2004	15,5	213	1,7	1005	7,8
Santo Tirso	227	1,3	5262	30,2	5232	30,0	3309	19,0	2285	13,1	172	1,0	837	4,8	54	0,3	7	0,0
Trofa	149	1,4	2663	25,1	2713	25,5	2409	22,7	1676	15,8	176	1,7	738	6,9	67	0,6	19	0,2
VALONGO	169	1,3	3278	24,3	3094	22,9	3366	24,9	2454	18,2	237	1,8	829	6,1	53	0,3	5	0,0
Vila do Conde	243	1,3	3955	21,1	4702	25,1	4623	24,6	3387	18,1	426	2,3	1316	7,0	68	0,4	14	0,1
Vila Nova de Gaia	587	1,1	12734	23,1	11903	21,6	12201	22,2	11108	20,2	1216	2,2	4758	8,6	418	0,76	42	0,1

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

No Concelho de Valongo, cerca de **25%** dos trabalhadores e trabalhadoras possuem o 3.º Ciclo, mas **24,3%** apenas possui o 1.º Ciclo. Em 3.º lugar surgem os/as que detêm o 2.º Ciclo (**22,9%**), seguidos/as dos que possuem o ensino secundário (**18,2%**). De realçar que **apenas 6,1% dos/as trabalhadores/as por conta de outrem dos estabelecimentos sedeados no Concelho detêm Licenciatura**, sendo o 3.º Concelho com mais baixa proporção de profissionais licenciados. De referir ainda que **48%** tem escolaridade inferior ao 3.º Ciclo, percentagem essa muito semelhante à registada na globalidade dos Concelhos do Grande Porto.

Naturalmente que, além desta informação, deverão ser considerados os dados relativos ao número de pessoas que, entretanto, aumentaram as suas qualificações por via de formação profissional e/ou de certificação de competências como já vimos no capítulo anterior.

3.1 - DESEMPREGO

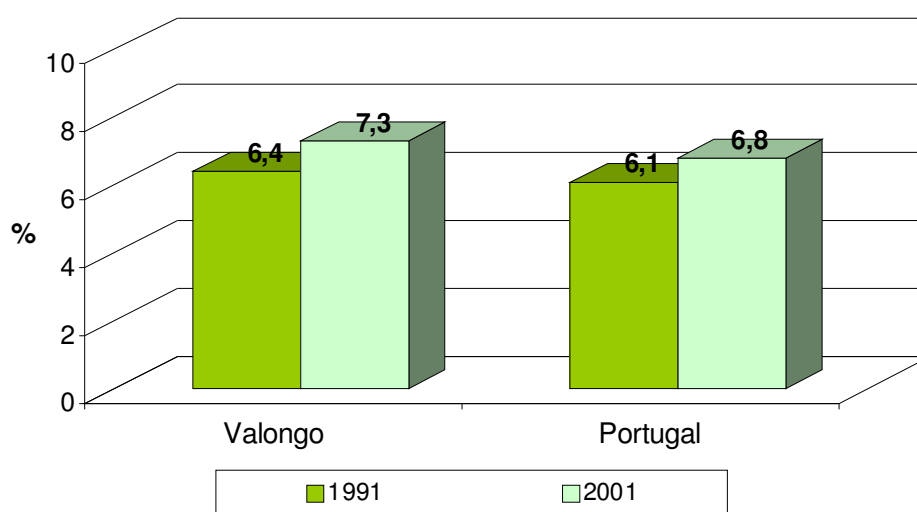
No que se refere à problemática do Desemprego, de acordo com os dados do INE disponíveis (desagregados por Concelho), em 2001 Valongo apresentava uma taxa de desemprego de **7,3%**, ligeiramente superior à registada a nível nacional, sendo o desemprego feminino superior (**9,2%**) comparativamente ao masculino (**5,8%**).

Quadro 44 - Taxa de Desemprego (sentido lato), para o Concelho de Valongo e Portugal, segundo a Estrutura por Sexo, (1991-2001)

Taxa de Desemprego (%)											
Valongo						Portugal					
1991			2001			1991			2001		
HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
6,4	4,4	9,2	7,3	5,8	9,2	6,1	4,2	8,9	6,8	5,2	8,7

Fonte: INE, Censos 2001.

Gráfico 16 – Taxa de Desemprego no Concelho de Valongo e Portugal (1991-2001)



Verifica-se também um aumento relativamente a 1991, momento em que a taxa de desemprego registada em Valongo era de **6,4%**, como ilustra o gráfico anterior.

De acordo com as Estatísticas do Emprego do INE, no 4.º trimestre de 2009 a taxa de desemprego estimada para Portugal atingiu os **10,1%**, continuando a Região Norte Apresentar a maior taxa: **11,9%**.

Quadro 45 - Taxas de desemprego por região NUTS II

Zona Geográfica	2009 4.º Trimestre
Portugal	10,1
Norte	11,9
Centro	7,3
Lisboa	10,4
Alentejo	10,4
Algarve	11,8
R. A. Açores	7,1
R. A. Madeira	7,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Para se proceder à análise do desemprego no Concelho de Valongo, serão utilizados os dados do IEFP – Estatísticas Mensais dos Centros de Emprego e por Concelho, que utiliza não o conceito de taxa de desemprego mas sim de desemprego registado¹⁰.

Assim, de acordo com os dados do IEFP referentes a Dezembro de 2009, como se pode constatar da análise do quadro seguinte, estavam inscritos no Centro de Emprego de Valongo **7279** desempregados/as. Relativamente a Dezembro de 2008 verificou-se um aumento significativo do desemprego registado, na ordem dos **26,81%**, variação semelhante à registada no Grande Porto, na Região Norte e no território nacional.

Este aumento do desemprego registado é significativamente superior ao registado entre os anos de 2007 e 2008, altura em que o número de desempregados/as inscritos/as aumentou 9,5% no Concelho de Valongo, enquanto na Região Norte este aumento se ficou pelos 5,95% e em Portugal Continental pelos 6,65%.

Quadro 46 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo, Grande Porto, Norte e Portugal Continental (2005 a 2009)

Zona Geográfica	2005	2006	2007	2008	2009	Variação % 2005/2006	Variação % 2006/2007	Variação % 2007/2008	Variação % 2008/2009
Valongo	6079	6002	5241	5740	7279	-1,27%	-12,68%	9,52%	26,81%
Grande Porto	81427	89902	75696	79604	99552	10,41%	-15,80%	5,16%	25,06%
Norte	216027	203860	173571	183893	228494	-5,63%	-14,86%	5,95%	24,25%
Portugal Continental	468115	440125	377436	402545	504775	-5,98%	-14,24%	6,65%	25,40%

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais

¹⁰ Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada, inscritos nos Centros de Emprego, que não têm emprego, que procuram um emprego e que estão disponíveis para trabalhar.

Como podemos observar no quadro seguinte, em final de 2009 o desemprego registado no Concelho de Valongo representa **7,31%** do registado no Grande Porto e o desemprego registado nos 11 Concelhos do Grande Porto representa **43,57%** do registado na Região Norte. Por sua vez **45,27%** do desemprego registado no continente português situa-se na Região Norte.

Quadro 47 - Desemprego Registado nos Concelhos do Grande Porto (2009)

Zona Geográfica	N.º desempregados/as	% do Grande Porto
Espinho	3358	3,39%
Gondomar	11391	11,24%
Maia	8248	8,22%
Matosinhos	8834	8,87%
Porto	14744	14,60%
Póvoa de Varzim	4067	4,22%
Santo Tirso	7034	6,93%
Trofa	3597	3,61%
VALONGO	7184	7,31%
Vila do Conde	5374	5,52%
Vila Nova de Gaia	25832	26,08%
Grande Porto	99663	100,00%
Por relação ao Norte		43,57%
Norte	228992	45,27%
Portugal Continental	499283	100,0%

Analisando os quadros seguintes, podemos verificar, desde 2007, o aumento significativo do número de pessoas desempregadas inscritas há menos de 1 ano e a uma redução do número de desempregados/as de longa duração.

Quadro 48 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo Segundo o Tempo de Inscrição (2005 a 2009)

Tempo de inscrição	2005	2006	2007	2008	2009	Variação % 2005/2006	Variação % 2006/2007	Variação % 2007/2008	Variação % 2008/2009
Menos de 1 ano	3242	3303	2849	3505	4326	1,88%	-13,75%	23,03%	23,42%
1 ano e mais	2837	2699	2392	2235	2953	-4,86%	-11,37%	-6,56%	32,13%
Total	6079	6002	5241	5740	7279	-1,27%	-12,68%	9,52%	26,81%

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais

Já no que respeita à variação entre Dezembro de 2008 e Dezembro de 2009, o aumento do desemprego registado no Concelho de Valongo está relacionado com o aumento de desempregados/as à procura de emprego há menos de um ano (23,42%), quer de desempregados/as de longa duração (32,13%).

Ainda assim, o rácio de desemprego de longa duração¹¹ é de **40,6%**, o mesmo valor registado na Região Norte, mas superior ao registado a nível nacional.

Quadro 49 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo, Norte e Portugal Continental Segundo o Tempo de Inscrição (2009)

Tempo de Inscrição	Valongo		Norte		Portugal Continental	
	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 ano	4326	59,4	135692	59,4	329358	65,2
1 ano e mais	2953	40,6	92802	40,6	175417	34,8
Total	7279	100	228494	100	504775	100

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais

No que respeita à dimensão do género verifica-se, como podemos observar no quadro seguinte, a feminização do desemprego, pois **56,4%** das pessoas desempregadas inscritas em Valongo são mulheres. A diferença entre homens e mulheres não é tão acentuada no total do território nacional, em que a proporção de mulheres é de 53,1%.

Quadro 50 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo, Norte e Portugal Continental Segundo o Sexo (2009)

Sexo	Valongo		Norte		Portugal Continental	
	N	%	N	%	N	%
Masculino	3172	43,6	101535	44,4	236791	46,9
Feminino	4107	56,4	126959	55,6	267984	53,1
Total	7279	100	228494	100	504775	100

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais

¹¹ % de pessoas registadas como desempregadas há mais de 1 ano sobre o total de desemprego registado

No que concerne à composição etária da população desempregada, podemos observar que a maior percentagem (**47%**) tem idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos. Pode-se ainda observar que, a nível local, a percentagem de desempregados/as com idade inferior a 25 anos é semelhante à registada no Norte e em Portugal Continental, e, por outro lado, a percentagem com idade igual ou superior a 55 anos é inferior à média do Norte e de Portugal Continental, facto que não pode ser descontextualizado das características demográficas de Valongo, que se apresenta como um Concelho jovem.

Quadro 51 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo, Norte e Portugal Segundo o Grupo Etário (2009)

Zona Geográfica	Desemprego Registado por Grupos Etários								
	< 25 anos		25-34 anos		35-54 anos		55 e + anos		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Valongo	988	13,6%	1737	23,9%	3424	47,0%	1130	15,5%	7279
Norte	29792	13,0%	48585	21,3%	106789	46,7%	43328	19,0%	228494
Portugal Continental	64116	12,7%	119441	23,7%	229054	45,4%	92164	18,3%	504775

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais

Relativamente à escolaridade da população desempregada, **56,8%** dos/as inscritos/as no Centro de Emprego de Valongo possuem habilitações académicas iguais ou inferiores ao 2º ciclo do Ensino Básico, proporção que, em 2005, era de **62,3%**. Como podemos observar, analisando a evolução desde 2005, denota-se uma tendência de aumento da escolaridade da população desempregada, com uma variação positiva ao nível de desempregados/as com 3.º Ciclo (de 14,8% para 19,5%) e com nível secundário (de 15,2% para 16,7%).

Quadro 52 - Desemprego Registado no Concelho de Valongo por Níveis de Escolaridade (2005-2009)

Ano	Nível de Escolaridade												TOTAL
	> 1.º Ciclo		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário		Superior		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
2005	234	3,8%	2109	34,7%	1448	23,8%	898	14,8%	921	15,2%	469	7,7%	6079
2006	224	3,7%	2033	33,9%	1350	22,5%	953	15,9%	931	15,5%	511	8,5%	6002
2007	183	3,5%	1717	32,8%	1196	22,8%	882	16,8%	809	15,4%	454	8,7%	5241
2008	206	3,6%	1896	33,0%	1293	22,5%	1041	18,1%	844	14,7%	460	8,0%	5740
2009	258	3,5%	2275	31,3%	1599	22,0%	1420	19,5%	1216	16,7%	511	7,0%	7279

Fonte: IEFP, Centros de Emprego – Estatísticas Mensais

Capítulo 4

Saúde

Neste capítulo será apresentada uma breve caracterização da população residente em termos de saúde, sendo também apresentados e caracterizados alguns serviços de saúde localizados no Concelho. Além disso neste capítulo será também abordada a questão das dependências.

No quadro seguinte são apresentados os principais indicadores de saúde nos diferentes concelhos da Área Metropolitana do Porto.

Valongo tem em 2008 uma média de **2,1** médicos/as por 1000 habitantes, valor que reduziu desde 2001 (**2,5**) e que é o 3.º mais baixo do Grande Porto, apenas superior ao valor que se regista nos concelhos da Trofa e Santo Tirso. No que respeita ao número de profissionais de enfermagem, apresenta uma média de **2,7** por 1000 habitantes.

Quadro 53 - Síntese dos principais Indicadores de Saúde por Município (2008)

Zona Geográfica	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos de medicamentos por 1000 habitantes	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2004/2008)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2004/2008)	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos	Taxa de incidência de casos notificados de doenças de declaração obrigatória
Espinho	4,1	5,1	0,3	2,8	2,1	2,8	2,9	0,6
Gondomar	2,0	2,5	0,2	3,0	2,2	2,0	1,8	0,6
Maia	1,9	4,7	0,2	2,9	1,8	1,6	1,4	0,3
Matosinhos	5,5	7,0	0,2	3,1	1,7	2,2	2,4	0,6
Porto	23,2	18,7	0,5	3,5	2,4	3,5	3,3	0,6
Póvoa de Varzim	5,2	3,5	0,2	4,5	3,1	1,7	1,8	0,5
Santo Tirso	4,1	2,0	0,2	3,1	2,0	2,8	2,4	0,3
Trofa	1,8	1,3	0,2	5,8	2,6	2,2	1,6	0,1
VALONGO	2,7	2,1	0,2	2,5	1,5	1,9	1,6	0,4
Vila do Conde	2,1	2,9	0,2	4,0	3,1	2,1	2,0	0,6
Vila Nova de Gaia	4,5	3,8	0,2	3,5	2,1	2,1	1,8	0,4

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008.

A taxa de incidência de casos notificados de doença de declaração obrigatória é de **0,4**, sendo que, no Grande Porto, o valor mais elevado é de 0,6 e o mais baixo de 0,1 (Trofa).

A taxa de mortalidade por tumores malignos é de **1,6** e a por doenças do aparelho circulatório de **1,9**.

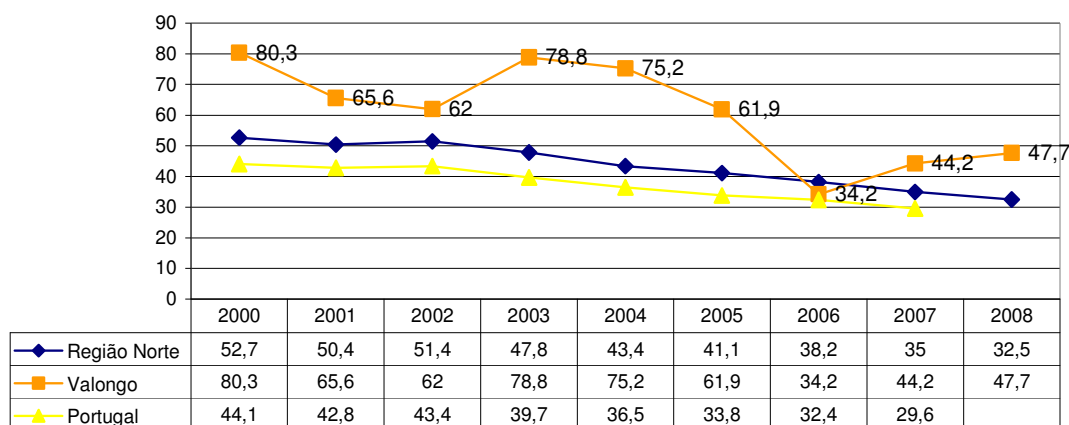
De acordo com o “*Perfil Local de Saúde 2009 – ACES Valongo*”, no Concelho de Valongo, em 2007, no que respeita às causas de internamento hospitalar, destacam-se, com valores superiores à Região Norte e Portugal, as **doenças do aparelho respiratório**, as **doenças do sistema circulatório**, as **doenças do sistema osteomuscular**, as **doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas** e os **transtornos mentais/doenças do sistema nervoso**.

No total das mortes ocorridas destacam-se, pelo seu maior peso relativo e quando comparado o Concelho de Valongo com a Região Norte e Portugal, os **tumores malignos**, as **doenças infecciosas** e as **doenças respiratórias**.

Valongo apresenta ainda uma Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade¹² (TPM) superior ao da Região Norte e de Portugal para as **doenças infecciosas e parasitárias**, como o HIV/SIDA. No sexo masculino, destacam-se os **óbitos por sida** e por **tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão**; no sexo feminino destacam-se as morte por **tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe**, bem como do **cólon**. Se considerarmos a TPM prematura, ou seja, até aos 64 anos de idade, no sexo masculino continua a destacar-se o número de óbitos por SIDA e no sexo feminino o **tumor maligno do colo do útero** e do **lábio, cavidade oral e faringe**.

No que respeita às doenças de declaração obrigatória, e começando pela Tuberculose, o Concelho de Valongo apresenta valores de incidência¹³ (novos casos) de tuberculose bastante superiores à Região Norte e Continente, apesar do decréscimo ao longo dos últimos anos, como podemos observar no gráfico seguinte.

Gráfico 17 - Evolução da Taxa de incidência de Tuberculose (/100 000 hab.) de 2000 a 2008



Fonte: ARS Norte, I.P. - Perfil Local de Saúde 2009 – ACES Valongo

¹² Taxas obtidas através da aplicação das taxas de mortalidade específicas por grupo etário à população padrão europeia. Consiste, portanto, em calcular as taxas de mortalidade esperadas na população padrão. Permite a comparação de populações com diferentes estruturas etárias.

¹³ Taxa de incidência: n.º de novos casos/população residente estimada x 100 000

A taxa de incidência de Tuberculose no Concelho de Valongo continua elevada por relação à Região Norte e a Portugal, mas tem vindo a diminuir, tendo passado de **80,3** em 2000 e **75,2** em 2004 para **47,7** em 2008.

Os dados apresentados de seguida, fornecidos pelo Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Valongo, são relativos aos casos novos de tuberculose que surgiram nos anos 2008 e 2009, de acordo com a freguesia de residência e sexo dos doentes.

Quadro 54 - N.º de Casos Novos de Tuberculose por Freguesia e Sexo (2008 e 2009)

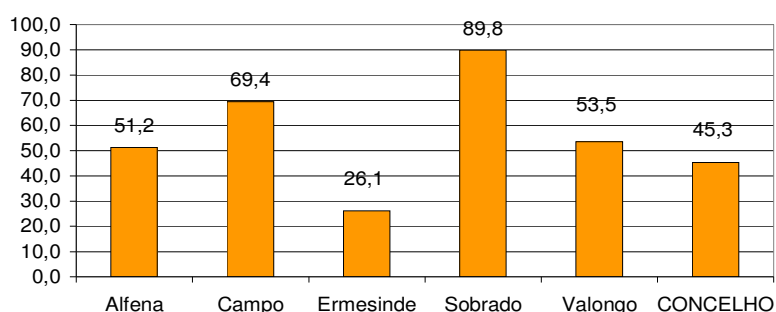
Ano	Alfena			Campo			Ermesinde			Sobrado			Valongo			TOTAL		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
2008	2	3	5	3	3	6	8	7	15	2	1	3	8	2	10	23	16	39
2009	4	3	7	3	3	6	5	5	10	5	1	6	5	5	10	22	17	39

Fonte: ACES de Valongo

Como podemos constatar, em 2008 e 2009 o número de casos novos é exactamente igual (39), com maior incidência no sexo masculino. As freguesias em que se registam mais novos casos são Ermesinde e Valongo, que são também as mais populosas.

Para o cálculo das taxas de incidência por freguesia (casos novos por 100.000 habitantes), apresentadas no gráfico seguinte, considerou-se a população residente nas freguesias em 2001, uma vez que não temos acesso a estimativas de população residente por freguesia.

Gráfico 18 - Taxa de incidência de Tuberculose por Freguesia (2009)



Como podemos observar no gráfico anterior, destaca-se claramente a freguesia de Sobrado, seguida da freguesia de Campo, com taxas de incidência de **89,8** e **69,4** respectivamente. Em 2004 a freguesia de Campo cumpria os critérios de alto risco, o que não acontece actualmente em nenhuma freguesia do Concelho.

O quadro seguinte fornece-nos dados acerca da SIDA e Infecção VIH, sendo que o número de pessoas infectadas com HIV compreende os casos de Portadores assintomáticos, com complexo relacionado com a Sida (CRS), ou seja, conjunto de sintomas não específicos com início geralmente mais de 1 ano após a infecção, bem como os casos de doentes com Sida.

Quadro 55 - N.º de Notificações, Taxa de incidência média anual e Taxa de prevalência de Sida e Infecção VIH (2000-2008)

Zona Geográfica	SIDA			Infecção VIH		
	Notificações	Taxa Incidência média anual	Taxa de prevalência ¹⁴	Notificações	Taxa Incidência média anual	Taxa de prevalência
Portugal	7227	7,7	72,9	17985	19,1	247,8
Região Norte	2467	7,4	53,9	5548	16,6	187,3
Valongo	59	7,3	25,9	103	12,7	103,7

Fonte: ARS Norte, I.P. - Perfil Local de Saúde 2009 – ACES Valongo

Como podemos observar no quadro anterior, no que respeita à Sida a taxa de incidência média anual, entre 2000 e 2008, é de **7,3** por cada 100.000 hab., muito próxima da registada na Região Norte e em Portugal. Na Infecção por HIV a taxa de incidência é bastante inferior à média verificada quer em Portugal quer na Região Norte.

No que respeita à **prestação de cuidados de saúde primários**, o Decreto-Lei n.º 28/2008 procedeu à criação dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), “serviços públicos de saúde com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais centros de saúde, e que têm por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica. Destas unidades funcionais constam as unidades de saúde familiar, as unidades de cuidados de saúde personalizados, as unidades de cuidados na comunidade, as unidades de saúde pública e as unidades de recursos assistenciais partilhados, podendo ainda existir outras unidades ou serviços que venham a ser considerados como necessários pelas administrações regionais de saúde.” (Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de Fevereiro, preâmbulo).

Na sequência da publicação deste normativo, foi criado o ACES de Valongo, com a seguinte constituição:

¹⁴ N.º de casos vivos / População residente estimada * 100 000

Quadro 56 – Estrutura do Agrupamento de Centros de Saúde de Valongo (2010)

Agrupamento de Centros de Saúde de Valongo	
Centro de Saúde de Ermesinde	Centro de Saúde de Valongo
Unidade de Saúde Familiar de Alfena	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Campo
Unidade de Saúde Familiar de Ermesinde	Unidade de Saúde Familiar S. João de Sobrado
Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados I e II de Ermesinde	Unidade de Saúde Familiar de Valongo
	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Valongo

Fonte: ACES de Valongo, 2010

Como podemos observar, o ACES de Valongo é composto pelo Centro de Saúde de Ermesinde e pelo Centro de Saúde de Valongo. O Centro de Saúde de Ermesinde integra 2 Unidades de Saúde Familiar (USF), localizadas nas freguesias de Alfena e Ermesinde (instalações localizadas na Gandra) e ainda duas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) em Ermesinde, nas instalações localizadas na Bela.

O Centro de Saúde de Valongo é composto por outras duas Unidades de Saúde Familiar (USF), em Sobrado e Valongo, e por duas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), em Campo e Valongo.

As USF, regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 298/2007, “são as unidades elementares de prestação de cuidados de saúde, individuais e familiares, que assentam em equipas multiprofissionais (...) e têm por missão a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita de uma determinada área geográfica, garantindo a acessibilidade, a globalidade, a qualidade e a continuidade dos mesmos” (artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 298/2007).

A criação destas Unidades de Saúde Familiar estará, sem dúvida, na origem do aumento da percentagem dos/as utentes do ACES de Valongo com médico de família.

Efectivamente, como podemos observar no quadro seguinte, em 2009 **93%** dos/as inscritos/as no Agrupamento de Centros de Saúde de Valongo tinham médico de família e apenas **7%** destes utentes não tinham médico de família atribuído, valor muito inferior ao registado em 2003, em que esta percentagem era de **18,3%**.

No Centro de Saúde de Ermesinde o número de utentes sem médico de família corresponde a apenas 4% do total, enquanto no Centro de Saúde de Valongo este valor ascende aos 11%. De realçar que, nas UCSP de Valongo e Campo a percentagem de utentes sem médico de família era, à data, muito elevada, de **20,66%** e **24,85%**, respectivamente.

Quadro 57 – Número de utentes, com e sem médico de família, no ACES de Valongo (2009)

Centros de Saúde	Unidades	Com Médico de Família			Sem Médico de Família			Total inscritos
		H	M	Total	H	M	Total	
Centro de Saúde de Ermesinde	Unidade de Saúde Familiar de Alfena	6567	6874	13441	---	---	---	13441
	Unidade de Saúde Familiar de Ermesinde	5100	5393	10493	---	---	---	10493
	Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados I e II de Ermesinde	15388	16811	32199	1152	1187	2339	34538
	Total	27055	29078	56133	1152	1187	2339	58472
Centro de Saúde de Valongo	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Campo	4857	4906	9763	1630	1598	3228	12991
	Unidade de Saúde Familiar S. João de Sobrado	3774	3895	7669	---	---	---	7669
	Unidade de Saúde Familiar de Valongo	7298	7845	15143	---	---	---	15143
	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Valongo	2837	3065	5902	---	---	1537	7439
	Total	18766	19711	38477	1630	1598	4765	43242
TOTAL		45821	48789	94610	2782	2785	7104	101714

Fonte: ACES de Valongo, 2010

No entanto, de acordo com os dados fornecidos pelo ACES de Valongo relativos a números totais dos dois Centros de Saúde em 2010, apresentados no quadro seguinte, continua a manter-se a tendência de diminuição do número de utentes sem médico de família, que passou de 7% em 2009 para 5,7% em 2010.

Como podemos observar, a redução do número de utentes sem médico de família verificou-se nos dois Centros de Saúde, mas foi mais acentuada no Centro de Saúde de Valongo, que reduziu de 11% para 9,4%.

Quadro 58 – Número de utentes, com e sem médico de família, no ACES de Valongo (2009)

Centros de Saúde	Com Médico de Família		Sem Médico de Família		Total inscritos
	N	%	N	%	N
Centro de Saúde de Ermesinde	56501	96,8%	1856	3,2%	58357
Centro de Saúde de Valongo	35538	90,6%	3700	9,4%	39238
Total	92039	94,3%	5556	5,7%	97595

Fonte: ACES de Valongo, 2010

O quadro seguinte apresenta-nos o número de médicos e médicas e outros profissionais afectos ao ACES de Valongo.

Em 2009 estavam afectos ao ACES de **52** médicos/as de Medicina Geral e Familiar, a maioria do sexo feminino, número que aumentou desde 2003, data em que se contabilizam 44 profissionais. Destaca-se ainda a existência de apenas uma médica pediatra, afecta ao Centro de Saúde de Ermesinde, e de **59** enfermeiros/as, quando em 2003 contabilizavam-se apenas **48**.

Quadro 59 – Número de Médicos e outros Profissionais afectos ao ACES de Valongo (2009)

Unidades	Médicos/as									Outros Profissionais											
	Medicina Geral e Familiar			Pediatría			Saúde Pública			Enfermeiros/as			Técnicos/as Superiores			Outro pessoal Técnico			Outros/as Colaboradores/as		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
USF de Alfena	3	5	8	--	--	--	--	--	--	0	8	8	--	--	--	--	--	--	0	9	9
USF de Ermesinde	1	5	6	--	--	--	--	--	--	2	4	6	--	--	--	--	--	--	0	6	6
UCSP I e II de Ermesinde	6	12	18	0	1	1	--	--	--	2	19	21	1	2	3	2	1	3	0	18	18
UCSP de Campo	0	4	4	--	--	--	--	--	--	0	5	5	--	--	--	--	--	--	1	3	4
USF S. João de Sobrado	0	4	4	--	--	--	--	--	--	2	2	4	--	--	--	--	--	--	2	2	4
USF de Valongo	2	6	8	--	--	--	--	--	--	0	8	8	--	--	--	--	--	--	0	7	7
UCSP de Valongo	2	2	4	--	--	--	0	-	-	2	5	7	0	1	1	2	0	2	1	12	13
TOTAL	14	38	52	0	1	1	0	3	3	8	51	59	1	3	4	4	1	5	4	57	61

Fonte: ACES de Valongo, 2010

No que respeita a Técnicos/as Superiores afectos ao ACES de Valongo, 2 são de Serviço Social, 1 de Psicologia e 1 de Nutrição.

Existem ainda 3 Médicas de Saúde Pública, afectas à **Unidade de Saúde Pública**, Unidade essa que está localizada nas instalações do Centro de Saúde de Valongo, mas que tem âmbito de actuação concelhio.

Quadro 60 - Número de Técnicos/as do Agrupamento de Centros de Saúde de Valongo (2003 e 2009)

Recursos Humanos	2003	2009
Médicos/as Medicina Geral e Familiar	44	52
Médicos/as de Saúde Pública	3	3
Médicos/as de Especialidade	1	1
Enfermeiros/as	48	59
T.S. Serviço Social	2	2

Fonte: ACES de Valongo, 2010

A **Unidade de Saúde Pública** funciona como observatório de saúde da área do ACES, competindo-lhe elaborar informação e planos em domínios de saúde pública, proceder à vigilância epidemiológica, gerir programas de intervenção no âmbito da prevenção, promoção e protecção de saúde da população em geral ou de grupos específicos.

Além das Unidades já referidas, o ACES de Valongo conta ainda com outros serviços de âmbito concelhio, designadamente o **Centro Diagnóstico Pneumológico (CDP)**, também localizado no edifício do Centro de Saúde de Valongo, e o **Serviço de Atendimento em Situações de Urgência (SASU)** localizado no Centro de Saúde de Ermesinde, no edifício cujas instalações são partilhadas com a Unidade de Saúde Familiar de Ermesinde, na Gandra.

O Centro Diagnóstico Pneumológico efectua um atendimento a utentes residentes no concelho de Valongo e visa o tratamento da Tuberculose e outras doenças crónicas.

O SASU destina-se à prestação de cuidados de saúde, de carácter urgente, no âmbito dos cuidados de saúde primários, aos fins-de-semana e feriados, entre as 9 e as 23 horas, e nos dias úteis, entre as 20 e as 24 horas. Apesar de funcionar numa Unidade de Ermesinde, como foi já referido, é um serviço de âmbito concelhio.

No que respeita a número de consultas, como podemos observar, em 2009 foram efectuadas no ACES de Valongo um total de **317.513** consultas, das quais **85.740** nas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados de Ermesinde. No que respeita ao número de consultas por especialidade, a maior parte são naturalmente, de Medicina Geral e Familiar, logo seguida de Saúde Infantil e Juvenil.

Quadro 61 - Número de consultas efectuadas no ACES de Valongo, segundo as especialidades (2009)

Centros de Saúde	Unidades	Especialidades						Total
		Medicina Geral e Familiar	Estomatologia	Planeamento Familiar	Saúde Infantil e Juvenil/ Pediatria	Saúde Materna/ Obstetria	Outras especialidades	
Centro de Saúde de Ermesinde	USF de Alfena	48974	0	975	5860	825	0	56634
	USF Ermesinde	15131	0	479	1657	273	0	17540
	UCSP de Ermesinde	71418	0	3520	8598	2204	0	85740
	Total	135523	0	4974	16115	3302	0	159914
Centro Social de Valongo	UCSP de Campo	30026	0	604	3585	506	0	34721
	USF S. João de Sobrado	33105	0	716	5702	754	0	40277
	USF de Valongo	54392	0	1735	8280	882	0	65289
	UCSP de Valongo	14264	0	361	2153	534	0	17312
	Total	131787	0	3416	19720	2676	0	157599
TOTAL		267310	0	8390	35835	5978	0	317513

Fonte: ACES de Valongo, 2010

No que respeita aos **cuidados de saúde secundários/hospitalares**, a população residente no Concelho de Valongo é encaminhada para diversos serviços hospitalares de acordo com a rede de referência definida pela Administração Regional de Saúde do Norte.

Como podemos observar no quadro seguinte, nos concelhos que compõem o Grande Porto existem 31 Hospitais, dos quais 14 públicos e 17 privados. Os Hospitais públicos estão localizados nos Concelhos do Porto (9), Matosinhos (2), Póvoa (1), Vila Nova de Gaia (1) e Valongo (1).

Quadro 62 - Número de Hospitais (2007)

Zona Geográfica	Hospitais		
	Oficiais	Privados	TOTAL
Portugal	99	99	198
Região Norte	25	34	59
Grande Porto	14	17	31
Gondomar	0	1	1
Matosinhos	2	0	2
Porto	9	12	21
Póvoa de Varzim	1	1	2
Trofa	0	1	1
Valongo	1	0	1
Vila do Conde	0	1	1
Vila Nova de Gaia	1	1	2

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

O Hospital localizado em Valongo é o **Hospital N.º Sra. da Conceição de Valongo**. Este é um hospital de Nível 1 do Sector Público Administrativo, tendo como objectivo a prestação de cuidados de saúde. Faz cobertura ao Concelho de Valongo, abrangendo também Gondomar mas apenas no que respeita à área da Saúde Mental.

Para cumprir a sua missão ao nível dos cuidados de saúde, o Hospital tem disponíveis serviços médicos e cirúrgicos com lotação de 77 camas, distribuídas nas especialidades de Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica e Reconstructiva, Cirurgia de Ambulatório, Medicina Interna, Ortopedia, Psiquiatria e Unidade de Convalescença no âmbito da RNCCI. Dispõe ainda de Serviço de Urgência e Serviço de Consulta Externa.

O quadro seguinte apresenta-nos o número de profissionais afectos a este Hospital. Em 2009 contava com 15 médicos/as, dos quais 4 de cirurgia geral, 3 de medicina interna, 4 de ortopedia e 4 de psiquiatria. No entanto em 2010 o número de médicos/as de Psiquiatria desceu para apenas 3.

Como podemos ver, tem ainda 91 enfermeiros/as, 7 Técnicos/as Superiores e 18 profissionais enquadrados na categoria outro pessoal técnico. No pessoal Técnico Superior enquadram-se 2 Técnicas de Serviço Social e 1 da área da Psicologia. No outro pessoal técnico estão inseridos Técnicos/as de Diagnóstico e Terapêutica.

Quadro 63 – Número de Médicos/as e outros Profissionais afectos ao Hospital N.ª Sra. da Conceição de Valongo (2009)

Profissionais		Quadro			
		Preenchidos			Vagos
		H	M	T	
Médicos/as	Cirurgia Geral	3	1	4	1
	Medicina Interna	0	3	3	1
	Ortopedia	4	0	4	1
	Psiquiatria	2	2	4	1
Enfermeiros/as		17	74	91	0
Pessoal Administrativo		6	23	29	3
Pessoal Auxiliar		20	56	76	0
Técnicos/as Superiores		2	5	7	0
Outro pessoal Técnico		7	11	18	0
TOTAL		61	175	236	7

Fonte: Hospital N.ª Sra. da Conceição de Valongo, 2010

No que respeita ao número de consultas efectuadas, apresentado no quadro seguinte, registam-se um total de **24.888**, destacando-se as especialidades de Ortopedia, Cirurgia Geral e Psiquiatria.

Quadro 64 - Número de consultas efectuadas no Hospital N.ª Sra. da Conceição de Valongo, segundo as especialidades (2009)

Especialidades	N.º de consultas efectuadas	N.º de intervenções cirúrgicas	N.º utentes em lista de espera	
			Cirurgia	Consultas
Cirurgia Geral	7145	861	163	31
Medicina Interna	1843	---	---	0
Ortopedia	8833	847	148	17
Psiquiatria	6422	---	---	262
Cirurgia Plástica	645	140	0	194
TOTAL	24888	1848	311	504

Fonte: Hospital N.ª Sra. da Conceição de Valongo, 2010

Realizaram-se ainda **1848** intervenções cirúrgicas. Podemos ainda observar que, em 2009, 504 utentes estavam em lista de espera para consultas e 311 para intervenções cirúrgicas.

Dos **504** doentes em lista de espera para consultas, **262** aguardam marcação de 1ª consulta da especialidade de Psiquiatria. Se compararmos com os dados inscritos no Diagnóstico Social 2005, em 2003 o número de doentes em lista de espera para esta especialidade era de **1017**. De acordo com o Responsável deste Serviço, houve um decréscimo de doentes a aguardar 1ª Consulta desta especialidade, na medida em que após acordo de colaboração estabelecido com o Hospital de S. João foram enviados 251 pedidos de 1ª consulta, encontrando-se estes doentes em acompanhamento por aquele Hospital. Por outro lado, na sua opinião, assistimos também a uma melhoria significativa nos mecanismos de avaliação, marcação e resposta às solicitações de consulta, assim como uma melhoria na eficácia dos Recursos Humanos.

Além disso houve também alteração na área de cobertura, que passou a ser apenas os Concelhos de Valongo e Gondomar, quando anteriormente também incluía 4 freguesias da Maia.

Ainda no que respeita à especialidade psiquiatria, como podemos observar no quadro seguinte, **65%** dos doentes são do sexo feminino.

A freguesia em que se regista maior número de doentes acompanhados no Serviço de Psiquiatria, em proporção à população residente, é Campo, logo seguida de Valongo e Sobrado.

Quadro 65 - Número de doentes activos na consulta de Psiquiatria no Hospital N.ª Sra. da Conceição, com residência em Valongo (2009)

Freguesia	Masculino		Feminino		TOTAL	% População Residente
	N	%	N	%		
Alfena	78	30,0%	182	70,0%	260	1,9%
Campo	113	37,0%	192	63,0%	305	3,5%
Ermesinde	239	33,1%	482	66,9%	721	1,9%
Sobrado	65	39,4%	100	60,6%	165	2,5%
Valongo	212	37,3%	357	62,7%	569	3,0%
Concelho	707	35,0%	1 313	65,0%	2020	2,3%

Fonte: Hospital N.ª Sra. da Conceição de Valongo, 2010

Continuando com a problemática da doença mental, o quadro seguinte mostra-nos o número de doentes que foram alvo de internamento no Serviço de Psiquiatria.

Como podemos ver, durante 2009 foram internados/as no Serviço de Psiquiatria deste Hospital 78 doentes residentes no Concelho de Valongo. Neste caso não se regista qualquer diferença entre o número de doentes em função do sexo.

Quadro 66- Número de doentes internados/as no Serviço Psiquiatria no Hospital N.ª Sra. da Conceição, com residência em Valongo (2009)

Freguesia	Masculino	Feminino	TOTAL
Alfena	7	5	12
Campo	3	6	9
Ermesinde	19	13	32
Sobrado	0	4	4
Valongo	10	11	21
Concelho	39	39	78

Fonte: Hospital N.ª Sra. da Conceição de Valongo, 2010

A estes dados acrescem ainda os relativos à Clínica de Decanoato (injectáveis no domicílio e acompanhamento de doentes pela enfermagem e serviço social). Em 2009 foram efectuadas 68 consultas domiciliárias (entre os Concelhos de Valongo e Gondomar), abrangendo um total de 19 doentes residentes no nosso Concelho.

Outro dado importante é o número de doentes internados compulsivamente, que, em 2009, ascendeu a **19** (7 de Ermesinde, 5 de Alfena, 5 de Valongo e 2 de Campo).

Ainda a nível da Doença Mental, os profissionais ligados ao Hospital sentem que tem havido um número crescente de abandonos de doentes no Internamento de Psiquiatria, pela falta de respostas na comunidade a este nível. Nestas situações deparam-se muitas vezes com famílias a usufruir dos benefícios sociais dos doentes (Reformas, Complementos por Dependência), enquanto estes se mantêm internados. Por outro lado, quando sinalizadas aos Serviços de Acção Social da Segurança Social, os pedidos demoram muito tempo a concretizar-se, o que implica que os doentes se mantenham internados vários meses mesmo com alta clínica.

Ainda no domínio da Saúde, abordaremos de seguida a **Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)**.

A RNCCI foi criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006 e constitui-se como um novo modelo organizacional criado em parceria pelos Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social (MTSS) e da Saúde (MS). Esta Rede Nacional é constituída por um conjunto de instituições, públicas ou privadas, que prestam cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência.

Inclui diversos tipos de Unidades de Cuidados Continuados, sendo a prestação de cuidados continuados assegurada por:

- **Unidades de internamento**, que podem ser de cuidados continuados de convalescença, cuidados continuados de média duração e reabilitação, cuidados continuados de longa duração e manutenção e cuidados paliativos;

- **Unidades de ambulatório** (unidade de dia e de promoção da autonomia);

- **Equipas hospitalares** (equipa de gestão de altas e equipa intra-hospitalar de suporte em cuidados paliativos);

- **Equipas domiciliárias** (equipas de cuidados continuados integrados e equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos).

Além das Unidades de prestação de cuidados continuados, a RNCCI integra ainda Equipas Coordenadoras, Regionais e Locais, que visam a sua operacionalização em dois níveis territoriais permitindo, desta forma, uma articulação dos diferentes níveis de coordenação da rede, garantindo flexibilidade e sequencialidade na utilização das unidades e equipas que a compõem.

No Concelho de Valongo existe uma **Equipa Coordenadora Local** (ECL), composta por profissionais de medicina, enfermagem e serviço social, sediada no ACES de Valongo. Esta Equipa, nos termos do Decreto-Lei n.º 101/2006, artigo 11.º, articula com a coordenação a nível regional, assegura o acompanhamento e a avaliação da Rede a nível local, bem como a articulação e coordenação dos recursos e actividades, no seu âmbito de referência, competindo-lhe, designadamente:

- Identificar as necessidades e propor à coordenação regional, acções para a cobertura das mesmas;

- Consolidar os planos orçamentados de acção anuais, elaborar os respectivos relatórios de execução e submetê-los à coordenação regional;

- Divulgar informação actualizada à população sobre a natureza, número e localização das unidades e equipas da Rede;

- Apoiar e acompanhar o cumprimento dos contratos e a utilização dos recursos das unidades e equipas da Rede;

- Promover o estabelecimento de parcerias para a prestação de cuidados continuados no respectivo serviço comunitário de proximidade;

- Promover o processo de admissão ou readmissão nas unidades e equipas da Rede;

- Alimentar o sistema de informação que suporta a gestão da Rede.

Existe também uma **Equipa de Gestão de Altas** (EGA), sediada no Hospital N.ª Sra. da Conceição de Valongo, composta também por profissionais de medicina, enfermagem e serviço social. De acordo com o Decreto-Lei n.º 101/2006, artigos 23.º e 24.º, é uma equipa hospitalar multidisciplinar

para a preparação e gestão de altas hospitalares com outros serviços para os doentes que requerem seguimento dos seus problemas de saúde e sociais, quer no domicílio quer em articulação com as unidades de convalescença e as unidades de média duração e reabilitação existentes na área de influência hospitalar, que assegura, designadamente:

- A articulação com as equipas terapêuticas hospitalares de agudos para a programação de altas hospitalares;
- A articulação com as equipas coordenadoras distritais e locais da Rede;
- A articulação com as equipas prestadoras de cuidados continuados integrados dos centros de saúde do seu âmbito de abrangência.

No que respeita à prestação de cuidados continuados, no Concelho de Valongo estão localizadas 3 Unidades de internamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, num total de **55** camas, conforme quadro seguinte.

Quadro 67 - Número de Camas e taxas de ocupação média das Unidades da Rede Nacional de Cuidados Integrados localizadas no Concelho de Valongo (2009)

Unidades	Titularidade	N.º de camas	Taxa de ocupação média
Unidade de Convalescença	Hospital Valongo	23	86,95%
Unidade de Média Duração e Reabilitação	Hospital S. Martinho	16	93,49%
Unidade de Longa Duração e Manutenção	Hospital S. Martinho	16	95,60%

Fonte: Hospital N.ª Sra. da Conceição de Valongo; Hospital S. Martinho, 2010

A Unidade de Convalescença “é uma unidade de internamento, independente, integrada num hospital de agudos ou noutra instituição se articulada com um hospital de agudos, para prestar tratamento e supervisão clínica, continuada e intensiva, e para cuidados clínicos de reabilitação, na sequência de internamento hospitalar originado por situação clínica aguda, recorrência ou descompensação de processo crónico.” (**art. 13.º do Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho**) Destina-se a responder a doentes que necessitem de procedimentos de reabilitação e de cuidados de enfermagem e apoio médico, mas sem indicação para internamento em hospital de agudos, e em que os internamentos não ultrapassem os 30 dias.

A Unidade de Média Duração e Reabilitação “é uma unidade de internamento, com espaço físico próprio, articulada com o hospital de agudos para a prestação de cuidados clínicos, de reabilitação e apoio psicossocial, por situação clínica decorrente de recuperação de um processo agudo ou descompensação de processo patológico crónico, a pessoas com perda transitória de autonomia potencialmente recuperável. (**art. 15º do D.L. 101/2006 de 6 de Junho**). O período de internamento

na unidade de média duração e reabilitação tem uma previsibilidade superior a 30 dias e inferior a 90 dias consecutivos, por cada admissão.

A Unidade de Longa Duração e Manutenção "é uma unidade de internamento, de carácter temporário ou permanente, com espaço físico próprio, para prestar apoio social e cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio" (**art. 17.º do Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho**), por um período de internamento previsto superior a 90 dias.

Como podemos observar no quadro seguinte, durante o ano de 2009, **460** utentes estiveram integrados nestas 3 Unidades localizadas no Concelho, dos quais **244** na Unidade de Convalescença, **115** na Unidade de Média Duração e Reabilitação e **101** na Unidade de Longa Duração e Manutenção.

Na Unidade Convalescença os utentes do sexo masculino predominam, enquanto nas outras duas Unidades predominam as mulheres. Como podemos observar, nos grupos etários mais baixos os homens prevalecem, enquanto nos grupos etários mais elevados predominam as mulheres, o que se relaciona com a sua maior longevidade.

Quadro 68 - N.º de utentes das Unidades do Concelho, por Grupo Etário e Sexo (2009)

Grupo Etário	Unidade de Convalescença			Unidade Média Duração e Reabilitação			Unidade de Longa Duração e Manutenção			TOTAL		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
18-49	19	2	21	4	1	5	4	5	9	27	8	35
50-64	30	16	46	7	1	8	21	8	29	58	25	83
65-79	55	51	106	13	36	49	16	15	31	84	102	186
80 ou +	23	48	71	11	42	53	3	29	32	37	119	156
Total	127	117	244	35	80	115	44	57	101	206	254	460

Fonte: Hospital N.º Sra. da Conceição de Valongo; Hospital S. Martinho, 2010

O quadro seguinte apresenta-nos informação relativa às restantes Unidades localizadas em Concelhos do Grande Porto. Como podemos ver, existem neste território 3 Unidades de Convalescença, num total de 73 camas; 6 Unidades de Média Duração e Reabilitação, com 170 camas; 7 Unidades de Longa Duração e Manutenção (212 camas) e uma única Unidade de Cuidados Paliativos, no IPO do Porto, com um total de 20 camas.

A Unidade de Cuidados Paliativos é "uma unidade de internamento, com espaço físico próprio, preferentemente localizada num hospital, para acompanhamento, tratamento e supervisão clínica a doentes em situação clínica complexa e de sofrimento decorrentes de doença severa e/ou avançada, incurável e progressiva" (Art. 19.º do Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho).

Quadro 69 - Unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados localizados nos Concelhos Grande Porto (2010)

Tipologia	Concelho	Unidade	N.º de camas
Convalescença	Espinho	CHVNG - Espinho	28
	Matosinhos	U.L.S. Matosinhos	22
	Valongo	Hospital Valongo	23
Média Duração e Reabilitação	Porto	Carlton Life	32
	Póvoa do Varzim	Clipóvoa	34
	Valongo	Hospital S. Martinho	16
	Vila do Conde	S.C.M. Vila do Conde	25
	Vila Nova de Gaia	Clihotel Gaia	23
	Vila Nova de Gaia	Montepio Residências	40
	Porto	Carlton Life	32
Longa Duração e Manutenção	Porto	S.C.M. Porto	37
	Póvoa Varzim	S.C.M. Póvoa Varzim	27
	Valongo	Hospital S. Martinho	16
	Vila do Conde	S.C.M. Vila do Conde	15
	Vila Nova de Gaia	Clihotel Gaia	45
	Vila Nova de Gaia	Montepio Residências	40
	Porto	IPO Porto	20
Cuidados Paliativos	Porto	IPO Porto	20

Fonte: Site ARS Norte – www.arsnorte.min-saude.pt, Agosto 2010

4.1 - DEPENDÊNCIAS

No que respeita à Toxicodependência, apresentaremos alguns dados fornecidos pelo Núcleo de Apoio Técnico da Delegação Regional do Norte do Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), relativos ao número de utentes activos/as residentes no Concelho de Valongo, bem como dados inscritos no diagnóstico elaborado pelo IDT no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI).

Como se pode constatar da análise do quadro seguinte, em Outubro de 2010 existiam **360** utentes activos/as em tratamento nos Centros de Respostas Integradas residentes no Concelho de Valongo, dos quais **100** são acompanhados na consulta descentralizada de Valongo, localizada no ACES de Valongo.

O quadro seguinte apresenta valores correspondentes ao total de utentes, incluindo os inseridos na consulta descentralizada, de acordo com o sexo e freguesia de residência.

Como podemos ver, **89,9%** dos utentes é do sexo masculino. No que respeita à residência **43%** reside em Ermesinde, **20,3%** reside na freguesia de Valongo, **15,5%** na freguesia de Campo, **12,7%** em Alfena, e **8,5%** em Sobrado.

Quadro 70 - Número de utentes activos nos Centros de Respostas Integradas, residentes no Concelho de Valongo, segundo o Sexo e a Freguesia de Residência (Outubro 2009)

Freguesia	Masculino		Feminino		TOTAL	% População Residente
	N	%	N	%		
Alfena	42	91,3%	4	8,7%	46	3,4‰
Campo	47	83,9%	9	16,1%	56	6,5‰
Ermesinde	138	88,5%	18	11,5%	156	4,1‰
Sobrado	27	93,1%	2	6,9%	29	4,3‰
Valongo	67	91,8%	6	8,2%	73	3,9‰
Total Concelho	321	89,2%	39	10,8%	360	4,2‰

Fonte: IDT, Delegação Regional do Norte, Outubro 2010

Considerando o total da população residente nas diferentes freguesias, e tal como acontecia no Diagnóstico 2005, destaca-se uma vez mais a freguesia de **Campo**, com um rácio de utentes por 1000 habitantes de **6,5** enquanto a média do Concelho é de **4,2‰**.

Deve ter-se em consideração que estes valores foram calculados apenas com base no número de toxicodependentes a efectuar tratamento, o que é um pouco redutor.

De acordo com o Diagnóstico de Valongo no âmbito das dependências, elaborado no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas, foram identificados 6 grupos de intervenção prioritária nesta área, a saber:

- Jovens consumidores de haxixe;
- Toxicodependentes;
- Alcoólicos/as ou consumidores abusivos de álcool;
- Famílias beneficiárias do RSI;
- Vítimas de violência doméstica;
- Alunos/as das EB 2,3 e Secundárias.

Foram também identificados 16 contextos de intervenção prioritária:

- Café Plaza (Alfena);
- Viaduto A41 (Alfena);

- Jardim S. Lázaro (Alfena);
- Empreendimento de Habitação Social Padre António Vieira (Campo);
- Empreendimento de Habitação Social de Balseilhas (Campo);
- Ponte dos Arcos e Ponte Ferreira (Campo);
- Empreendimento Cesário Verde (Campo);
- Empreendimento de Habitação Social das Saibreiras (Ermesinde);
- Jardim Vila Beatriz (Ermesinde);
- Parque Urbano de Ermesinde;
- Empreendimento de Habitação Social de Sampaio (Ermesinde);
- Empreendimentos Sociais Baldeirão I e II (Sobrado);
- Alto de Vilar (Sobrado);
- Empreendimento de Habitação Social das Pereiras (Valongo);
- Empreendimento de Habitação Social de Outrela (Valongo);
- Escolas EB23 e Secundárias do Concelho.

Na sequência deste diagnóstico iniciou-se a implementação no território do Concelho de Valongo de dois Programas de Respostas Integradas (PRI), um na área da Prevenção e um na área da Reinserção. O projecto na área da Prevenção – Prival I, abarcou, em 2010, **68** utentes e o projecto na área da Reinserção – Prival II, teve **40** utentes. Estes projectos serão abordados de forma mais profunda no capítulo destinado aos recursos da comunidade.

No respeito ao Alcoolismo, o IDT está a promover um estudo diagnóstico sobre a problemática, pelo que, no momento, ainda não dispomos de dados relativos à expressão deste problema no Concelho. No que respeita à caracterização dos/as doentes em tratamento, e na sequência da extinção do Centro Regional de Alcoologia do Norte e sua integração no IDT, foram solicitados dados a este Instituto, que não foram disponibilizados.

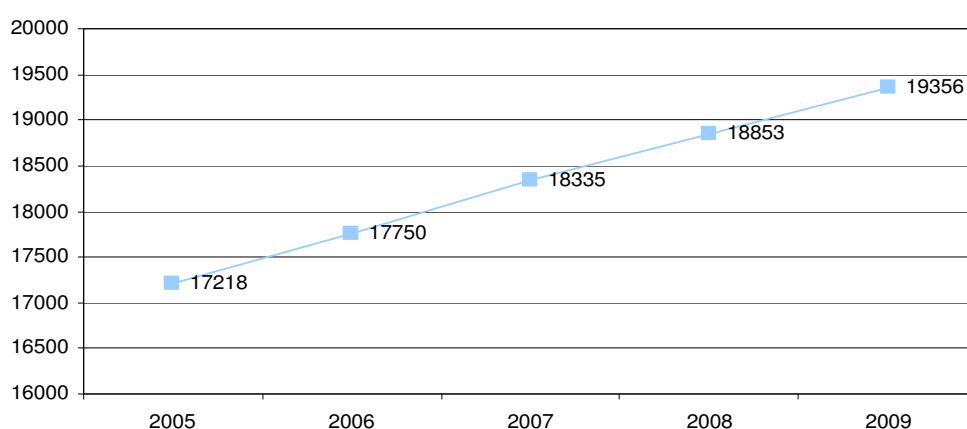
Capítulo 5

Protecção Social e Rendimentos

No presente capítulo serão apresentados alguns dados relativamente a indicadores que podem contribuir para uma caracterização do Concelho em termos de rendimentos e protecção social, tais como Pensionistas, pessoas beneficiárias de alguns apoios, designadamente Rendimento Social de Inserção, Subsídios de Acção Social, Subsídio de Desemprego e Acção Social Escolar, bem como níveis de rendimentos e Indicador de Poder de Compra.

No que toca a **Pensionistas**, de acordo com os dados disponibilizados pela Segurança Social, em final de 2005 existiam **17.218** beneficiários/as de pensões da segurança social (invalidez, velhice e sobrevivência) e em 2009 esse número aumentou para **19.356**, o que traduz um aumento na ordem dos **9,3%**.

Gráfico 19 - Evolução do Número de pensionistas activos em Valongo entre 2005 e 2009



Denota-se, entre 2008 e 2009, uma redução do número de pensionistas por invalidez, e um aumento de **4,45%** do número de pensionistas por velhice, facto que está naturalmente associado ao envelhecimento da população.

Quadro 71 - Número de pensionistas activos em Valongo por tipo de pensão em 31-12-2008 e 31-12-2009

Tipo de Pensão	31-12-2008	31-12-2009	Variação	
			N	%
Invalidez	2855	2770	-85	-2,98%
Velhice	11275	11777	502	4,45%
Sobrevivência	4723	4809	86	1,82%
TOTAL	18853	19356	503	2,67%

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital do Porto

Como se pode observar no quadro seguinte, é de registar o predomínio de pensionistas do sexo feminino, mais acentuado nas pensões por sobrevivência, relacionado com a maior esperança de vida das mulheres.

Quadro 72 - Número de pensionistas activos em Valongo por tipo de pensão, sexo e regime da Segurança Social (31-12-2009)

Tipo de Pensão	Regime de Pensão Social			Regime Geral			Regime Regulamentar Rural			Regime Rural Transitório			TOTAL		
	M	H	T	M	H	T	M	H	T	M	H	T	M	H	T
Invalidez	154	173	327	1363	1.061	2424	13	6	19	0	0	0	1530	1240	2770
Velhice	83	31	114	5762	5.582	11344	270	44	314	4	1	5	6119	5658	11777
Sobrevivência	3	3	6	3881	823	4704	66	33	99	0	0	0	3950	859	4809
TOTAL	240	207	447	11006	7466	18472	349	83	432	4	1	5	11599	7757	19356

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital do Porto

No que respeita ao peso dos/as pensionistas face à população total, o Concelho de Valongo regista o 4.º valor mais baixo, surgindo com o valor mais alto o Concelho do Porto, logo seguido dos Concelhos de Espinho e Santo Tirso.

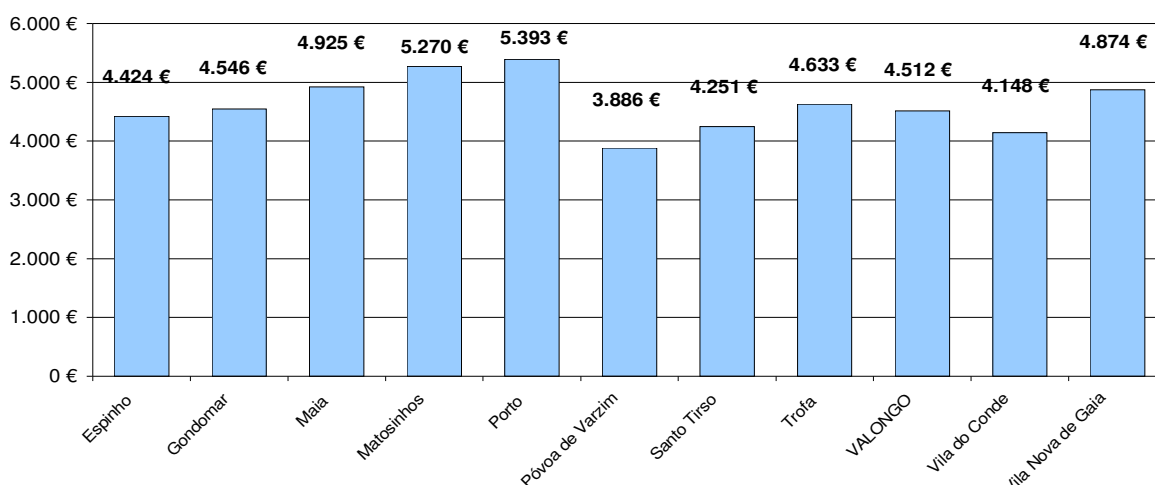
Quadro 73 - Peso dos Pensionistas na população residente, nos Concelhos do Grande Porto (2008)

Zona Geográfica	População Residente 2008	Pensionistas	Pensionistas face à população residente (%)
Espinho	29.481	9.688	32,9%
Gondomar	173.910	37.593	21,6%
Maia	140.859	25.694	18,2%
Matosinhos	169.261	41.163	24,3%
Porto	216.080	79.078	36,6%
Póvoa de Varzim	66.655	12.751	19,1%
Santo Tirso	69.920	22.712	32,5%
Trofa	40.680	5.218	12,8%
VALONGO	97.138	18.853	19,4%
Vila do Conde	77.320	17.726	22,9%
Vila Nova de Gaia	312.742	67.188	21,5%
Grande Porto	1.394.046	337.664	24,2%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

O quadro seguinte permite-nos analisar o valor médio anual das pensões nos Concelhos do Grande Porto, calculado com base nos dados disponíveis no Anuário Estatístico da Região Norte 2008, e que representa o valor das pensões processadas em 2008 por cada pensionista.

Gráfico 20 - Valor médio anual das pensões nos Concelhos do Grande Porto (2008)



Comparativamente aos restantes concelhos do Grande Porto, o Concelho de Valongo apresenta o 5º mais baixo valor médio anual das pensões. Este valor – **4.512€** por ano por pensionista – significa que cada pensionista residente no Concelho de Valongo recebe, em média, uma pensão mensal no valor de cerca de **322€**, o que contribui para que este grupo - idosos ou reformados – continue a surgir como um grupo especialmente vulnerável à pobreza e a fenómenos de exclusão social.

Relativamente ao **Rendimento Social de Inserção (RSI)** regista-se um aumento exponencial do número de processos requeridos entre 2008 e 2009, bem como dos processos deferidos, ambos na ordem dos **44%** - indiciador do aumento das situações de precariedade económica. No que diz respeito ao número de processos activos e indivíduos abrangidos em 2008, não nos foi disponibilizada esta informação. Por seu lado também o número de processos cessados aumentou cerca de **84%**, tendo passado de **379 em 2008** para **696 em 2009**.

Quadro 74 - Processos de Rendimento Social de Inserção no Concelho de Valongo, por Freguesia de Residência (2008 e 2009)

Freguesia	Requeridos		Deferidos		Indeferidos		Arquivados		Cessados		Processos Activos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	N.º Processos	Indivíduos abrangidos
											2009	2009
Alfena	184	291	144	200	74	86	0	1	77	111	591	1413
Campo	147	198	113	151	53	44	0	0	47	70	478	1104
Ermesinde	547	760	340	509	236	248	2	6	123	290	1542	3576
Sobrado	89	149	69	119	28	32	1	1	39	60	352	805
Valongo	309	439	202	267	133	168	1	1	93	165	699	1640
TOTAL	1276	1837	868	1246	524	578	4	9	379	696	3662	8538

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

Naturalmente Ermesinde continua ser a freguesia com maior número de processos requeridos, seguida de Valongo, pois são as freguesias mais populosas. Destaca-se ainda o aumento mais acentuado em termos percentuais nas freguesias de Sobrado (67,4%) e de Alfena (58,2%) que registam um aumento superior à média do Concelho.

Como podemos observar no quadro seguinte, dos **3662** processos activos em Dezembro de 2009, **2678** tinham acordos de inserção contratualizados, o que traduz uma percentagem de **73%**. No que respeita ao número de indivíduos abrangidos, **78%** são abrangidos por acordos de inserção.

Quadro 75 – Número de Processos e beneficiários/as de RSI total e com acordo de inserção contratualizado, em Valongo (2009)

	Activos	Com Acordo de inserção contratualizado	
		N	%
N.º Processos	3662	2678	73%
N.º Beneficiários/as	8538	6688	78%

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

Como já vimos, em finais de 2009 contabilizava-se, no Concelho de Valongo, um total de **8538** beneficiários/indivíduos abrangidos pela medida, o que traduz um aumento de **26%** em relação a 2007.

Quadro 76 – Evolução do número de processos e do número de beneficiários/as de Rendimento Social de Inserção em Valongo

	2006	2007	2009
N.º Processos Activos	2509	2730	3662
N.º Beneficiários/as (indivíduos abrangidos)	6366	6799	8538

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

De acordo com os dados do quadro seguinte, em 2009, dos **8538** beneficiários/as da medida, **54%** eram do sexo feminino. Relativamente à idade, trata-se de uma população muito jovem, uma vez que **45,8%** dos beneficiários têm idade inferior a 25 anos e **67%** têm menos de 40 anos de idade.

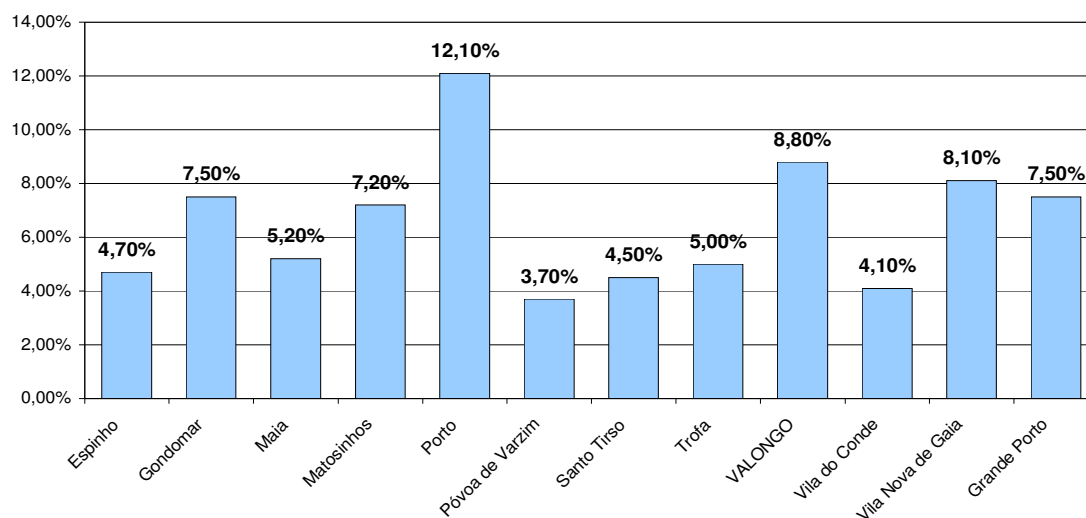
Quadro 77 – Beneficiários/as de Rendimento Social de Inserção no Concelho de Valongo, segundo o Sexo e a Idade (2009)

Freguesia	TOTAL	Sexo				Idade							
		H		M		< 25 anos		25 - 39		40 - 54		= > 55 anos	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alfena	1413	659	46,6%	754	53,36%	643	45,5%	275	19,5%	348	24,6%	147	10,4%
Campo	1104	553	50,1%	551	49,91%	495	44,8%	242	21,9%	274	24,8%	93	8,4%
Ermesinde	3576	1575	44,0%	2001	55,96%	1702	47,6%	757	21,2%	808	22,6%	309	8,6%
Sobrado	805	395	49,1%	410	50,93%	323	40,1%	161	20,0%	235	29,2%	86	10,7%
Valongo	1640	748	45,6%	892	54,39%	745	45,4%	371	22,6%	387	23,6%	137	8,4%
TOTAL	8538	3930	46,0%	4608	53,97%	3908	45,8%	1806	21,2%	2052	24,0%	772	9,0%

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

Relativamente ao peso dos beneficiários e beneficiárias na população residente, em 2008, existem em Valongo cerca de **9 beneficiários/as de RSI em cada 100 residentes no Concelho**, 2º valor mais elevado do Grande Porto. Como se pode observar, é também um valor elevado relativamente à média do Grande Porto (7,5%).

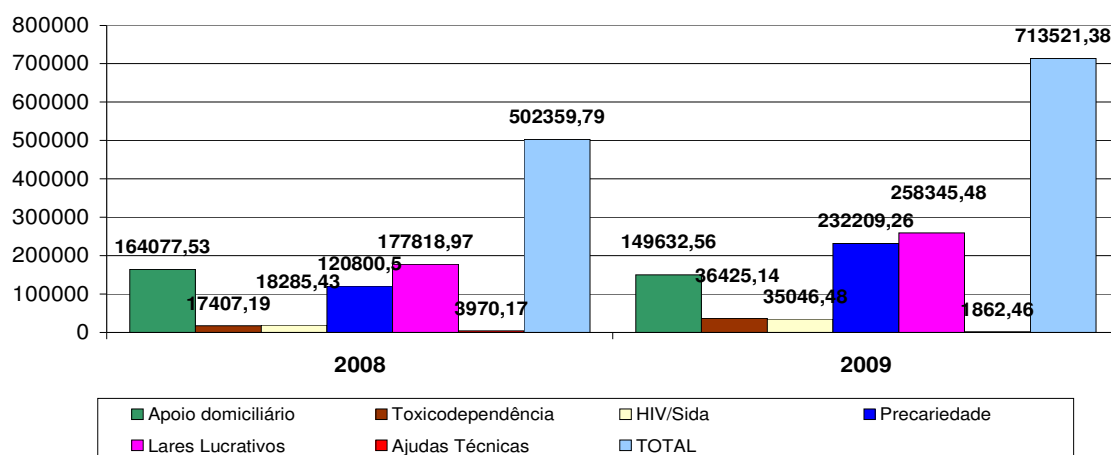
Gráfico 21 - Peso de Beneficiários/as de Rendimento Social de Inserção na população residente, nos Concelhos do Grande Porto (2008)



Ainda no que respeita ao RSI, no Concelho de Valongo existem **23 técnicos/as** de intervenção social das diferentes instituições adstritos/as à medida, sendo que existem 4 equipas constituídas ao abrigo de Protocolos com Instituições. Cada Equipa é constituída por 3 Técnicos/as Superiores e 2 Auxiliares de Acção Directa, e é responsável, em média, pelo acompanhamento de 180 processos.

No que respeita aos **Subsídios de Acção Social**, e como podemos constatar no quadro seguinte, uma grande fatia dos apoios económicos atribuídos pela Segurança Social foi destinada a situações de precariedade: **38% em 2008** (120 800,50€) e **51% em 2009** (232 209,26€). De registar o aumento da verba atribuída na rubrica precariedade que quase duplicou entre 2008 e 2009.

Gráfico 22 - Subsídios de Acção Social: montantes atribuídos (em milhares de euros) por tipo de subsídio (2008 e 2009)



Também no que respeita ao número de processos e de apoios prestados, se verifica um aumento significativo entre os dois últimos anos, como nos demonstram os dados apresentados de seguida.

Quadro 78 – Subsídios de Acção Social: número de processos e de apoios prestados, por tipo de apoio (2008 e 2009)

Tipo Subsídio	2008		2009	
	Total Processos	Total Apoios	Total Processos	Total Apoios
Apoio domiciliário	66	124	68	108
Toxicodependência	27	78	37	94
HIV/Sida	28	98	44	137
Precariedade	295	614	408	1321
Sub - Total	416	914	557	1660
Lares Lucrativos	27	27	28	44
Ajudas Técnicas	5	7	4	6
TOTAL	448	948	589	1710

Fonte: ISS - Centro Distrital do Porto

No que respeita a **Subsídios de Desemprego**, de acordo com o Anuário Estatístico da Região Norte, em 2008, **5803** pessoas desempregadas residentes no Concelho de Valongo beneficiaram de Subsídio de desemprego, cujo valor médio foi de **3.189€**.

Quadro 79 – Beneficiários/as do Subsídio de Desemprego e valor médio do subsídio de desemprego (2008)

Zona Geográfica	Beneficiários Subsídio Desemprego	Valor médio do subsídio de desemprego
Espinho	1.749	3.588
Gondomar	9.754	3.102
Maia	7.242	3.483
Matosinhos	9.302	3.511
Porto	11.475	3.664
Póvoa de Varzim	3.337	2.923
Santo Tirso	5.359	3.544
Trofa	2.557	3.274
VALONGO	5.803	3.189
Vila do Conde	4.694	3.060
Vila Nova de Gaia	18.263	3.336
Grande Porto	79.535	---

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

Outro indicador importante a ter em consideração prende-se com o número de crianças e jovens subsidiados em Acção Social Escolar. O quadro seguinte apresenta-nos os dados relativos ao ano lectivo 2009/2010, no qual foram **5823** os/as discentes integrados em estabelecimentos da rede pública concelhia a beneficiarem destes subsídios, **3507 de Escalão A e 2316 de Escalão B**. de referir que estas crianças e jovens beneficiam dos 1.º e 2.º escalões do abono de família, respectivamente, o que significa que os seus agregados familiares auferem rendimentos mensais inferiores ao Indexante de Apoios Sociais (IAS) que em 2010 se situa nos **419,22€**.

Quadro 80 – N.º de alunos/as com subsídio Acção Social Escolar (2009/2010)

Nível de Ensino	Escalão A	Escalão B	TOTAL
1.º Ciclo	1228	752	1980
2.º Ciclo	777	472	1249
3.º Ciclo	964	680	1644
Secundário	538	412	950
TOTAL	3507	2316	5823

Fonte: Divisão de Educação da CMV, 2010

O quadro seguinte apresenta-nos a disparidade no ganho médio mensal na população empregada por conta de outrem, em função dos níveis de habilitação, das profissões e do sexo.

Como podemos observar, no Concelho de Valongo a disparidade salarial em função do sexo é acentuada, como já vimos no capítulo 3. Efectivamente, os homens auferem, em média, salários mais elevados que as mulheres, na ordem dos 13%. Esta disparidade acentua-se à medida que a escolaridade aumenta, sendo de 19,1% nos/as trabalhadores/as com habilitações correspondentes ao ensino superior.

Quadro 81 - Disparidade no ganho médio mensal, nos Concelhos do Grande Porto (2007)

Zona Geográfica	Disparidade no ganho médio mensal (entre níveis de habilitação) da população empregada por conta de outrem	Disparidade no ganho médio mensal (entre profissões) da população empregada por conta de outrem	Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos) da população empregada por conta de outrem	Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos) da população empregada por conta de outrem com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º Ciclo	Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos) da população empregada por conta de outrem com habilitações correspondentes ao ensino superior	Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos) da população empregada por conta de outrem nas profissões mais qualificadas	Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos) da população empregada por conta de outrem nas profissões menos qualificadas
Espinho	31%	32,70%	11,50%	13,10%	14,40%	9,50%	4,10%
Gondomar	26,10%	29,60%	8,20%	11,80%	14,40%	8,20%	10,30%
Maia	35,40%	42,60%	13,70%	15,90%	21,40%	14,20%	20,30%
Matosinhos	34,30%	43%	13,30%	17,50%	19,10%	15,70%	21,10%
Porto	38,30%	46,60%	13,30%	14,90%	18%	16,50%	12,60%
Póvoa de Varzim	30,50%	36,30%	14%	15,60%	17,40%	14,50%	6,70%
Santo Tirso	35,50%	37,50%	11,90%	14%	11,90%	3,50%	9,10%
Trofa	36,20%	40,20%	12,50%	13,50%	16,10%	12,70%	12,90%
VALONGO	27,60%	31,30%	12,90%	15,80%	19,10%	7,10%	7,40%
Vila do Conde	33,10%	38,70%	12,30%	13,90%	15,70%	14,10%	10,60%
Vila Nova de Gaia	34,50%	42,60%	10,20%	12,10%	20,20%	15,70%	9,90%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

Outro dado considerado importante prende-se com o crédito à habitação por habitante. O quadro seguinte apresenta-nos o valor médio de crédito contraído por habitante, nos diferentes Concelhos do Grande Porto. Como podemos ver, Valongo apresenta o 4.º valor mais baixo dos Concelhos do Grande Porto, apenas superior aos valores de Gondomar, Santo Tirso e Vila Nova de Gaia.

Quadro 82 - Crédito à habitação por habitante nos Concelhos do Grande Porto

Zona Geográfica	Crédito à habitação por habitante
Espinho	9473€
Gondomar	5395€
Maia	9059€
Matosinhos	8797€
Porto	19690€
Póvoa de Varzim	7499€
Santo Tirso	5885€
Trofa	8402€
VALONGO	7441€
Vila do Conde	7448€
Vila Nova de Gaia	6206€

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

De acordo com o estudo *Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental*, o Concelho de Valongo insere-se nos *Territórios industriais com forte desqualificação* (Tipo 5), que se caracterizam por um acentuado défice de integração escolar e de qualificações, bem como por rendimentos e prestações de serviços de acção social abaixo dos valores médios nacionais.

Relativamente aos **Rendimentos**, de acordo com os dados do *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2007* o indicador Percentagem do Poder de Compra¹⁵, que reflecte o peso do poder de compra de cada concelho no total do país, é, em Valongo, de **0,749** valor que o faz situar exactamente no meio da tabela quando comparado com os outros Concelhos do Grande Porto.

No que toca ao Indicador de Poder de Compra *per Capita*¹⁶, que compara o poder de compra *per capita* em determinado Concelho com o poder de compra médio do país - a que foi atribuído o valor 100 -, os índices são os representados no quadro seguinte.

¹⁵ Indicador, inferido do Indicador *per Capita* do poder de compra, que se propõe medir o peso do poder de compra de cada Concelho e região no total do país que toma o valor 100.

¹⁶ Número índice que compara o poder de compra manifestado nos diferentes Concelhos e Regiões, em termos *Per Capita*, com o poder de compra médio do país a que foi atribuído o valor 100.

Quadro 83 - Indicador do Poder de Compra per Capita e Percentagem de Poder de Compra nos Concelhos do Grande Porto (2007)

Zona Geográfica	Indicador <i>per Capita</i>	Percentagem de poder de compra
Espinho	110,53	0,313
Gondomar	83,80	1,365
Maia	115,23	1,500
Matosinhos	127,88	2,037
Porto	170,50	3,562
Póvoa de Varzim	87,78	0,549
Santo Tirso	77,69	0,515
Trofa	80,03	0,304
VALONGO	83,08	0,749
Vila do Conde	96,71	0,702
Vila Nova de Gaia	100,40	2,932

Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2009

Como se pode constatar, Valongo regista o 3.^o mais baixo valor do Indicador *per capita* dos Concelhos do Grande Porto (83,08). Este valor representa cerca de metade do registado no Concelho do Porto (170,50), apenas superior ao valor registado nos Concelhos da Trofa e Santo Tirso. Apesar disso é um dos 15 Concelhos da Região Norte com maior Poder de Compra *per capita*, ocupando o 14.^o lugar.

Capítulo 6

Segurança

No capítulo destinado à Segurança serão abordados essencialmente os temas da criminalidade, com dados do INE e das forças de segurança do Concelho, bem como da sinistralidade rodoviária.

Como podemos verificar pela análise do quadro seguinte, em Valongo foram contabilizados um total de 1.678 roubos e furtos, sendo **65%** registados pela PSP (1.091).

Quadro 84 - Crimes contra o Património (roubos e furtos) registada pelas forças de segurança no concelho de Valongo, em 2008

Força de Segurança	Crimes Contra Património
GNR	587
PSP	1.091
TOTAL CONCELHO	1.678

Fonte: Comando Metropolitano da PSP do Porto e Comando Territorial do Porto da GNR

Os dados publicitados pelo INE, apresentados no quadro da página seguinte, são ligeiramente diferentes. De acordo com esta fonte, foram registados, em 2008, no Concelho de Valongo, **1605** crimes contra o património, valor que subiu para 1718 em 2009, o que significa um aumento de 7%.

Se consideramos os dados apresentados no referido quadro, o Concelho de Valongo assiste a um aumento do número total de crimes registados na ordem dos **8,5%**, enquanto o aumento médio nos Concelhos do Grande Porto é de 7,3%

No Grande Porto, os Crimes contra a humanidade e contra a vida em sociedade são o tipo de crime que regista um aumento mais acentuado entre 2008 e 2009, na ordem dos 64%.

Por outro lado, os crimes contra o património, que incluem roubos e furtos, continuam a ser os mais expressivos na totalidade dos concelhos do Grande Porto.

Quadro 85 - Crimes registados pelas autoridades policiais nos Concelhos do Grande Porto (2008 e 2009)

Zona Geográfica	Ano	TOTAL	Crimes contra as Pessoas	Crimes contra o Património	Crimes contra a paz e humanidade/ crimes contra a vida em sociedade	Crimes contra o Estado	Crimes previstos em legislação avulsa
Espinho	2009	1.179	399	566	107	16	91
	2008	1.249	336	585	154	36	138
	Variação (%)	-5,6%	18,8%	-3,2%	-30,5%	-55,6%	-34,1%
Gondomar	2009	5.539	1.723	3.272	316	16	212
	2008	4.725	1.565	2.713	220	14	213
	Variação (%)	17,2%	10,1%	20,6%	43,6%	14,3%	-0,5%
Maia	2009	4.777	1.075	3.009	313	21	359
	2008	4.805	1.075	3.132	200	33	365
	Variação (%)	-0,6%	0,0%	-3,9%	56,5%	-36,4%	-1,6%
Matosinhos	2009	6.573	1.678	4.004	474	49	368
	2008	6.361	1.621	3.864	350	56	470
	Variação (%)	3,3%	3,5%	3,6%	35,4%	-12,5%	-21,7%
Porto	2009	17.808	3.670	9.713	2.333	292	1.800
	2008	15.792	3.793	9.251	1.264	218	1.266
	Variação (%)	12,8%	-3,2%	5,0%	84,6%	33,9%	42,2%
Póvoa de Varzim	2009	1.864	446	1.118	162	21	117
	2008	1.842	527	1.052	106	23	134
	Variação (%)	1,2%	-15,4%	6,3%	52,8%	-8,7%	-12,7%
Santo Tirso	2009	2.018	556	987	316	11	148
	2008	1.813	525	928	190	11	159
	Variação (%)	11,3%	5,9%	6,4%	66,3%	0,0%	-6,9%
Trofa	2009	1.201	267	661	169	11	93
	2008	1.311	277	850	82	7	95
	Variação (%)	-8,4%	-3,6%	-22,2%	106,1%	57,1%	-2,1%
VALONGO	2009	3.169	899	1.718	291	18	243
	2008	2.922	944	1.605	178	23	172
	Variação (%)	8,5%	-4,8%	7,0%	63,5%	-21,7%	41,3%
Vila do Conde	2009	2.713	739	1.443	324	22	185
	2008	2.479	751	1.398	147	18	165
	Variação (%)	9,4%	-1,6%	3,2%	120,4%	22,2%	12,1%
Vila Nova de Gaia	2009	10.038	2.962	5.415	785	98	778
	2008	9.735	3.020	5.466	511	71	667
	Variação (%)	3,1%	-1,9%	-0,9%	53,6%	38,0%	16,6%
TOTAL Grande Porto	2009	56.879	14.414	31.906	5.590	575	4.394
	2008	53.034	14.434	30.844	3.402	510	3.844
	Variação (%)	7,3%	-0,1%	3,4%	64,3%	12,7%	14,3%

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

No que respeita à taxa de criminalidade¹⁷, Valongo regista uma taxa total de **32,6%**, situando-se exactamente no meio da tabela comparativamente aos outros Concelhos do Grande Porto.

De destacar, no Concelho de Valongo, a condução sem habilitação legal que regista uma taxa de criminalidade que é a 4.^a mais elevada do Grande Porto: **1,30%**.

Quadro 86 - Taxa de criminalidade (%) nos Concelhos do Grande Porto (2009)

Zona Geográfica	TOTAL	Crimes contra a integridade física	Furto/roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	Crimes contra o património
Espinho	40%	11%	1,80%	3,80%	1,80%	2%	19,20%
Gondomar	31,80%	7%	1%	8,80%	0,20%	0,50%	18,80%
Maia	33,90%	5,10%	1,10%	8,30%	0,40%	1,20%	21,40%
Matosinhos	38,80%	7,10%	1,80%	9,40%	0,70%	1%	23,70%
Porto	82,40%	12,50%	4,30%	20,90%	7%	4,50%	45%
Póvoa de Varzim	28%	4,50%	1,10%	5,80%	1%	1,10%	16,80%
Santo Tirso	28,90%	5%	0,50%	5%	1%	1%	14,10%
Trofa	29,50%	4,30%	0,70%	6,40%	0,70%	0,90%	16,20%
VALONGO	32,60%	6,40%	1,20%	7,20%	0,80%	1,30%	17,70%
Vila do Conde	35,10%	6%	0,80%	6,60%	1,20%	1,30%	18,70%
Vila Nova de Gaia	32,10%	6,90%	1,40%	5,30%	0,50%	1,70%	17,30%

Fonte: INE, Infoline Dados Estatísticos

Ao nível da sinistralidade rodoviária, como se pode constatar pelo quadro seguinte, em 2008 foram registados pela GNR (uma vez que não foi possível obter estes dados por parte da PSP) **378** acidentes de viação.

Quadro 87 - Sinistralidade Rodoviária registada pela GNR e PSP no Concelho de Valongo, em 2008

Força de Segurança	Acidentes de Viação				Vítimas			
	Colisões	Despistes	Atropelamentos	Total	Feridos Ligeiros	Feridos Graves	Vítimas Mortais	Total
GNR	300	63	15	378	89	2	2	93
PSP	--	--	--	--	--	--	--	--
Total	300	63	15	378	89	2	2	93

Fonte: Comando Territorial do Porto da GNR

¹⁷ Relação entre o número de crimes registados e o número de habitantes*1000

Os dados constantes no Relatório de Sinistralidade no Distrito do Porto em 2008, apresentados no quadro seguinte, sistematizados pelo Observatório de Segurança Rodoviária da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, permitem-nos analisar o número de acidentes com vítimas, o número de vítimas, de acordo com a gravidade, bem como o índice de gravidade.

Como podemos ver no Concelho de Valongo registaram-se **276** acidentes com vítimas, 9 vítimas mortais (o número mais elevado, a par do registado em Gondomar e Matosinhos) e 9 feridos leves.

No que respeita ao Índice de gravidade¹⁸ Valongo é o Concelho do Grande Porto que apresenta maior índice de gravidade, na ordem dos **3,3%**.

Quadro 88 - Sinistralidade Rodoviária registada nos Concelhos do Grande Porto, em 2008

Zona Geográfica	Acidentes com vítimas	Vítimas Mortais	Feridos Graves	Feridos Leves	Total de Vítimas	Índice de gravidade
Espinho	95	2	3	117	122	2,1
Gondomar	378	9	22	471	502	2,4
Maia	317	3	17	378	398	0,9
Matosinhos	434	9	27	567	603	2,1
Porto	874	5	36	1084	1125	0,6
Póvoa de Varzim	185	2	19	236	257	1,1
Santo Tirso	218	2	14	283	299	0,9
Trofa	159	2	4	218	224	1,3
VALONGO	276	9	9	374	392	3,3
Vila do Conde	278	8	22	351	381	2,9
Vila Nova de Gaia	728	8	29	941	978	1,1

Fonte: Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, Sinistralidade nos Distritos do Porto e Aveiro, 2008

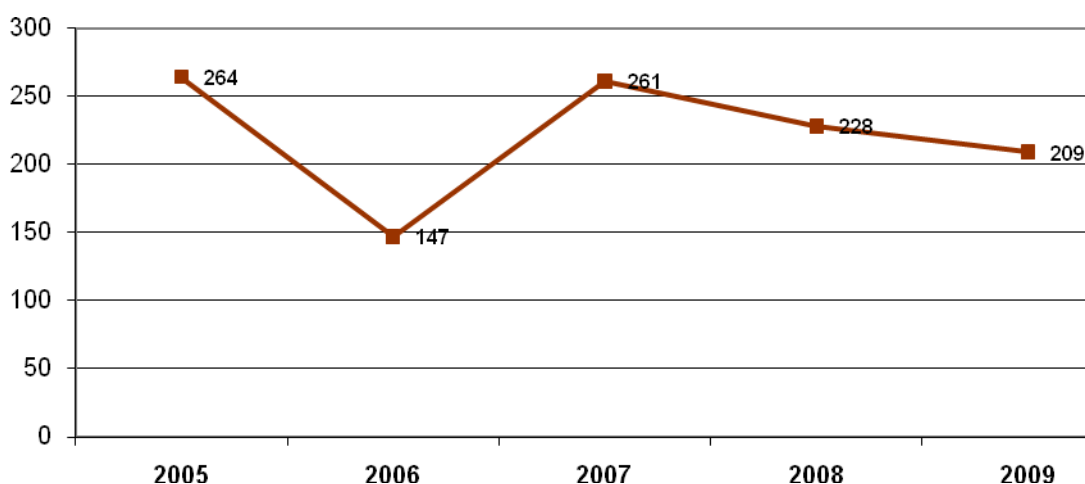
¹⁸ Número de mortos por 100 acidentes com vítimas

Capítulo 7

Crianças/Jovens em Risco e Violência Doméstica

Na problemática das Crianças e Jovens em Risco, de acordo com dados da **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Valongo (CPCJ)**, verifica-se alguma oscilação no número de processos activos desde 2005, como nos demonstra o gráfico seguinte, mas mantém-se uma média de 221 crianças/jovens em acompanhamento por ano, o que traduz um número elevado.

Gráfico 23 - Evolução do N.º de processos activos na CPCJ de Valongo, entre 2005 e 2009



No final de 2009, registavam-se **209** processos activos na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Valongo. O movimento global de processos nesse ano, que corresponde ao total do número de processos instaurados, reabertos e transitados ascende aos 461. De realçar o número de processos instaurados em 2009, na ordem dos 196.

Quadro 89 - Fluxo Processual da C.P.C.J. de Valongo em 2009

	Instaurados	Reabertos	Arquivados	Arquivados liminar	Transitados	Total processos activos	Global
N.º Processos	196	45	187	65	220	209	461

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Valongo, 2009

Relativamente aos processos instaurados em 2009, a distribuição das crianças e jovens em acompanhamento de acordo com o sexo e a idade é a apresentada no quadro seguinte.

Quadro 90 - Processos Instaurados segundo o Sexo e a Idade das crianças e jovens acompanhados pela CPCJ (2009)

SEXO	GRUPO ETÁRIO												TOTAL
	0 - 2 anos		3 - 5 anos		6 - 10 anos		11 - 14 anos		15 – 17 anos		18 - 21 anos		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Masculino	12	6,1%	17	8,7%	23	11,7%	14	7,1%	32	16,3%	1	0,5%	99
Feminino	17	8,7%	10	5,1%	19	9,7%	22	11,2%	25	12,8%	4	2,0%	97
TOTAL	29	14,8%	27	13,8%	42	21,4%	36	18,4%	57	29,1%	5	2,6%	196

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Valongo, 2009

Como se pode observar no quadro anterior, **14,8%** dos processos instaurados respeitam a crianças com idade até 2 anos e **50%** são processos de crianças com idade até 10 anos.

No entanto o grupo etário que regista maior número de processos instaurados é entre os 15 e os 17 anos de idade, provavelmente relacionado com questões de abandono escolar.

No que respeita às problemáticas detectadas, dos processos instaurados em 2009, foram detectadas situações de **negligência** em **68** processos (**34,7%**), que continua a surgir como a problemática dominante, tal como acontecia em 2004. A segunda problemática mais diagnosticada foi, desta vez, a **exposição a modelos de comportamento desviante** (**28,1%**), seguida do **abandono escolar** (**19,9%**) e dos **maus tratos psicológicos** (**7,1%**). A negligência é problemática dominante nas crianças com idade até 5 anos, sendo que o abandono escolar é problemática dominante nos jovens com idade igual ou superior a 15 anos.

Quadro 91 - Processos Instaurados na C.P.C.J. de Valongo segundo a Problemática Dominante e a idade das crianças/jovens em 2009

Problemática Dominante (por ordem decrescente de incidência)		0-5	6-10	11-14	> = 15	Total	
						N	%
1. ^a	Negligência	29	18	9	12	68	34,7%
2. ^a	Exposição a modelos de comportamentos desviantes	14	14	12	15	55	28,1%
3. ^a	Abandono Escolar	-	3	7	29	39	19,9%
4. ^a	Maus tratos psicológicos	3	4	4	3	14	7,1%

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Valongo, 2009

De acordo com os dados disponibilizados pela **Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT) de Valongo**, durante o ano de 2009 foram intervencionados **158** processos em Valongo e, em Junho de 2010, encontravam-se em intervenção 100 processos de promoção e protecção.

Neste capítulo abordamos ainda a problemática da **Violência Doméstica** entendida como “toda a violência física, sexual ou psicológica que ocorre em ambiente familiar e que inclui, embora não se limitando a, maus tratos, abuso sexual de mulheres e crianças, violação entre cônjuges, crimes passionais, mutilação sexual feminina e outras práticas tradicionais nefastas, incesto, ameaças, privação arbitrária de liberdade e exploração sexual e económica. Embora maioritariamente exercida sobre mulheres, atinge também, directa e ou indirectamente, crianças, idosas e idosos e outras pessoas mais vulneráveis, como as deficientes.” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 88/2003)

No Concelho de Valongo as Forças de Segurança (PSP e GNR), registaram **272** ocorrências em 2008 e **332** em 2009.

Quadro 92 - Número de ocorrências de violência doméstica registadas pelas Forças de Segurança do Concelho de Valongo, por freguesia de residência

Ano	Alfena (GNR)	Campo (GNR)	Ermesinde (PSP)	Sobrado (GNR)	Valongo (PSP)	TOTAL
2008	45	23	108	32	64	272
2009	51	32	107	17	125	332
Variação (%)	+13,3%	+39,1%	-0,9%	-46,9%	+95,3%	+22,1%

Fonte: Comando Metropolitano da PSP do Porto e Comando Territorial do Porto da GNR

Considerando que por parte da PSP não foram fornecidos todos os dados solicitados relativos a 2009, a caracterização das vítimas e agressores terá em conta os dados relativos aos crimes registados em 2008, como podemos observar no quadro seguinte.

91% das vítimas são do sexo feminino, grande parte com idade compreendida entre os 25 e os 64 anos.

Quadro 93 - Número de vítimas de violência doméstica, por sexo e idade em 2008

Idade	SEXO		
	Feminino	Masculino	TOTAL
<16 anos	3	1	4
16-24 anos	22	1	23
25-64 anos	213	22	235
>= 65 anos	10	1	11
TOTAL	N	248	25
	%	91%	9%
			100

Fonte: Comando Metropolitano da PSP do Porto e Comando Territorial do Porto da GNR

Por outro lado **91%** dos agressores são do sexo masculino, sendo de destacar o número de agressores com idade igual ou superior a 65 anos: 44 (16%).

Quadro 94 - Número de autores de violência doméstica, por sexo e idade em 2008

Idade	Sexo		
	Feminino	Masculino	TOTAL
<16 anos	0	0	0
16-24 anos	3	18	21
25-64 anos	17	188	205
>= 65 anos	4	40	44
TOTAL	N	24	246
	%	9%	91%
			100%

Fonte: Comando Metropolitano da PSP do Porto e Comando Territorial do Porto da GNR

76,8% das ocorrências foram casos de violência perpetrada por cônjuge ou companheiro, **8,8%** por ex-cônjuge/companheira, merecendo ainda destaque o número de casos de violência perpetrada por filhos/as (**7%**).

Quadro 95 - N.º de autores de crime de violência doméstica de acordo com a relação com a vítima, em 2008

Idade		N.º	%
Cônjuge/companheiro		209	76,8%
Ex - Cônjuge/companheiro		24	8,8%
Namorado/a		1	0,4%
Pai/mãe	Padrasto/madrasta	13	4,8%
Filho/a		19	7,0%
Irmão/irmã		2	0,7%
Neto/neta		1	0,4%
Outro familiar ou afim		3	1,1%
TOTAL		272	100,0%

Fonte: Comando Metropolitano da PSP do Porto e Comando Territorial do Porto da GNR

No que respeita a dados da justiça, e como podemos observar no quadro seguinte, o número de processos instaurados, decorrentes de crimes de violência doméstica tem vindo a aumentar desde 2007, tendo passado de 184 para 314 (um aumento de **71%**). Também o número de acusações aumentou **71%** entre estes 2 anos, de 28 para 48.

Naturalmente que pode não significar um aumento do número deste tipo de crimes, mas sim um aumento da sua visibilidade.

Quadro 96 - Número de Processos e Acusações de Violência Doméstica no Tribunal da Comarca de Valongo (2007, 2008 e 2009)

Ano	N.º Processos	N.º Acusações
2007	184	28
2008	259	48
2009	314	48
Variação2008/2009 (%)	21,2%	0,0%
Variação2007/2009 (%)	70,7%	71,4%

Fonte: Tribunal Judicial da Comarca de Valongo, 2010.

Capítulo 8

Imigração

No que respeita à Imigração serão apresentados os dados relativos à população estrangeira residente no Concelho de Valongo bem como os dados disponibilizados pelo Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI) do Município de Valongo.

Relativamente à **população estrangeira**, de acordo com os Censos 2001, e considerando que não dispomos de dados mais actualizados, residiam **598 estrangeiros/as** no Concelho de Valongo, o que representa **0,7%** da população total.

O quadro seguinte fornece-nos informação acerca da nacionalidade e grupos etários da população de nacionalidade estrangeira residente no Concelho.

Como podemos observar, verifica-se que a generalidade destes indivíduos são provenientes de África (223), seguindo-se a Europa (187) e América (186) como os continentes que maior número de imigrantes fornecem para o concelho. As pessoas provenientes de África são sobretudo oriundas de Angola (127) e outros PALOP's como Moçambique (28) e Guiné-Bissau (23).

No que respeita aos indivíduos de países europeus, observa-se que provêm sobretudo da actual União Europeia (151), com especial incidência para a França (83), Espanha (28) e Alemanha (23), existindo ainda 36 indivíduos provenientes de países não pertencentes à Comunidade Europeia.

Saliente-se ainda o forte contingente de cidadãos e cidadãos brasileiros (117) que são numericamente a 2ª maior comunidade estrangeira a residir no Concelho de Valongo, a seguir aos Angolanos (127). Analisando a população estrangeira residente segundo os grupos etários, observa-se que a grande maioria dos indivíduos têm idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos (49,7% do total de imigrantes), ou seja, a generalidade destas pessoas está em idade de estudar ou de trabalhar no concelho.

Quadro 97 - População de Nacionalidade Estrangeira residente segundo Grupos Etários, por Nacionalidade (2001)

			Grupos Etários																	TOTAL		
			De 0 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos	De 75 a 79 anos	De 80 a 84 anos		De 85 ou + anos	
Nacionalidade																						
ESTRANGEIRA	Europa	Países da União Europeia	Alemanha	-	1	1	3	4	11	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	23	
			Bélgica	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
			Espanha	2	-	1	2	4	3	2	3	2	1	1	1	-	1	1	-	3	1	28
			França	3	7	5	10	17	19	12	4	-	1	-	-	1	3	1	-	-	-	83
			Holanda	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
			Itália	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
			Luxemburgo	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
			Reino Unido	1	-	3	-	-	1	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	9
			Total U.E.	6	9	11	15	26	36	16	9	2	5	1	2	1	5	2	-	3	2	151
	Outros	Rússia	-	-	1	-	2	1	2	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	10	
		Suíça	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
		Outros	-	-	1	1	2	9	4	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	
		Total Out. Eu	1	2	2	2	4	10	6	2	6	1	-	-	-	-	-	-	-	-	36	
		Total Europeu	7	11	13	17	30	46	22	11	8	6	1	2	1	5	2	-	3	2	187	
	África		África do Sul	-	-	3	1	1	2	1	2	1	-	-	-	-	1	-	-	-	12	
			Angola	1	6	13	7	16	27	27	11	6	2	3	3	1	1	2	1	-	-	127
			Cabo-Verde	-	-	-	-	1	2	1	1	2	1	-	-	-	1	-	1	-	-	10
Guiné-Bissau			2	1	2	2	1	2	4	3	4	1	-	-	1	-	-	-	-	-	23	
Moçambique			-	2	-	-	4	5	4	5	5	1	-	-	1	-	-	1	-	-	28	
S. Tomé e Príncipe			-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Out. Países Afric.			2	-	-	-	4	7	6	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	
Total África			5	9	18	10	27	45	43	25	19	5	3	3	3	2	3	3	-	-	223	
Total América			6	4	7	17	26	36	22	34	19	7	3	-	2	-	-	1	1	1	186	
Ásia		Out. Países Asiáti.	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
		Total Ásia	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
		Austrália	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
		Out. Países Ocea.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Total Oceania	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
TOTAL ESTRANGEIRA			18	24	38	44	83	127	87	72	46	18	7	5	6	7	5	4	4	3	598	

Fonte: INE, Censos 2001.

Saliente-se, ainda, que, entre 1996 e 2001, **869** indivíduos provenientes de outros países vieram residir para Valongo, sendo que **251** são provenientes de França e **241** provenientes de outros países não especificados.

Quadro 98 - População Residente Segundo Zonas de Proveniência (relativamente a 31/12/95), por Concelho de Residência Habitual em 12/02/2001 no Grande Porto e Norte

Zona Geográfica	População Residente em 2001	Imigrantes no Concelho											
		Prov. de Outros Concelhos	Provenientes de Macau	Provenientes de Timor Leste	Provenientes da Alemanha	Provenientes da França	Provenientes dos E.U.A.	Provenientes dos PALOP's	Prov. da África do Sul	Provenientes da Venezuela	Provenientes do Brasil	Provenientes do Canadá	Prov. de Out. países
Espinho	33.701	1.628	2	--	21	150	4	17	24	134	61	14	138
Gondomar	164.096	15.708	23	--	82	396	8	133	33	38	145	16	364
Maia	120.111	19.255	28	1	91	331	18	90	174	94	231	18	344
Matosinhos	167.026	13.686	29	--	117	347	33	127	43	32	312	14	452
Porto	263.131	17.074	108	7	155	410	72	592	25	66	630	21	1.040
Póvoa de Varzim	63.470	3.701	7	--	79	631	7	32	63	43	131	129	306
VALONGO	86.005	10.117	4	2	82	251	14	72	47	47	91	18	241
Vila do Conde	74.391	4.611	10	--	136	309	15	37	55	18	84	35	213
Vila Nova de Gaia	288.749	20.755	63	2	218	842	65	459	140	354	512	26	1.087
Grande Porto	1.260.680	106.535	274	12	981	3.657	236	1.559	604	826	2.197	291	21.178
NORTE	3.687.293	197.055	559	34	3998	26.074	1.487	2.597	1.090	1.924	4.643	1.531	4.185

Fonte: INE, Censos 2001.

Se analisarmos o quadro seguinte, podemos verificar que, entre 2006 e 2007, **397** estrangeiros/as residentes no Concelho de Valongo solicitaram estatuto de residente, dos quais 70% do sexo masculino. Podemos ainda observar que, de 2006 para 2007, se verifica uma redução do número de pessoas a solicitar estatuto de residente na ordem dos **48%**, tendo passado de 261 para 136, redução essa que se verifica em todos os Concelhos do Grande Porto.

No Grande Porto, a grande maioria dos/as estrangeiros/as a solicitar esse estatuto reside nos Concelhos do Porto e Vila Nova de Gaia.

Quadro 99 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente por sexo, nos Concelhos do Grande Porto (2006 e 2007)

Zona Geográfica	2006			2007		
	HM	H	M	HM	H	M
Espinho	145	77	68	114	67	47
Gondomar	382	218	164	188	94	94
Maia	619	362	257	306	169	137
Matosinhos	720	397	323	490	226	264
Porto	2130	1293	837	1247	674	573
Póvoa de Varzim	253	145	108	121	59	62
Santo Tirso	129	76	53	81	39	42
Trofa	262	159	103	109	63	46
VALONGO	261	161	100	136	85	51
Vila do Conde	231	137	94	149	77	72
Vila Nova de Gaia	1240	737	503	647	327	320
Grande Porto	6372	3762	2610	3588	1880	1708

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2007 e 2008

Os dados do quadro seguinte, referentes a 2006, demonstram que grande parte dos estrangeiros que solicitou estatuto de residente é proveniente da Europa (53%), logo seguida do Continente Americano (29%).

Quadro 100 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente por nacionalidade e sexo, nos Concelhos do Grande Porto (2006)

Zona Geográfica	Proveniência														
	Europa			África			América			Ásia			TOTAL		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Espinho	77	45	32	8	3	5	22	9	13	38	20	18	145	77	68
Gondomar	210	132	78	34	20	14	97	40	57	41	26	15	382	218	164
Maia	344	221	123	36	23	13	203	93	110	36	25	11	619	362	257
Matosinhos	296	178	118	51	25	26	284	137	147	89	57	32	720	397	323
Porto	766	507	259	471	279	192	531	274	257	362	233	129	2130	1293	837
Póvoa de Varzim	144	88	56	12	8	4	54	21	33	43	28	15	253	145	108
Santo Tirso	89	55	34	7	3	4	22	11	11	11	7	4	129	76	53
Trofa	210	123	87	3	1	2	28	18	10	21	17	4	262	159	103
VALONGO	139	90	49	30	19	11	75	41	34	17	11	6	261	161	100
Vila do Conde	118	80	38	13	8	5	27	12	15	73	37	36	231	137	94
Vila Nova de Gaia	654	413	241	147	83	64	304	143	161	135	98	37	1240	737	503

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

De acordo com os dados do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) serviço integrado na Agência para a Vida Local do Município de Valongo, durante o ano 2009, **114** pessoas recorreram ao serviço. Destas, como podemos observar no quadro seguinte, a maioria é do sexo masculino (59%).

No que respeita à nacionalidade, a maioria (29,8%) é de nacionalidade brasileira, surgindo logo de seguida o Senegal (22,8%). Cerca de 15% são provenientes de países de Leste (Ucrânia, Rússia e Moldávia).

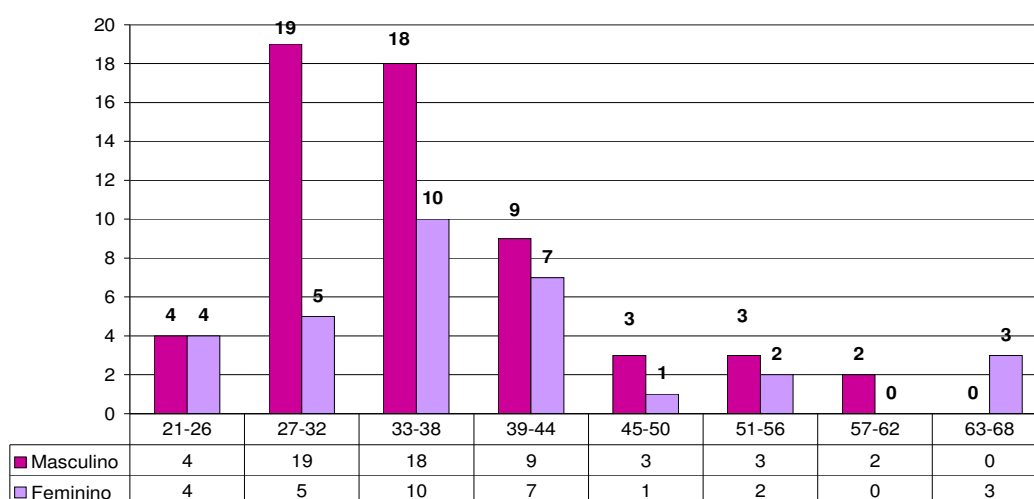
Quadro 101 - População estrangeira que recorreu ao Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes, por nacionalidade e sexo (2009)

Nacionalidade	Sexo		Total	
	Masculino	Feminino	N	%
Alemanha	1	0	1	0,9%
Angola	2	4	6	5,3%
Argélia	2	0	2	1,8%
Brasil	9	25	34	29,8%
Brasil/Portugal	1	0	1	0,9%
Cabo Verde	1	0	1	0,9%
Caraíbas	0	2	2	1,8%
Gana	6	0	6	5,3%
Índia	3	0	3	2,6%
Marrocos	7	0	7	6,1%
Moldávia	0	1	1	0,9%
Portugal	0	1	1	0,9%
Roménia	1	0	1	0,9%
Rússia/Port.	2	2	4	3,5%
Rússia	0	3	3	2,6%
Senegal	26	0	26	22,8%
Ucrânia	5	8	13	11,4%
Ucrânia/Port.	1	0	1	0,9%
Venezuela/Port.	0	1	1	0,9%
TOTAL	67	47	114	100,0%

Fonte: CLAII de Valongo, Câmara Municipal de Valongo, 2010

O gráfico seguinte disponibiliza informação relacionada com a idade dos utentes do CLAII. Como podemos ver, **57,8%** destes utentes têm idades compreendidas entre os 27 e os 38 anos de idade, com maior destaque para a o grupo etário 33-38 anos.

Gráfico 24 - População estrangeira que recorreu ao Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes, por grupo etário e sexo (2009)



No quadro apresentado de seguida podemos observar as principais problemáticas apresentadas pelos utentes do CLAII, destacando-se os pedidos relacionados com a legalização, procura de emprego e reconhecimento/equivalência de habilitações.

Quadro 102 - Principais problemáticas apresentadas pela população estrangeira que recorreu ao Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes, de acordo com o sexo (2009)

Principais Problemáticas	Sexo		TOTAL
	Masculino	Feminino	
Legalização	17	9	26
Informações diversas	13	6	19
Procura Emprego	10	4	14
Reconhecimento/Equivalência Habilitações	4	6	10
Inscrição Prova Língua Portuguesa	7	1	8

Fonte: CLAII de Valongo, Câmara Municipal de Valongo, 2010

Capítulo 9

Deficiência e Incapacidades

De acordo com os dados do INE, em 2001 existiam em Valongo **5140** pessoas com deficiência, representando **5,9%** da totalidade da população residente, valor ligeiramente inferior ao registado a nível nacional – **6,1%**.

Recorrendo igualmente aos Censos 2001, dado que não possuímos dados mais actualizados, o grupo etário onde se concentram mais situações de deficiência é entre os 50 e os 59 anos de idade, concentrando-se 33,4% dos casos entre os 40 e os 59 anos de idade. 24,4% da população com deficiência tem idade inferior a 30 anos, sendo que 4,2% tem menos de 10 anos de idade.

Quadro 103 - População Residente com Deficiência no Concelho de Valongo segundo o Grupo Etário (2001)

Grupo Etário	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80-89	90 +
%	4,2	8,4	11,8	13,9	16,6	16,8	13,7	9,7	4,3	0,6

Fonte: INE, Censos 2001

Relativamente ao grau de incapacidade, a maioria da população com deficiência não tem grau de incapacidade atribuído e 28% possui um grau de incapacidade elevado, superior a 60%.

Quadro 104 - População Residente com Deficiência, segundo o Grau de Incapacidade e Sexo no Concelho de Valongo (2001)

	Homens	Mulheres	Total	%
Sem grau de incapacidade atribuído	1.384	1.260	2.644	51,4
Com incapacidade inferior a 30%	369	179	548	10,7
Com incapacidade entre 30% a 59%	289	218	507	9,9
Com incapacidade entre 60% a 80%	493	394	887	17,3
Com incapacidade superior a 80%	279	275	554	10,8
Total de população residente com deficiência	2.814	2.326	5.140	100

Fonte: INE, Censos 2001

Como se pode verificar pela leitura do quadro seguinte que nos caracteriza a população por tipo de deficiência, o maior número de situações verifica-se ao nível da deficiência visual (26,6%), sendo a paralisia o tipo de deficiência com menor incidência.

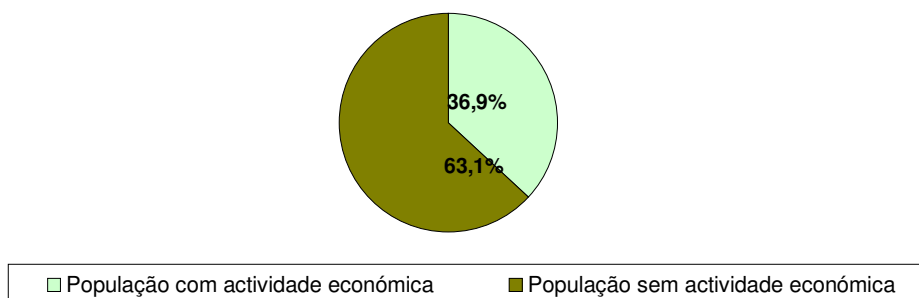
Quadro 105 - População Residente com Deficiência, segundo o Tipo de Deficiência(2001)

Tipo de Deficiência	%
Deficiência Auditiva	12,2
Deficiência Visual	26,6
Deficiência Motora	21,9
Deficiência Mental	11,2
Paralisia	1,5
Outra	26,6

Fonte: INE, Censos 2001

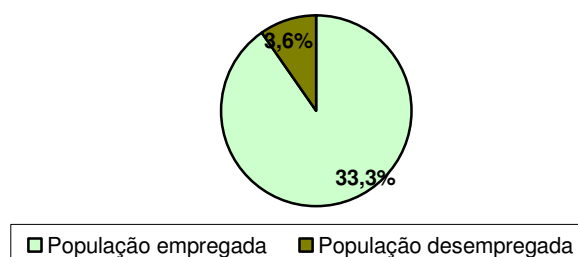
No que diz respeito à condição perante a actividade económica, verifica-se que **36,9%** da população residente com deficiência se encontra activa e **63,1%** não possui actividade económica.

Gráfico 25 - População residente deficiente, com 15 anos ou mais anos, segundo a condição perante a actividade económica (2001)



No universo de população com actividade económica **3,6%**, (184 indivíduos) encontra-se à procura de emprego. Relativamente à população sem actividade económica ela é maioritariamente constituída por reformados, aposentados ou na reserva.

Gráfico 26 - População residente deficiente, com actividade económica, empregada e desempregada (2001)



Decorrente do levantamento efectuado pelo Município de Valongo em 2006 às instituições e serviços de apoio à deficiência, foram identificados **407** utentes com deficiência residentes no Concelho. No que diz respeito à **situação face ao emprego** foi possível obter informação relativa a **169** indivíduos. Assim destes, **120** não têm capacidade de integração profissional, **28** exerciam actividade profissional, encontrando-se **21** em situação de integração profissional.

No que se refere a **equipamentos sociais** destinados a pessoas com deficiência, como poderemos constatar no capítulo Recursos da Comunidade, temos actualmente no Concelho um Lar Residencial e um Centro de Actividades Ocupacionais, novas respostas existentes desde Outubro de 2005. No entanto analisando o número de utentes em lista de espera, que é de 253 para o CAO e de 80 para o Lar Residencial, podemos aferir que ainda existe uma insuficiência ao nível destas respostas sociais, pelo que existem estruturas localizadas fora do Concelho que continuam a integrar utentes de Valongo. Além destas respostas sociais tipificadas para a área da Deficiência, o Concelho de Valongo conta ainda com uma Comunidade de Inserção que, apesar de não ter como público-alvo pessoas com deficiência, integra inúmeros/as utentes com essa problemática, com os quais desenvolve competências em oficinas de trabalho instaladas em construções modulares metálicas.

Neste capítulo é pertinente ainda abordar a temática das crianças e jovens com **necessidades educativas especiais (NEE)**, que nos termos do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, são definidos como “Alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial.”

No concelho de Valongo como se pode constatar pela leitura do quadro em baixo existiam no ano lectivo 2009/2010, **372** crianças/alunos com necessidades educativas especiais integrados nos estabelecimentos de educação da Rede Pública.

Quadro 106 - Necessidades Educativas Especiais: N.º de crianças/jovens por nível de educação ou ensino e sexo (2009/2010)

Nível	Masculino		Feminino		TOTAL
	N	%	N	%	
Pré-Escolar	23	74,2%	8	25,8%	31
1.º Ciclo	82	56,6%	63	43,4%	145
2.º Ciclo	68	68,7%	31	31,3%	99
3.º Ciclo	57	64,0%	32	36,0%	89
Secundário	5	62,5%	3	37,5%	8
TOTAL	235	63,2%	137	36,8%	372

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Das situações existentes **63,2%** são do sexo masculino e **36,8%** do feminino. No que se refere ao tipo de deficiência identificada o maior número de casos são registados ao nível da Deficiência Mental (**37,3%**). A discrepância existente entre o número total apresentado nos quadros 106 e 107 justifica-se pelo facto de algumas crianças e jovens não terem uma deficiência que se enquadre nos domínios e definição do novo normativo legal, mas beneficiam de apoios especializados, como é o caso, por exemplo, das chamadas NEE de grau ligeiro, da sobredotação ou das dificuldades de aprendizagem.

Quadro 107 - Necessidades Educativas Especiais: N.º de crianças segundo o tipo de deficiência identificada e o sexo (2009/2010)

Tipo de deficiência identificada		N.º de Crianças			
		Masculino	Feminino	Total	%
Funções Sensoriais	Visão	2	5	7	1,9
	Audição	4		4	1,1
	Visão e Audição				0,0
Funções Mentais (Globais)	Autismo	29	12	41	11,3
	Intelectuais (Mental)	87	48	145	37,3
Funções Mentais (Específicas)	Linguagem	39	25	64	17,7
	Emocionais	28	12	40	11,0
Funções Neuromusculoesqueléticas		15	10	25	6,9
Funções Intelectuais e/ou Neuromusculoesqueléticas e/ou Sensoriais (Multideficiência)		7	11	18	5,0
Funções da Voz e Fala		7	2	9	2,5
Outras deficiências nas funções do corpo (saúde física)		9	10	19	5,2
TOTAL		227	135	362	100

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Existem actualmente 4 unidades de Apoio Especializado e 1 de Ensino Estruturado, ao nível do 1.º Ciclo, que se constituem como respostas específicas diferenciadas para alunos com multideficiência e com perturbações do espectro do autismo, respectivamente.

No quadro seguinte são apresentados dados relativos às crianças e jovens integrados nessas mesmas Unidades.

Quadro 108 - Necessidades Educativas Especiais: N.º de crianças/jovens integradas nas Unidades, por sexo (2009/2010)

Unidade	N.º de crianças		
	Masculino	Feminino	Total
Unidade de Apoio Especializado a alunos com Multideficiência EB1/JI Xisto	3	0	3
Unidade de Apoio Especializado a alunos com Multideficiência EB1/JI Outeiro	4	1	5
Unidade de Apoio Especializado a alunos com Multideficiência EB1/JI Saibreiras	5	5	10
Unidade de Ensino Estruturado a alunos com perturbações do espectro do Autismo EB1/JI Carvalhal	3	3	6
Unidade de Apoio Especializado a alunos com Multideficiência EB1/JI Susão	1	5	6
TOTAL	16	14	30

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Como se pode constatar, no ano lectivo 2009/2010 existem 30 crianças/Jovens integrados nas Unidades do Concelho. É de realçar o facto de não existir, no Concelho, uma única Unidade de Apoio Especializado ou de Ensino Estruturado para integrar alunos/as dos 2.º e 3.º Ciclos, o que constitui, obviamente, uma enorme necessidade.

No que refere à **Intervenção Precoce na Infância** e de acordo com o Despacho Conjunto 891/99 que a regulamenta, podemos constatar que a intervenção precoce tem como destinatários crianças até aos 6 anos de idade, especialmente dos 0 aos 3 anos, que apresentem deficiência ou risco de atraso grave do desenvolvimento. Consiste na prestação de serviços dirigidos às crianças e respectivas famílias e tem como objectivos minimizar e evitar os efeitos dos factores de risco e das deficiências no desenvolvimento das crianças.

Uma vez que o desenvolvimento da criança se faz em contexto, a intervenção disponibilizada é prestada em contextos naturais da criança (Família, Creche, Jardins de Infância) tendo em vista a habilitação (desenvolvimento e melhoria de competências) de todos os intervenientes no processo.

No concelho de Valongo o agrupamento de referência para a Intervenção Precoce é o Agrupamento Vertical Vallis Longus desde o ano lectivo 2006/2007. No ano lectivo 2009/2010 como se pode verificar através da leitura do quadro seguinte foram acompanhadas **23** crianças.

Quadro 109 – Intervenção Precoce - Número de crianças apoiadas no Concelho de Valongo, por local de intervenção (2009/2010)

Freguesia	Local de Intervenção	N.º de crianças
Alfena	Centro Social e Paroquial de Alfena	4
	Externato Maria Droste	1
Ermesinde	Externato Santa Joana	1
	Domicílio	4
Sobrado	Centro Social e Paroquial de Sobrado	3
Valongo	A Cegonha	2
	A Criança	1
	Casa da Avó	1
	Centro de Acolhimento Mãe D'Água	1
	Santa Casa da Misericórdia de Valongo	2
	Domicílio	3
TOTAL		23

Fonte: Agrupamento Vertical Vallis Longus, 2010

No que diz respeito à problemática, o maior número de situações aparece ao nível do Atraso global de Desenvolvimento com 8 crianças acompanhadas, seguido das Perturbações do Espectro do Autismo, com 6 crianças apoiadas.

Quadro 110 – Intervenção Precoce - Número de crianças apoiadas no Concelho de Valongo, por problemática (2009/2010)

Problemática	N.º de crianças
Atraso global Desenvolvimento Psicomotor + Linguagem	8
Perturbação do Espectro do Autismo	6
Síndrome Alcoólico Fetal	1
Hipotonia	1
Encefalopatia	1
Paralisia Cerebral	3
Trissomia 21	1
Síndrome Polimalformativo	1
Síndrome Prader Willi	1
TOTAL	23

Fonte: Agrupamento Vertical Vallis Longus, 2010

Capítulo 10

Habitação

Neste capítulo destinado à habitação apresentam-se dados acerca do número de alojamentos familiares e edifícios de habitação familiar no Concelho, com base em dados do INE. Procede-se também a uma breve caracterização do Fichero de Procura de habitação para arrendamento social do Município, bem como dos empreendimentos de Habitação Social e população realojada.

O quadro abaixo apresenta a evolução do número de alojamentos familiares e de edifícios entre os dois últimos momentos censitários. Como se pode ver, em 1991 existiam **23.298 alojamentos familiares** e em 2001 eram **33.455**, que correspondeu um aumento de **43,6%** no global do Concelho. Esse incremento foi generalizado a todas as freguesias, ainda que se observe um aumento mais significativo nas freguesias de Valongo (**+ 87,6%**) e Alfena (**+46,2%**).

Quadro 111 – Famílias, Alojamentos e Edifícios em 1991 - 2001

Freguesia	Famílias Clássicas			Alojamentos Familiares			Edifícios		
	1991	2001	Var.(%)	1991	2001	Var.(%)	1991	2001	Var.(%)
Alfena	3.365	4.446	32,7	3.581	5.237	46,2	2.539	3.309	30,3
Campo	2.096	2.639	25,9	2.152	2.936	36,4	1.725	2.160	25,2
Ermesinde	10.543	12.935	22,7	11.694	15.298	30,8	6.084	6.589	8,3
Sobrado	1.720	1.948	13,3	1.704	2.166	27,1	1.370	1.654	20,7
Valongo	3.660	6.082	66,2	4.167	7.818	87,6	3.095	3.534	14,2
Concelho	21.384	28.070	31,3	23.298	33.455	43,6	14.813	17.246	16,4

Fonte: INE, Censos 2001

De acordo com o Anuário Estatístico da Região Norte 2008, do INE, cujos dados estão plasmados no quadro seguinte, e que reflectem as estimativas do parque habitacional por Municípios do Grande Porto no período de 2003-2008, constata-se no Concelho de Valongo a mesma tendência de incremento do número de alojamentos familiares acima referido e registado no ultimo período intercensitário.

De facto, no período 2003-2008 e pela leitura do quadro, observa-se um aumento de **3.222** alojamentos familiares no Concelho, que corresponde a uma variação de **+8,4%**, variação essa ligeiramente superior à variação do Grande Porto (**+7,2%**). Ainda relativamente ao concelho de Valongo, a variação do número de alojamentos familiares no período 2001-2008, é de **+24,2%**, a que corresponde um aumento de **8.097** alojamentos familiares estimados.

No que concerne aos **edifícios de habitação familiar** verifica-se também uma tendência de crescimento, quer ao nível do Grande Porto, que ao nível do Concelho de Valongo.

Quadro 112 – Estimativas do Parque Habitacional por Município, 2003-2008 no Grande Porto

Zona Geográfica	Edifícios de habitação familiar clássica						Alojamentos familiares clássicos					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Espinho	8 154	8200	8236	8280	8306	8360	14871	15062	15264	15388	15438	15668
Gondomar	36425	36689	36970	37164	37387	37656	70494	71578	72384	73135	73650	74629
Maia	25587	25831	26053	26232	26495	26703	56015	57107	58529	59260	60022	60559
Matosinhos	34809	34966	35175	35350	35531	35752	76472	77894	79047	80541	81898	82741
Porto	46910	46953	47009	47075	47108	47188	127955	128561	129339	130356	132628	135208
Póvoa de Varzim	16038	16243	16472	16681	16899	17161	32794	33193	33845	34354	34955	35475
Santo Tirso	20298	20540	20784	20980	21205	21451	28376	28808	29342	29665	30021	30574
Trofa	9252	9347	9430	9523	9680	9840	14128	14318	14559	14849	15320	15594
VALONGO	18068	18267	18435	18573	18753	18924	38330	39380	40187	40749	41119	41552
Vila do Conde	21312	21506	21733	21902	22103	22336	34272	35069	35723	36500	37189	37925
Vila Nova de Gaia	64883	65165	65569	65895	66339	66866	131988	133241	135854	137514	139349	141454
Grande Porto	272186	273820	275652	277152	278921	280946	583191	591085	600172	607797	616248	625111

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

De seguida será apresentada informação relativa aos processos do ficheiro de procura de habitação para arrendamento social do Município. O quadro seguinte apresenta o número e % de processos activos no ficheiro de procura de habitação de acordo com o tipo de habitação de origem, em 2009.

Quadro 113 - Número de processos de procura de habitação de acordo com o tipo de habitação, por freguesia (2009)

Freguesia	Barraca/ Construção Abarracada		Ilha		Moradia/ Prédio Degradados		Habitação Unifamiliar		Apartamento		Anexos e similares		Outra		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Alfena	-	0,0%	11	18,3%	9	15,0%	25	41,7%	5	8,3%	9	15,0%	1	1,7%	60
Campo	1	2,0%	2	4,0%	15	30,0%	14	28,0%	9	18,0%	7	14,0%	2	4,0%	50
Ermesinde	8	1,5%	138	26,0%	20	3,8%	136	25,6%	176	33,1%	38	7,2%	15	2,8%	531
Sobrado	-	0,0%	1	4,0%	5	20,0%	15	60,0%	1	4,0%	2	8,0%	1	4,0%	25
Valongo	3	1,4%	-	0,0%	26	12,0%	64	29,5%	104	47,9%	10	4,6%	10	4,6%	217
CONCELHO	12	1,4%	152	17,2%	75	8,5%	254	28,8%	295	33,4%	66	7,5%	29	3,3%	883

Fonte: Ficheiro Activo de Procura de habitação para Arrendamento Social, CMV, Dezembro 2009

Como podemos observar, nesta data existem **883** processos activos, sendo que a maioria, de pessoas residentes nas freguesias de Ermesinde e Valongo.

No que respeita ao tipo de habitação, podemos observar que a maioria das inscrições (**33,4%**) dizem respeito a pessoas a residir em apartamento (294 processos), enquanto em 2004 essa percentagem era de **20,3%**, correspondente a 154 processos. Este facto espelha a dificuldade das famílias no pagamento dos encargos com a habitação, que se assume, cada vez mais, como um dos motivos principais de procura de habitação social.

As situações de Barraca/Construção Abarracada, Ilha, Moradia/Prédio Degradados e Anexos e Similares, que se consideram como alojamentos com poucas condições de habitabilidade, diminuíram substancialmente. Em 2004 **50,8%** dos processos enquadravam-se nestas situações, enquanto em 2009 a percentagem é de **34,6%**.

O quadro seguinte apresenta o número de processos de procura de habitação de acordo com o índice de ocupação e o tipo de habitação. Como podemos ver, em 2009 **20,6%** de agregados familiares que procuram habitação, e independentemente do tipo de alojamento ocupado, residiam em situação de sobrelotação, com um índice de ocupação superior a 2 (mais de 2 pessoas por quarto a residir na habitação). Em 2004 essa percentagem era de 23,2%.

Quadro 114 - Número de processos de procura de habitação de acordo com o índice de ocupação e o tipo de habitação (2009)

Índice de Ocupação	Barraca/Construção Abarracada	Ilha	Moradia/Prédio Degradados	Habitação Unifamiliar	Apartamento	Anexos e similares	Outra	Total
<= 2	7	126	62	196	231	50	29	701
2,1 – 2,5	-	7	7	31	27	3	-	75
2,6 - 3	2	11	4	13	17	8	-	55
3,1 – 3,5	-	2	-	5	7	-	-	14
3,6 - 4	-	4	2	5	7	3	-	21
> 4	3	2	-	4	6	2	-	17
CONCELHO	12	152	75	254	295	66	29	883

Fonte: Ficheiro Activo de Procura de habitação para Arrendamento Social, CMV, Dezembro 2009

De seguida apresentaremos uma breve caracterização do parque habitacional municipal que, decorrente de uma política de habitação que o Município de Valongo tem vindo a prosseguir ao longo dos últimos anos, é composto por **14 empreendimentos** construídos ao abrigo do Programa Especial de Realojamento – PER, distribuídos pelas 5 Freguesias do Concelho, e **3 Bairros Sociais** já pré-existent, 2 na freguesia de Valongo e 1 na freguesia de Ermesinde.

O Município de Valongo, elaborou um documento “Caracterização Sócio-Económica da População Residente nos Empreendimentos de Habitação Social, Concelho de Valongo”, que sistematiza informação recolhida em Junho e Julho de 2006 pela equipa técnica do Sector de Acção Social da autarquia. Será com base nesse documento que se apresenta a caracterização do parque habitacional municipal, bem como a caracterização sócio-económica da população realojada nos empreendimentos de habitação social construídos ao abrigo do PER.

Quadro 115 - Parque Habitacional Municipal, por Freguesia

Freguesias	Parque Habitacional Municipal		
	Empreendimentos	Programa	N.º de Fogos
Alfena	Barreiro de Cima	PER	61
	Serra Amarela	PER	36
	S. Bartolomeu	PER	32
	Total	---	128
Campo	Balselhas	PER	52
	Padre António Vieira	PER	40
	1º de Maio	PER	24
	Total	---	116
Ermesinde	Montes da Costa	PER	40
	Palmilheira	PER	68
	Sampaio	PER	68
	Mirante de Sonhos	PER	35
		DL 226/87	46
	Saibreiras	IGAPHE	225
	Total	---	482
Sobrado	Baldeirão I	PER	32
	Baldeirão II	PER	44
	Total	---	76
Valongo	Galinheiro	PER	44
	Outrela	PER	52
	Calvário	IGAPHE	144
	Pereiras	IGAPHE	55 ¹⁹
	Total	---	295
TOTAL	17		1097

Fonte: Sector de Acção Social/Divisão de Acção Social da C.M.V.

¹⁹ O Bairro das Pereiras é constituído por 4 blocos – dois de propriedade resolúvel (acesso à propriedade pelos respectivos moradores através de prestações constantes ou progressivas durante 25 anos) e dois de arrendamento. Na globalidade, o bairro é constituído por 88 fogos, sendo que a parte arrendada, a parte transferida para a Empresa Municipal de Habitação – Vallis Habita, na sequência do Auto de Cessão celebrado com o IGAPHE, correspondem 55 fogos (dois blocos).

No âmbito do PER esteve subjacente à construção dos empreendimentos a preocupação da sua integração na malha urbana e estão implantados da seguinte forma: Barreiro de Cima, Serra Amarela e S. Bartolomeu (Freguesia de Alfena); Balseilhas, Padre António Vieira e 1.º de Maio (Freguesia de Campo); Palmilheira, Sampaio, Montes da Costa e Mirante dos Sonhos (Freguesia de Ermesinde); Baldeirão I e Baldeirão II (Freguesia de Sobrado); Galinheiro e Outrela (Freguesia de Valongo), como nos ilustra o quadro anterior.

Os 3 empreendimentos da Freguesia de Alfena comportam 129 fogos, cuja população residente era, em 2006, de 406 pessoas. A sala de atendimento e o parque infantil são comuns aos 3 empreendimentos, para além de outros equipamentos de apoio que caracterizam nomeadamente o Barreiro de Cima.

Na freguesia de Campo os empreendimentos implantados comportam 116 fogos e residiam aí 364 indivíduos. Estes empreendimentos têm sala de atendimento, sendo que dois deles também dispõem de espaços ATL.

A capacidade dos empreendimentos implantados na freguesia de Ermesinde é de 257 fogos e aí residiam 691 pessoas, sendo dotados de vários equipamentos sociais como polidesportivo, parque Infantil, ATL, etc. Atendendo a que o empreendimento de Montes da Costa não dispõe de sala de atendimento, o atendimento social local dos agregados aí residentes é feito na sala de atendimento de Mirante dos Sonhos. Situação semelhante acontece no empreendimento de Baldeirão I, sendo que o atendimento social local dos residentes é efectuado no empreendimento Baldeirão II. Os empreendimentos implantados na Freguesia de Sobrado são constituídos por 76 fogos, onde residiam 239 pessoas.

Na Freguesia de Valongo os empreendimentos são constituídos por 96 fogos e eram habitados por 257 pessoas. A título de exemplo com os restantes empreendimentos estes empreendimentos também são dotados de equipamentos sociais, como sala de atendimento, polidesportivo, parque infantil e ATL.

Relativamente aos 3 bairros sociais implantados no concelho, estando o Bairro das Saibreiras localizado na freguesia de Ermesinde e o Bairro das Pereiras, bem como o Bairro do Calvário na freguesia de Valongo, têm capacidade total de 424 fogos, onde residiam 1 411 pessoas. Todos os 3 Bairros são dotados de polidesportivos e o Bairro do Calvário é contemplado também com um parque infantil.

No que concerne à caracterização sócio-económica da população residente nos empreendimentos, mais concretamente nos empreendimentos PER, em termos de distribuição da população por grupo etário no global dos empreendimentos, tratava-se de uma população jovem. Essa realidade era traduzida no índice de envelhecimento da população residente de 45% e no índice de rejuvenescimento da população activa em 128%. No entanto, **56,8%** dos/as residentes nesses empreendimentos não possuem mais do que o 1.º Ciclo Básico.

Em termos de distribuição por sexo, **52%** do total da população residente pertencia ao sexo feminino e **48%** ao sexo masculino.

Relativamente à tipologia de famílias, verificou-se a co-existência de várias tipologias, sendo que a família de tipo nuclear detinha a maior percentagem (48%), seguida do tipo de família isolado/a com 18%, imediatamente seguida pelo tipo de famílias monoparentais com 17%. Com uma ponderação de 8% existe ainda o tipo de família extensa.

Capítulo 11

Recursos da Comunidade

Este capítulo está dividido em três partes: em primeiro lugar são elencados os Equipamentos e Respostas Sociais tipificadas, em segundo lugar será apresentada uma breve descrição de outras respostas que, apesar de não serem tipificadas, constituem-se igualmente como recursos da comunidade e no final serão descritos os projectos de intervenção comunitária. Salienta-se a importância da informação que consta neste capítulo ser complementada com o Guia para a Inclusão que está disponível na página de internet do Município de Valongo (www.cm-valongo.pt), dado que nesse documento estão identificados os recursos da comunidade incluindo todas as respostas e equipamentos sociais concelhios, com respectivos contactos e informação adicional como horários de funcionamento.

11.1 – EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

O quadro seguinte apresenta o n.º de equipamentos/respostas sociais localizados nas diferentes freguesias do Concelho de Valongo, das redes solidária e lucrativa, por tipo de valência/resposta social. Estes dados foram obtidos através da aplicação de um questionário às instituições concelhias que decorreu entre Janeiro e Março de 2010. A informação relativa à Educação Pré-Escolar está sistematizada no capítulo da Educação, no âmbito da caracterização do Sistema Educativo.

Quadro 116 - Número de Equipamentos e Respostas Sociais, das redes solidária e lucrativa, por Freguesia (2010)

Valências	Alfena			Campo			Ermesinde			Sobrado			Valongo			TOTAL		
	Sol.	Luc.	Total	Sol.	Luc.	Total	Sol.	Luc.	Total	Sol.	Luc.	Total	Sol.	Luc.	Total	Sol.	Luc.	Total
Creche	1	1	2	1	0	1	2	4	6	1	0	1	1	7	8	6	12	18
Creche Familiar	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1
A.T.L.	1	0	1	4	0	4	5	0	5	0	0	0	2	0	2	12	0	12
Lar de Infância e Juventude	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Centro de Acolhimento Temporário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Lar de Idosos	2	0	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	4	0	4
Centro de Dia	1	0	1	1	0	1	2	0	2	1	0	1	1	0	1	6	0	6
S.A.D.	1	0	1	1	0	1	2	0	2	1	0	1	1	0	1	6	0	0
Centro de Convívio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Centro Comunitário	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Centro de Apoio à Vida Comunitária	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Comunidade de Inserção	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
C.A.O.	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Lar Residencial	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

Fonte: Inquérito aplicado às Instituições Concelhias, 2010

No que respeita às respostas para crianças com idade inferior a 3 anos, no Concelho de Valongo existem, em 2010, **18** Equipamentos de Creche, dos quais apenas **6** são da Rede Solidária (promovidas por IPSS's ou equiparadas), e **12** são da Rede Lucrativa, como podemos observar no quadro seguinte. Em relação a 2005, ano considerado na elaboração do Diagnóstico Social, existem **4** novos estabelecimentos com resposta de creche, todos da rede particular/lucrativa. Na freguesia de Valongo estão localizadas a maior parte destas respostas (8), apesar de apenas uma ser da rede solidária – Santa Casa da Misericórdia de Valongo. Em Ermesinde existem 6 valências de Creche (2 da rede solidária e 4 privadas), em Alfena 2, em Campo 1 e em Sobrado também 1.

Mantém-se ainda a Creche Familiar, que é um conjunto de amas residentes numa mesma área geográfica (freguesia de Ermesinde) e enquadradas por uma Instituição Particular de Solidariedade Social, no caso o Centro Social de Ermesinde.

No que respeita aos Centros de Actividades de Tempos Livres (ATL), neste momento existem **12** valências no Concelho, número que diminuiu em relação a 2005, altura em que se contabilizaram 18 destas valências. Este facto está associado, como foi já referido ao longo deste documento, à tendência que se verifica a nível nacional de reduzir substancialmente o financiamento dos ATL, decorrente da implementação do conceito de Escola a tempo inteiro, designadamente com a oferta das Actividades de Enriquecimento Curricular e da Componente de Apoio à Família. De referir ainda que, dos 12 Centros de ATL, 6 localizam-se em Empreendimentos de Habitação Social, tal como acontecia em 2005.

No que respeita à população idosa mantém-se o mesmo número de valências de Lar, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia existentes, tendo-se assistido, como foi já referido, ao aumento do número de vagas, em 27 e 8, respectivamente. A este nível é de realçar ainda a entrada em funcionamento de um Centro de Convívio para idosos, localizado na freguesia de Valongo.

Analisando ainda a evolução do número de valências desde 2005, é de realçar ainda a entrada em funcionamento de Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) e do Lar Residencial, para pessoas com deficiência, ambos na freguesia de Alfena.

O quadro seguinte apresenta dados mais pormenorizados acerca das diferentes valências a nível concelhio, designadamente número de utentes, número de pessoas em lista de espera, taxas de utilização e taxas de cobertura.

No que se refere às crianças com idade inferior a 3 anos (Creche e Creche Familiar), a análise do quadro seguinte permite observar uma taxa efectiva de cobertura²⁰ destas valências de **17,8%**, o que significa um aumento desde 2005, altura em que esta taxa era de **15,5%**.

A necessidade desta resposta social está espelhada no número de utentes em lista de espera, composta por **540** crianças (em 2005 eram 350), principalmente nas freguesias de Ermesinde, Valongo e Alfena. Outro indicador da necessidade desta resposta é a taxa de utilização²¹, que, nos equipamentos da rede solidária é superior a 100%, o que significa que o número de utentes é superior à capacidade instalada.

Ao nível dos ATL a taxa de utilização é de 100%, o que indicia a necessidade das famílias deste tipo de resposta.

Quadro 117 – Equipamentos e Respostas Sociais do Concelho de Valongo: n.º de utentes, pessoas em lista de espera, taxas de utilização e taxas de cobertura (2010)

Valências	N.º utentes			N.º utentes lista de espera			Taxa utilização			Taxa de cobertura		
	Sol.	Luc.	Total	Sol.	Luc.	Total	Sol.	Luc.	Total	Sol.	Luc.	Total
Creche	266	247	513	467	35	502	106,4%	79,9%	91,8%	9,9%	7,9%	17,8%
Creche Familiar	44	0	44	38	0	38	100%	---	100%			
A.T.L.	684	0	684	27	0	27	100%	---	100%	---	---	---
Lar de Infância e Juventude	67	0	67	0	0	0	89,3%	---	89,3%	---	---	---
Centro de Acolhimento Temporário	34	0	34	2	0	2	121,4%	---	121,4%	---	---	---
Lar de Idosos	216	0	216	828	0	828	99,1%	---	99,1%	3,3%	---	3,3%
Centro de Dia	186	0	186	65	0	65	103,3%	---	103,3%	2,9%	---	2,9%
S.A.D.	295	0	295	287	0	287	99,7%	---	99,7%	4,5%	---	4,5%
Centro de Convívio	60	0	60	0	0	0	150%	---	150%	0,9%	---	0,9%
Centro Comunitário	405	0	405	32	0	32	150%	---	150%	---	---	---
Centro de Apoio à Vida	225	0	225	0	0	0	450%	---	450%	---	---	---
Comunidade de Inserção	97	0	97	0	0	0	323,3%	---	323,3%	---	---	---
C.A.O.	30	0	30	253	0	253	100%	---	100%	---	---	---
Lar Residencial	23		23	80	0	80	95,8%	---	95,8%	---	---	---

Fonte: Inquérito aplicado às Instituições Concelhias, 2010

²⁰ Taxa efectiva de cobertura calculada de acordo com a seguinte fórmula: N.º de utentes/população-alvo X 100

²¹ Taxa de utilização calculada de acordo com a seguinte fórmula: N.º de utentes/capacidade instalada X 100

As valências para idosos também continuam a registar imensa procura, com destaque para o Lar de Idosos que regista **828** utentes em lista de espera, seguido do Serviço de Apoio Domiciliário (287) e do Centro de Dia (65). No que respeita às taxas de utilização elas também se situam nos 100%. A taxa de cobertura global destas respostas sociais em 2010 subiu para **11,6%**.

Os equipamentos para pessoas com deficiência também registam uma enorme procura, contabilizando-se **253** pessoas em lista de espera para CAO e **80** para Lar Residencial.

Também a Comunidade de Inserção, que, como já vimos, integra muitas pessoas com deficiência e doença mental, regista uma taxa de utilização muito elevada, na ordem dos **323,3%**, o que significa que o número de utentes triplica a sua capacidade. O mesmo acontece com o Centro de Apoio à Vida que, à data, tinha 225 utentes, com uma taxa de utilização de **450%**.

Neste ponto importa ainda abordar outros serviços/respostas diversificadas de apoio à família para crianças integradas na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico da rede pública, designadamente a Componente de Apoio à Família.

A Componente de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar surge como forma de dar resposta às necessidades das famílias e às alterações na sua organização e estrutura ao longo dos últimos anos, enquadrada na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97 de 10 Fevereiro) e no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Rede Nacional de Educação Pré-Escolar. Esta resposta de apoio à família, implementada nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública, consiste no prolongamento de horário para além da componente lectiva, no fornecimento de refeições e na ocupação das crianças nos períodos de interrupção lectiva (excepto o mês de Agosto). São dinamizadas actividades lúdicas e é privilegiado o brincar espontâneo das crianças.

No Concelho de Valongo esta resposta, gerida pelo Município de Valongo em articulação com os Agrupamentos de Escolas, tem vindo a ser implementada em Pólos, localizados em alguns estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, e que dão resposta a crianças de diferentes Estabelecimentos, tendo em contas as necessidades dos pais.

No ano lectivo 2009/2010 funcionaram os pólos indicados no quadro seguinte, que nos apresenta também o número de crianças que frequentaram as diferentes modalidades desta resposta.

Quadro 118 – N.º de crianças a frequentar os pólos da Componente de Apoio à Família nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da Rede Pública (2009/2010)

Agrupamentos de Escolas	Pólos	Modalidades		
		Refeição	Prolongamento Horário	Interrupções lectivas
Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena	Barreiro	20	20	20
	Cabeda	25	25	25
	Codiceira	18	18	18
Agrupamento de Escolas de Campo	Azenha	62	23	21
	Balselhas	25	15	10
	Outeiro	56	26	23
	Retorta	32	19	15
Agrupamento Vertical Escolas S. Lourenço	Costa	60	23	12
	Saibreiras	28	21	3
Agrupamento D. António Ferreira Gomes	Bela	43	17	17
Agrupamento Vertical de Escolas S. João de Sobrado	Campelo	34	21	10
	Fijós	39	22	10
Agrupamento Vertical de Escolas Vallis Longus	Calvário	25	25	25
	Ilha	21	21	21
	Susão	25	25	25
	Valongo	22	22	22

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares

Também ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a implementação do conceito escola a tempo inteiro prevê a necessidade de adaptar o tempo de permanência dos alunos do 1.º Ciclo nas escolas às necessidades das famílias, de forma a oferecer actividades lectivas, actividades de enriquecimento curricular e actividades de apoio à família. Neste âmbito temos a generalização das actividades de enriquecimento curricular, e surge também, enquadrada no Despacho n.º 14460/2008 de 26 de Maio, a Componente de Apoio à Família no 1.º Ciclo.

Este serviço destina-se a assegurar o acompanhamento dos/as alunos/as antes e/ou depois das actividades lectivas e de enriquecimento, e/ou durante os períodos de interrupção das actividades lectivas.

No Concelho de Valongo, no ano lectivo 2009/2010, esta resposta está implementada apenas no Agrupamento Vertical de Alfena e no Agrupamento de Escolas de Campo, tendo como entidades promotoras a Associação Viver Alfena e a Associação de Pais do Agrupamento Vertical de Escolas de Campo, respectivamente.

Quadro 119 – N.º de alunos/as a frequentar os pólos da Componente de Apoio à Família nos Estabelecimentos de 1.º Ciclo da Rede Pública (2009/2010)

Agrupamentos de Escolas	Pólos	N.º alunos/as
Agrupamento Vertical de Escolas de Alfena	Lombelho	15
Agrupamento de Escolas de Campo	Outeiro	18

Fonte: Inquérito aos Estabelecimentos Escolares; Inquérito aplicado às Instituições Concelhias, 2010

Como podemos ver, o Pólo do Lombelho, em Alfena, era frequentado por 15 crianças e o do Outeiro, na freguesia de Campo, por 18 crianças.

11.2 – OUTRAS RESPOSTAS E SERVIÇOS

Nesta secção vamos descrever de forma sucinta recursos que existem no concelho de Valongo, que embora não se enquadrem na tradicional tipificação da Carta Social, são serviços que complementam a intervenção que é efectuada ao nível dos Equipamentos Sociais.

ADOLESCER – Espaço de Atendimento a Jovens

Serviço de atendimento, da Câmara Municipal de Valongo, dirigido a jovens residentes e/ou estudantes no Concelho. Tem como áreas de intervenção a orientação vocacional, a sexualidade e o relacionamento interpessoal. Este serviço é gratuito, anónimo e confidencial. Os atendimentos são efectuados mediante marcação que pode ser efectuada pessoalmente, via telefone ou via e-mail pelo/a jovem.

AGÊNCIA PARA A VIDA LOCAL - AVL

Conjunto de serviços da Câmara Municipal de Valongo, que procuram facilitar a vida dos/das munícipes, promovendo os direitos humanos e a igualdade de oportunidades, fomentando a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional e fortalecendo valores de cidadania. Todos os serviços são gratuitos e segue-se uma descrição sumária de cada um deles:

AVL Informação - visa informar munícipes acerca dos recursos existentes no concelho de forma eficaz e eficiente, contribuindo assim para a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal. Desenvolve ainda acções de educação não-formal no âmbito da promoção dos direitos humanos, igualdade e cidadania activa e inclusiva.

Banco de Tempo - Iniciativa que visa facilitar o dia-a-dia dos/as munícipes promovendo a participação activa na vida na comunidade através da troca de tempo.

Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes - CLAI - Tem como missão apoiar o processo do acolhimento e integração de imigrantes a nível local. É um espaço de informação e apoio descentralizado, que visa ajudar a responder às questões e problemas que se colocam à população imigrante.

Clube de Emprego e Formação - Visa fomentar a formação, a qualificação e a (re) inserção profissional de munícipes do concelho de Valongo, bem como a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional. Visa ainda apoiar as entidades empregadoras na procura de recursos humanos adequados às suas necessidades.

Espaço Infantil Imediato - Atribui gratuitamente um crédito de 5 horas semanais aos/às responsáveis de educação para que deixem os/as seus/suas educandos/as ao cuidado de uma educadora e/ou de uma auxiliar de acção educativa em momentos pontuais em que não tenham a quem confiar as suas crianças.

Espaço Internet - Local público e de acesso gratuito à Internet, que pretende dinamizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) junto dos e das munícipes, principalmente das pessoas que menos contacto têm com este meio.

Gabinete Primeiro Passo - visa contribuir para combater a violência exercida no contexto das relações de intimidade, sejam elas conjugais ou equiparadas, presentes ou passadas. É também abrangida a violência exercida indirectamente sobre as crianças que são testemunhas das situações de violência interparental e as consequências frequentemente nefastas junto de ascendentes e descendentes maiores dependentes das vítimas.

Serviço ao Cidadão e Consumidor - Visa informar e formar consumidores/as acerca dos seus direitos e deveres, auxiliá-los/las na resolução de problemas de consumo e mediar conflitos relacionados com esta temática.

AJUDA ALIMENTAR

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias. No concelho as associações/instituições que promovem esta resposta são: ADICE, Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência (ADRA), Associação para o Desenvolvimento do Susão, Associação Viver Alfena (AVA), Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo, Conferência S. Vicente Paulo de Campo, Conferência S. Vicente Paulo de Sobrado, Conferência Feminina S. Lourenço de Ermesinde. Além das instituições que promovem esta resposta, a Câmara Municipal de Valongo tem um Plano de Emergência de Apoio Alimentar (PEAA) que visa minimizar os efeitos da actual crise nas famílias. Este plano consiste num Serviço de fornecimento de refeições a famílias em situação de vulnerabilidade económica, sinalizadas por técnicos/as de intervenção social.

BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO

Espaço de encontro entre pessoas que expressam disponibilidade e vontade para serem voluntárias e entidades promotoras de voluntariado (pessoas colectivas de natureza pública ou privada) que reúnem condições para integrar voluntários e coordenar o exercício da sua actividade em vários domínios. Podem ser voluntários todos os indivíduos com mais de 18 anos, com disponibilidade temporal, mas sobretudo, interessados em ajudar livre, desinteressadamente e de forma gratuita e responsável, outros que tenham necessidade. Este serviço é da responsabilidade da Câmara Municipal de Valongo.

COMPARTICIPAÇÃO DE DESPESAS DE MEDICAÇÃO

Projecto do Rotary Club de Ermesinde com o objectivo de apoiar famílias carenciadas nas suas despesas ao nível da medicação. Este projecto destina-se à freguesia de Ermesinde e é implementado em parceria com as Instituições de Intervenção Social parceiras do Atendimento Social Integrado.

EMPRÉSTIMO DE EQUIPAMENTO MÉDICO E MATERIAL ORTOPÉDICO

Serviço que apoia pessoas residentes no Concelho que necessitem temporariamente de equipamento médico e/ou material ortopédico necessário à recuperação da sua situação de dependência. São 3 as entidades que oferecem este serviço: Divisão da Acção Social da Câmara Municipal de Valongo, Rotary Club de Ermesinde e Rotary Club de Valongo.

LOJA SOCIAL

Resposta social da Câmara Municipal de Valongo que visa responder às vulnerabilidades dos munícipes que vivenciem uma situação de carência ao nível das suas necessidades básicas (vestuário, calçado, equipamento doméstico/electrodomésticos, material didáctico, mobiliário, medicamentos, etc.). Todos os produtos ou equipamentos são doados por particulares ou empresas à Loja Social e entregues às famílias gratuitamente.

CARTÃO IDOSO/A MUNICIPAL

Promovido pela Câmara Municipal de Valongo, destina-se a todas as pessoas residentes no Município de Valongo, com idade igual ou superior a 62 anos. É obtido gratuitamente e os/as titulares beneficiarão de actividades organizadas pelo Departamento de Educação, Acção Social, Juventude e Desporto e ainda de uma redução no pagamento de taxas, como as de utilização dos Equipamentos Culturais e Desportivos. Além disso poderão usufruir de benefícios de serviços prestados por entidades com que a autarquia estabelece acordos.

PROGRAMA DE ACÇÃO SÉNIOR – PAS

Destinado aos/às portadores/as do Cartão Idoso Municipal residentes no Concelho de Valongo. O PAS tem como objectivo a melhoria da qualidade de vida dos idosos/as, potenciando a manutenção das capacidades, habilidades e destreza da população sénior, motivando-a para uma vida activa, participativa, solidária, crítica e útil ao seu meio social. Este programa é constituído por um conjunto de actividades gratuitas que passam pela implementação de sessões de informação sobre doenças relacionadas com a 3.ª idade e rastreios; pela dinamização de aulas de informática facilitando o acesso à internet; pela promoção da prática regular da actividade física e pela realização de momentos de lazer. Este programa é implementado pela Câmara Municipal de Valongo em parceria com instituições da área da Saúde e do Desporto, Juntas de Freguesia e IPSS do concelho.

UNIVERSIDADE/ESCOLA SÉNIOR

É um espaço de inserção e participação social dos mais velhos. Neste âmbito são dinamizadas actividades culturais, desportivas e educacionais, tais como ginástica, informática, teatro entre outras. As actividades educativas funcionam em regime não formal, sem fins de certificação e numa lógica de formação ao longo da vida. No concelho existem três estruturas deste género promovidas pela Associação Viver Alfena (AVA), Associação Cultural e Artística - Ágorarte e Rotary Club de Valongo.

VALONGO EM LINHA

É um serviço de Teleassistência dirigido aos portadores do Cartão do/a Idoso/a Municipal que vivam em situação de isolamento. Permite a ajuda imediata em situações de emergência, designadamente acidentes domésticos, problema súbito de saúde, ou outras situações que coloquem em perigo a segurança do/a idoso/a. O pedido de ajuda é activado através de um botão de controlo remoto situado numa bracelete, tipo relógio, que estabelece o contacto imediato através de um intercomunicador ligado ao telefone fixo, o qual é reconhecido pela Central de Atendimento. Este serviço é da responsabilidade da Câmara Municipal de Valongo.

APOIO AO EMPREENDEDORISMO E À CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO

A ADICE é uma entidade credenciada pelo IEFP, I.P. como Entidade Prestadora de Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projectos que obtenham financiamento nos termos do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE). Este serviço compreende actividades de Acompanhamento, realização de Acções de Formação, bem como consultoria em situações de maior fragilidade na gestão ou na operacionalização da iniciativa, diagnosticadas durante o acompanhamento.

CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES – CNO

Porta de entrada para todos os adultos com idade igual ou superior a 18 anos que queiram obter uma certificação escolar de nível básico e secundário e/ou uma certificação profissional. Esta certificação é realizada através de um processo que valida as experiências e as competências adquiridas ao longo da vida. Existem no concelho 6 CNO, cujas entidades promotoras são: ADICE, Agrupamento de Escolas de Alfena, Centro Social de Ermesinde, CENFIM, Escola Secundária de Ermesinde e Escola Secundária de Valongo. Existem ainda dois “pólos”, um do Centro de Formação do Porto do IEFP, dinamizado pelo Centro de Emprego de Valongo e um da Singesco (entidade formadora com sede no concelho de Gondomar).

ENTIDADE FORMADORAS

Entidades do sector público, privado, social ou cooperativo que realizam acções de formação profissional. Actualmente existem no concelho 10 entidades que promovem formação ao nível das diferentes modalidades (Cursos de Educação e Formação, Educação e Formação de Adultos, Cursos de Aprendizagem, Cursos de Especialização Tecnológica, Unidades de Formação de Curta Duração, Formação para a Inclusão, Formação Pedagógica de Formadores, etc.): Academia APAMM de Ermesinde, ADICE, CENFIM, Centro Social de Ermesinde, Competências, Futurbrain, Multiformactiva, Singesco, Profival e Profoc.

GABINETES DE INSCRIÇÃO PROFISSIONAL (GIP)

Têm por objectivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com os Centros de Emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional. No concelho de Valongo existem 5 GIP cujas entidades promotoras são: Centro Paroquial e Social S. Martinho de Campo, Centro Social de Ermesinde, Ermesinde Cidade Aberta, Junta de Freguesia de Alfena e Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santo André de Sobrado.

11.3 – PROJECTOS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Actualmente existem dois projectos de intervenção comunitária implementados no concelho. Vamos descrever cada um deles tendo em conta o seu enquadramento, os objectivos, a população-alvo, o período de implementação e as principais acções.

PRIV@L

O Instituto para a Droga e Toxicoddependência (IDT) elaborou, no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI), diagnósticos territoriais com a finalidade de planear, desenvolver e encontrar áreas lacunares e potencialidades de intervenção no âmbito da prevenção, da redução de riscos e minimização de danos, do tratamento e da reinserção, cuja operacionalização será efectuada através de Programas de Respostas Integradas (PRI) a implementar em cada território. Para o desenvolvimento dos PRI é essencial o enfoque nas parcerias a constituir, que devem mobilizar entidades públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, regionais e locais, para uma intervenção articulada no terreno. No concelho de Valongo é a ADICE - Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde a entidade promotora do PRI, que se designa **PRIV@L**, que actua nos domínios da Prevenção e da Reinserção.

Período de Implementação: 1 de Janeiro de 2010 a 31 de Dezembro de 2011

- PRIVAL I – Prevenção

No eixo da Prevenção, o objectivo passa pela redução das possibilidades de incidência do consumo de substâncias psicoactivas, diminuindo o início do consumo ou adiando a idade do início do consumo, sendo os contextos de intervenção mais comuns a família, a escola e a intervenção na comunidade.

Neste âmbito foram reconhecidos em sede de diagnóstico como grupos-alvo de intervenção: 110 jovens consumidores de haxixe, 400 alunos das Escolas EB 2, 3 e Secundárias e 105 famílias

beneficiárias de RSI residentes nos conjuntos habitacionais de Saibreiras, Sampaio e Balselhas. De entre este universo, o PRIVAL propôs-se trabalhar com 200 jovens e 35 famílias nas condições acima referidas.

Os objectivos gerais da intervenção são:

1. Contribuir para a diminuição da ocorrência de comportamentos de risco, potenciando a adopção de práticas sexuais seguras, a melhoria da qualidade de vida e a qualificação socioprofissional dos jovens com comportamentos de risco do território identificado, até Dezembro de 2011;
2. Contribuir para a diminuição da ocorrência de comportamentos de risco, actuando ao nível do abandono, absentismo e insucesso escolar, promovendo a adopção de estilos de vida saudáveis e projectos de vida sustentáveis, até Dezembro de 2011;
3. Contribuir para a promoção da adopção de estilos de vida saudáveis, capacitando as famílias beneficiárias do RSI de competências para a construção de projectos de vida sustentáveis e modelos de parentalidade responsável, até Dezembro de 2011.

As acções implementadas são:

1. Implementação de acções de Treino de competências pessoais e sociais, incidindo sobre a tomada de decisão, autonomia e resolução de problemas;
2. Dinamização de acções de Orientação vocacional e profissional promovendo a aquisição de competências pessoais, escolares e profissionais;
3. Formar mediadores de pares junto do grupo de jovens com comportamentos de risco;
4. Implementação de Programas de apoio ao estudo e orientação para CATL: atendimento específico nos domínios de acompanhamento psicológico, psicopedagógico, e orientação vocacional, junto de alunos alvo da acção;
5. Implementação de acções de Educação Parental: Acções com vista à melhoria da qualidade das relações familiares, à mudança de atitudes e comportamentos, diminuindo os conflitos intergeracionais e formação de mediadores de pares;
6. Implementação de Acções de Educação para a Saúde: Acções de sensibilização para a saúde e prevenção de comportamentos de risco;
7. Intervenção em contextos festivos: Promoção de eventos/ actividades susceptíveis de sensibilizar os alunos alvo e a comunidade em geral para a prevenção de riscos dos consumos de substâncias psicoactivas nesses contextos;
8. Desenvolvimento de acções de informação/formação para agentes educativos sobre a prevenção do consumo de substâncias psicoactivas;
9. Produção de materiais didácticos sobre a temática dos comportamentos de risco.

- PRIVAL II – Reinserção

Na área lacunar «Reinserção», a definição do plano de acção do projecto em questão assenta em estratégias de actuação integradas, centradas nas necessidades do indivíduo, garantindo a avaliação contínua do percurso, a correcção de opções e o apoio e retaguarda ao próprio, numa lógica de proactividade da prevenção da recaída.

Neste caso, o contexto territorial de intervenção é semelhante ao da área «Prevenção», sendo que os dois grupos identificados são: 105 Famílias beneficiárias de R.S.I em situação de vulnerabilidade socioeconómica e 54 Indivíduos com dependência de substâncias psicoactivas lícitas e ilícitas. De entre este universo, o PRIVAL propôs-se trabalhar com 25 indivíduos e 70 famílias nas condições acima referidas.

Os objectivos gerais da intervenção são:

1. Melhorar as competências parentais, pessoais, sociais mediante a intensificação de programas facilitadores da inserção familiar, laboral e social, até Dezembro de 2011;
2. Melhorar as competências parentais, pessoais, sociais mediante a intensificação de programas facilitadores da inserção familiar, laboral e social, até Dezembro de 2011.

As acções planeadas são:

1. Acções de formação de gestão económica e doméstica junto das famílias sinalizadas;
2. Acções de orientação sócio-vocacional, educacional e profissional: promovendo a autonomia e o gosto pelo ensino e formação profissional rumo à certificação de competências;
3. Criação e dinamização do gabinete “Trilho Certo” que tem como objectivo informar, orientar e apoiar indivíduos e famílias em questões relacionadas com o desemprego, o alcoolismo e a toxicodependência, com vista à autonomia psico-relacional;
4. Dinamização de actividades ocupacionais enriquecedoras e mediação social: gestão do tempo livre de forma planificada, satisfatória e saudável sensibilizando para as questões do risco e promoção da saúde;
5. Participar na dinamização de medidas promotoras da empregabilidade, como o Programa Vida Emprego, apoiando a criação de uma Bolsa de Empregadores;
6. Difusão de boas práticas produzidas com a intervenção do Priv@l II;
7. Acompanhamento psicossocial;
8. Aconselhamento jurídico;
9. Satisfação das necessidades básicas;
10. Mediação Social.

INTERV@L – Plano de Intervenção em Valongo (Contrato Local de Desenvolvimento Social)

Com o intuito de impulsionar uma maior coesão territorial em todo o país e de promover uma mudança social efectiva nos territórios mais deprimidos, que na actualidade registam graves situações de pobreza e exclusão social e uma necessidade premente de melhorar a sua qualidade de vida e bem-estar, têm vindo a ser criados vários instrumentos de planeamento social. De acordo com as estratégias definidas no PNAI - Plano Nacional de Acção para a Inclusão (2006-2008) e tendo em atenção o papel prioritário que os municípios devem assumir na tomada de decisão e intervenção social nos seus territórios, o Governo, através da Portaria N.º 396/2007, de 02 de Abril, criou os Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), e aprovou o respectivo Regulamento. No Concelho de Valongo, este projecto surgiu de um convite do ISS – Instituto da Segurança Social, IP, endereçado à Câmara Municipal de Valongo, a qual indicou a ADICE – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde – IPS, com larga experiência social, para a implementação do CLDS, que se designa **INTERV@L**.

O objectivo geral deste projecto é promover a inclusão social dos cidadãos de forma multisectorial e integrada, recorrendo para tal a acções executadas em parceria, de modo a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos. O âmbito de intervenção é todo o território concelhio.

Período de Implementação: 1 de Abril de 2009 a 30 de Março de 2012

Relativamente às acções deste projecto podemos organizá-las nos eixos de intervenção do projecto.

Eixo 1- Emprego, Formação e qualificação

Gabinete de Apoio à Formação, Qualificação e Empreendedorismo – Form@job:

1. Acções de formação em procura de emprego;
2. Acções de acompanhamento na elaboração de curriculum vitae e carta de apresentação;
3. Acompanhamento da integração profissional dos utentes em articulação directa com o Centro de Emprego/Entidades Empregadoras locais;
4. Recrutamento e selecção de jovens candidatos aos Cursos de Educação e Formação (CEF) Tipo 1 e Tipo 2, em parceria com o Centro de Emprego de Valongo e com a colaboração da CPCJ, EMAT e Escolas EB 2/3 e Secundárias.
5. Dinamização de acções de formação ao nível das Técnicas de procura de emprego e Empreendedorismo.

Eixo 2 - Intervenção familiar e parental

Gabinete Inter@Juda – Espaço Crescer:

1. Acções de Formação em: Gestão Doméstica; Educação Parental; Competências Pessoais e Sociais; Cidadania e Direitos Humanos;
2. Dinamização de Grupos de Auto-Ajuda.
3. Consulta Psicológica dirigida à população sinalizada pelas entidades parceiras.
4. Campanhas de recolhas de alimentos, livros, brinquedos, artigos de limpeza e higiene oral.

EIXO 3 - Capacitação da comunidade e das instituições

1. Acções de Alfabetização com o objectivo de reduzir a taxa de analfabetismo de forma a contribuir para a inclusão social dos cidadãos.

EIXO 4 - Informação e acessibilidade

1. Acções de formação em Informática dirigida a: crianças dos 6 aos 10 anos; jovens dos 11 aos 15 anos; pessoas em idade activa – empregados e desempregados; seniores.
2. Acções de formação em Internet segura, Envio de declarações electrónicas e Sensibilização ambiental.

Metodologia para a elaboração do Diagnóstico Social

A elaboração do Diagnóstico Social do Concelho de Valongo 2010 enquadra-se na Rede Social e como tal não pode dissociar-se dos princípios de acção e da metodologia em que assenta esta medida de política: o planeamento estratégico.

A metodologia utilizada na concepção do Diagnóstico Social passou, numa primeira fase, pela análise documental de documentos estatísticos oficiais, bem como pela produção de informação. Como tal, o Gabinete da Rede Social e o Núcleo Executivo do CLAS elaboraram instrumentos de recolha de informação, que aplicaram junto de diversas entidades e organismos da administração pública e outras instituições concelhias, como é o caso das instituições públicas e privadas com equipamentos e respostas sociais. Relativamente à Educação foram analisados os questionários aplicados no âmbito da monitorização da Carta Educativa do Concelho de Valongo.

Procedeu-se a um longo trabalho de compilação, tratamento e análise da informação recolhida e à redacção da versão provisória do documento, que foi apresentado e disponibilizado ao CLAS em Setembro de 2010.

Conscientes da necessidade de fomentar a participação dos parceiros neste processo, e exactamente porque a participação constitui um dos princípios de acção da Rede Social, o Núcleo Executivo promoveu a realização de reuniões de trabalho sectoriais, em torno das diferentes temáticas apresentadas no Diagnóstico Social. Nessas reuniões de trabalho, participaram diversos agentes locais com intervenção no Concelho, desde técnicos/as a dirigentes de instituições que integram o CLAS de Valongo, organizados em grupos de trabalho cuja composição foi decidida pelo Núcleo Executivo.

Os workshops temáticos tiveram lugar nas datas apresentadas de seguida, tendo-se utilizado metodologias participativas de diagnóstico e priorização de problemas, trabalho que servirá de base ao novo Plano de Desenvolvimento Social, próximo passo no processo de planeamento estratégico.

De seguida será apresentada informação relativa aos diferentes Workshops temáticos, designadamente indicação dos/as participantes, das facilitadoras (dinamizadoras do trabalho de grupo) e redactoras, bem como datas e locais de realização.

- Workshop Educação – 29 de Outubro de 2010, Museu e Arquivo Municipal de Valongo

Participantes	
Júlia Mendes	Facilitadora
Lúcia Ramalho	Facilitadora
Virgínia Varandas	Núcleo Executivo (Redactora)
Ana Maria Cortez	Escola Secundária Ermesinde
Angelina Ramalho	Município de Valongo – Divisão de Educação
António Ramos	Agrupamento de Escolas de Campo
Eugénia Gonçalves	Equipa de Apoio às Escolas Vale do Leça
Glória Castro	Agrupamento Vertical de S. Lourenço
Isabel Barreira	Agrupamento Vertical S. João de Sobrado
Manuela Ferreira	Agrupamento Vertical D. António Ferreira Gomes
Maria Alzira Mota	Agrupamento Vertical Vallis Longus
Paula Costa	Agrupamento de Escolas de Alfena
Paula Sinde	Escola Secundária Valongo

- Workshop Emprego e Formação Profissional - 08 de Novembro de 2010, Centro de Emprego de Valongo

Participantes	
Júlia Mendes	Facilitadora
Lúcia Ramalho	Facilitadora
Fátima Rocha	Núcleo Executivo (Redactora)
Adelaide Ramos	Futurbrain
Albertina Alves	Centro Social Ermesinde - Centro de Formação/CNO
Ângela Bragança	ADICE - Centro Novas Oportunidades
Hermínia Pinto	Cenfim
José Manuel Leite	Profival – Escola Profissional de Valongo
Maria Arminda Santos	Centro de Emprego de Valongo
Marta Costa	Município de Valongo – Clube de Emprego e Formação

- Workshop Saúde e Comportamentos de Risco – 28 de Outubro de 2010, Hospital N.ª Sr.ª da Conceição de Valongo

Participantes	
Júlia Mendes	Facilitadora
Lúcia Ramalho	Facilitadora
Rosa Barbosa	Núcleo Executivo (Redactora)
António Pais	ACES de Valongo
Cassiano Santos	Hospital N.ª Sra. Conceição de Valongo – Serviço Psiquiatria
Delfina Barbosa	Hospital N.ª Sra. Conceição de Valongo
Edna Costa	ADICE - Prival
Fátima Aparício	ADICE - Interval
Fátima Barbosa	Núcleo Executivo
Mónica Babo	Instituto da Droga e da Toxicodependência
Renato Garrido Matos	Hospital N.ª Sra. Conceição de Valongo

- Workshop Protecção Social e Rendimentos – 16 de Novembro de 2010, Museu e Arquivo Municipal de Valongo

Participantes	
Júlia Mendes	Facilitadora
Lúcia Ramalho	Facilitadora
Carla Moreira	Núcleo Executivo (Redactora)
Ana Eugénia Sousa	Instituto de Seguranças Social, IP - Valongo
Ana Maria Abreu	Junta da Freguesia de Ermesinde
Anabela Araújo	ADICE – Protocolo RSI
Daniela Santos	Junta da Freguesia de Campo
Fátima Aparício	ADICE -Interval
João Morgado	Rotary Club Ermesinde
Manuela Martins	Ermesinde Cidade Aberta
Sónia Macedo	Município e Valongo – Divisão de Acção Social
Vera Matos	Junta da Freguesia de Alfena

- Workshop Crianças/Jovens em Risco e Violência Doméstica – 10 de Novembro de 2010,
Museu e Arquivo Municipal de Valongo

Participantes	
Júlia Mendes	Facilitadora
Lúcia Ramalho	Facilitadora
Carla Moreira	Núcleo Executivo (Redactora)
Amândio Pires	GNR
Andreia Sofia Silva	Lar Marista
Cecília Jorge	Centro de Acolhimento Mãe D'Água
Daniela Loureiro	Instituto Bom Pastor
Fernanda Varela	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
Gabriela Fernandes	ISS, IP – Equipa Multidisciplinar Assessoria Tribunais
Marta Costa	Município de Valongo - AVL - Gabinete Primeiro Passo
Rosa Maria Tavares	Direcção Geral de Reinserção Social

- Workshop Deficiência e Incapacidades – 11 de Novembro de 2010, Museu e Arquivo Municipal de Valongo

Participantes	
Júlia Mendes	Facilitadora
Lúcia Ramalho	Facilitadora
Manuela Rocha	Núcleo Executivo (Redactora)
Ana Gonçalves	Centro Reabilitação Profissional Gaia
Carla Marques	Comunidade Inserção - ADICE
Célia Almeida	Centro de Reabilitação da Areosa
Gracinda Pirraco	Agrupamento Vertical de S. Lourenço
Jorge Vidal	Instituto de Seguranças Social, IP – Núcleo Respostas Sociais
Maria Manuela Dias	Agrupamento Vallis Longus
Marta Gonçalves	Centro Social e Paroquial de Alfena – Unidade de Deficiência
Rosa Branca Pereira	Centro de Emprego de Valongo

- Workshop Equipamentos e Respostas Sociais – 17 de Novembro de 2010, Comunidade de Inserção de Valongo

Participantes	
Júlia Mendes	Facilitadora
Lúcia Ramalho	Facilitadora
Manuela Rocha	Núcleo Executivo (Redactora)
António Vasques	Casa do Povo de Ermesinde
Carlos Faria	AGORARTE – Universidade Sénior de Ermesinde
Fátima Teixeira	Centro Social e Paroquial de Alfena
Isabel Sousa	Casa do Povo de Ermesinde
José Fernando Rocha	Associação Promoção Social Calvário
Manuela Duarte	Associação Viver Alfena
Manuela Martins	Ermesinde Cidade Aberta
Rosa Maria Pinto	Associação Promoção Social e Cultural de Ermesinde
Rosa Vale	Santa Casa da Misericórdia de Valongo
Sandra Almeida	Centro Social e Paroquial de Alfena
Sónia Teixeira	Centro Paroquial e Social S. Martinho Campo

Em cada um destes Workshops Temáticos foram elencados uma série de problemas, que foram priorizados pelos/as participantes.

Após um trabalho de análise e cruzamento de informação entre o resultado dos vários grupos de trabalho, apresentam-se agora os principais problemas identificados e priorizados:

- **Falta de articulação entre instituições e serviços**
- **Abandono Escolar**
- **Falta de ofertas formativas adequadas a jovens desenquadrados do sistema regular**
- **Insuficiência de Recursos Humanos nas escolas:** auxiliares acção educativa (nomeadamente ao nível do apoio a crianças com NEE); Técnicos especializados (Psicologia, serviço social, etc); docentes apoio educativo
- **Fraca qualidade das aprendizagens efectivas**

- **Falta de equipamentos multimédia e material didáctico** (problema específico da Educação Pré-Escolar, 1.º CEB e Escola Secundária de Ermesinde)
- **Baixa participação dos encarregados de educação no percurso escolar dos/as educandos/as**
- **Falta de segurança nas escolas** (específico da Escola Secundária de Ermesinde e EB23 S. Lourenço)
- **Desemprego**
- **Emprego Precário**
- **Baixos níveis de qualificação escolar e profissional** (de algumas franjas da população)
- **Ausência de competências pessoais para a empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida**
- **Resistência à mobilidade geográfica para empregabilidade e formação**
- **Desadequação entre a oferta formativa e as necessidades do mercado de trabalho**
- **Desadequação entre a procura e oferta formativa**
- **Falta de resposta para colocação de pessoas em situação de dependência sem retaguarda familiar**
- **Falta de respostas ao nível dos idosos acamados**
- **Insuficiência de prestação de serviços domiciliários ao nível dos cuidados continuados**
- **Ausência de estruturas especializadas de apoio a idosos com doença neurológica (Alzheimer, demências, etc.)**
- **Ausência de respostas para pessoas com doença mental**
- **Respostas insuficientes de apoio às famílias de pessoas com doença mental**
- **Carência de profissionais ao nível dos cuidados de saúde** (nomeadamente psiquiatras)
- **Alcoolismo**
- **Toxicodependência**
- **Circulação e/ou consumo de substâncias psicoactivas em contexto escolar**
- **Precariedade Económica**
- **Baixos rendimentos**
- **Elevados encargos com a habitação**
- **Falta de apoios pecuniários aos mais desfavorecidos, designadamente ao nível da medicação**

- **Falta de respostas ao nível do acompanhamento das famílias desestruturadas** (Terapia/Mediação Familiar; Falta de programas de Educação Parental)
- **Falta de recursos humanos na implementação de medidas de apoio à família**
- **Dificuldades no acesso das crianças/jovens em risco a serviços de saúde** (médico de família, especialidades de Pedopsiquiatria e Estomatologia)
- **Falta de formação específica nas áreas: crianças e jovens em risco/Mediação Familiar/Intervenção Motivacional**
- **Ausência de alojamentos e soluções para a autonomia habitacional de vítimas de violência doméstica**
- **Inexistência de programas de prevenção da Violência Doméstica e de Intervenção com Agressores/as**
- **Ausência de respostas à Multideficiência ao nível dos 2.º e 3.º ciclos**
- **Ausência de centros de recursos concelhios (equipas multidisciplinares) para crianças e jovens com deficiência**
- **Carência de Equipamentos e Respostas Sociais na área da Deficiência: Centro Actividades Ocupacionais, Lar Residencial, Intervenção Precoce**
- **Insuficiência ao nível das acessibilidades**
- **Dificuldades na integração profissional das pessoas com deficiência**
- **Insuficiência de respostas de apoio às famílias com elementos portadores de deficiência**
- **Insuficiência de respostas sociais da rede solidária para crianças com idade inferior a 3 anos nas freguesias de Alfena, Ermesinde e Valongo**
- **Insuficiência de respostas de ocupação das crianças e jovens durante os períodos sem aulas**
- **Necessidade de aumentar vagas e diversificar os serviços para idosos com algum grau de dependência que permanecem em suas casas** (apoio domiciliário)
- **Insuficiência de respostas para a população idosa na ocupação activa dos tempos livres**
- **Falta de apoios /financiamento às instituições do 3.º sector**

Bibliografia

AUTORIDADE NACIONAL DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA (2009). *Sinistralidade ano 2008 – Distrito de Aveiro*. Observatório de Segurança Rodoviária.

AUTORIDADE NACIONAL DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA (2009). *Sinistralidade ano 2008 – Distrito do Porto*. Observatório de Segurança Rodoviária.

INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL (2005). *Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental*.

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL. (2005 a 2009). *Centros de Emprego – Estatísticas Mensais*.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (1993). *CENSOS 1991 – Resultados Definitivos*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2002). *CENSOS 2001 – Resultados Definitivos*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2009). *Anuário Estatístico da Região Norte 2008*. INE. Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2009). *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2007*. INE. Lisboa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2009). *Perfil Local de Saúde 2009 – ACES Valongo*. ARS Norte, I.P.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL - Gabinete de Estratégia e Planeamento (2009). *Carta Social, Rede de Serviços e Equipamentos 2008*. Lisboa

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL (2008). *Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2008-2010*. MTSS

MUNICÍPIO DE VALONGO (2005). *Diagnóstico Social do Concelho de Valongo*

MUNICÍPIO DE VALONGO (2005). *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Valongo 2005-2008*

MUNICÍPIO DE VALONGO (2007). *Carta Educativa do Concelho de Valongo*

MUNICÍPIO DE VALONGO. *Caracterização Sócio-Económica da População Residente nos Empreendimentos de Habitação Social*

PACHECO, Helder (1986). *O Grande Porto*. Editorial Presença. Lisboa.

PLATAFORMA TERRITORIAL SUPRACONCELHIA DO GRANDE PORTO. *Caracterização do Território do Grande Porto*.

SCHIEFER, Ulrich; TEIXEIRA, Paulo Jorge; MONTEIRO, Susana (2006). *MAPA - Manual de Facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos*. Estoril

SITES CONSULTADOS:

www.ansr.pt

www.arsnorte.min-saude.pt

www.cartasocial.pt

www.iefp.pt

www.ine.pt

www.min-edu.pt

www.portugal.gov.pt

www.seg-social.pt